

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.136– 21 de janeiro de 2018

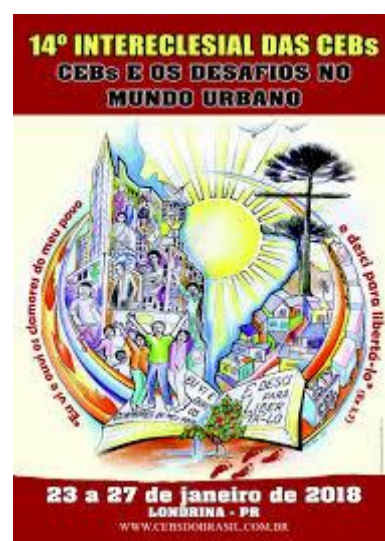
Novo Pároco em São Cristóvão: Dom José presidirá missa na sede paroquial São Cristóvão, em Erechim, às 18h do próximo sábado, 28, na qual oficializará Pe. Anderson Faenello como novo Pároco daquela Paróquia. Ele substitui Pe. Maximino Tiburski, até agora administrador paroquial e que será vigário paroquial em Estação. Pe. Anderson nasceu no dia 20 de outubro de 1986, em Itatiba do Sul, onde fez o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Em 2005, fez o curso propedêutico, ano de preparação para a filosofia e teologia, no Seminário de Fátima. De 2006 a 2008, cursou filosofia no Instituto Superior de Filosofia Berthier, IFIBE. De 2009 a 2012, cursou Teologia no Instituto de Teologia de Passo Fundo, Itepa Faculdades. Foi ordenado diácono no dia 28 de julho de 2012, em Itatiba do Sul e presbítero no dia 15 de dezembro do mesmo ano no mesmo local. Como padre, foi vigário paroquial da Catedral São José; Assistente-Formador do Propedêutico e Promotor da Pastoral Vocacional; Reitor do Seminário Menor Bom Pastor, Coordenador da Escola Diocesana de Catequese; Assessor Diocesano do Setor da Animação Bíblico-Catequética. É autor do livro “A felicidade e a realização humana no trabalho: elementos fundamentais à luz da Doutrina Social da Igreja”, publicado pela Editora Paulus, em 2014. Em 2016, iniciou Mestrado Eclesiástico de Direito Canônico – Extensão de Londrina, oferecido pelo Pontifício Instituto de Direito Canônico do Rio de Janeiro.



Celebração jubilar do Pe. Maximino: No dia 02 de fevereiro, festa da Apresentação do Senhor, às 19h30, Pe. Maximino Tiburski, celebrará seu jubileu de prata presbiteral, em missa na igreja da sede da Paróquia São Cristóvão de Erechim, onde é administrador paroquial. Na mesma celebração, a comunidade paroquial manifestará seu agradecimento a ele pelos oito anos de serviço pastoral na Paróquia. Pe. Maximino foi ordenado padre no dia 31 de dezembro de 1992, na igreja N. Sra. do Rosário de Barão de Cotegipe, de onde é natural.



Décimo Quarto Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base: De terça-feira a sábado, em Londrina, PR, será realizado o Décimo Quarto Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base, com o tema: “As CEBs e os desafios no mundo urbano” e o lema “Eu vi, ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo”, passagem do livro do Êxodo, no chamado de Deus a Moisés para libertar o povo da escravidão (Ex 3,7). São esperados para o encontro cerca de 3.000 delegados dos 18 regionais da CNBB, entre Bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, assessores e convidados. Do Regional Norte, por exemplo, composto pelos Estados do Amazonas e Roraima, serão 108 participantes. Ao fazer o envio deles, o arcebispo de Manaus, Dom Sérgio Castriani, enfatizou que as CEBs são sal e luz na sociedade. Desejou que os delegados levem para o Intereclesial a experiência das comunidades das periferias daquela região, cheias de fé e de vida. O encontro de CEBs terá 13 mini plenários que refletirão o tema central em diversos aspectos, como: acesso e condições de moradia; mobilidade urbana; formação e educação; acesso e participação na cultura e lazer; trabalho e emprego; juventude; ecologia; saúde e saneamento; violência e segurança; direito à comunicação; diálogo inter-religioso; movimentos e organizações sociais e populares; democratização e participação na política. Os locais dos mini-plenários estão sendo chamados de praças com nomes de uma árvore de uma das espécies dos biomas brasileiros. Segundo os organizadores do encontro, isso ajuda a fortalecer a identidade dos participantes de todo o país. O encontro contará



com o serviço de 25 equipes constituídas por pessoas solidárias às causas das comunidades eclesiais de base.

Expecxtativa da Arquidiocese de Londrina para o Encontro Intereclesial de CEBs: Em dezembro passado, Dom Geremias Steinmets, Arcebispo anfitrião do 14º Encontro Intereclesial de CEBs, divulgou



mensagem afirmando: “A Arquidiocese de Londrina espera a todos com alegria e satisfação. As comunidades, com suas famílias acolhedoras aguardam ansiosamente a chegada de todos. As muitas Equipes de Trabalho se preparam há vários meses para que tudo aconteça dentro do previsto e da necessidade de tão majestoso encontro. O Secretariado pensou em tudo com muito carinho. Agora esperamos no silêncio e na torcida para que todos cheguem bem e felizes e se sintam ‘em casa’ entre nós. No abraço que lhes daremos na chegada, queremos lembrar o abraço que Deus continua dando em seu povo

para animá-lo na luta.”

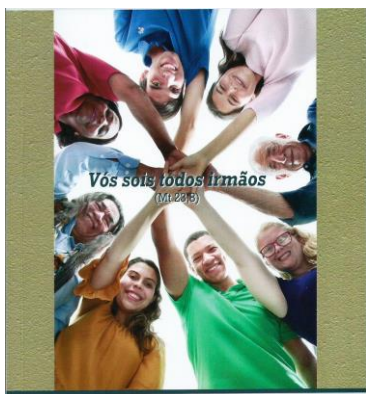
41ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul: Organizada pela Diocese de Osório, pelo Regional Sul 3

da CNBB e pela Comissão Pastoral da Terra, no dia 13 de fevereiro, na comunidade de Rio de Dentro, no município de Mampituba, daquela Diocese, será realizada a 41ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul. Com o tema “Mulheres, Terra: resistência, cuidado e diversidade”, o evento coloca em primeiro plano a relação das mulheres com a terra, suas causas, lutas por espaço, igualdade de gênero, denúncias de violências contra as mulheres e histórias de vida e superação em suas causas. O programa da Romaria é o seguinte: a partir das 06h, acolhida das caravanas na sede de Mampituba pelos jovens do



Acampamento da Juventude; às 07h, chegada à Comunidade da Vila Broca, onde os romeiros terão à disposição água, banheiros, café da manhã e ocorrerá a primeira concentração; às 08h, animações no carro de som com a oração de abertura; das 9h30min às 11h, ocorrerá a tradicional caminhada da Romaria com intervenções e sem paradas por aproximadamente 2,5 km; na chegada à comunidade de Rio de Dentro, às 11h, tempo para convivência, partilha, almoço, feiras e animações locais; às 12h30, haverá a Tribuna Popular e algumas manifestações, entre elas do monge beneditino Marcelo Barros, sobre a Mística da Terra; às 14h30, Celebração Eucarística seguida do pronunciamento do Acampamento da Juventude e leitura da Carta da Romaria; às 16h, anúncio da próxima Romaria e envio dos romeiros marcando o encerramento do evento. São esperados mais de dez mil participantes das dioceses e arquidioceses do Estado e do sul de Santa Catarina. No domingo e na segunda-feira, haverá o acampamento da juventude no mesmo local da Romaria.

Campanha da Fraternidade convida a buscar caminhos de superação da violência: No dia 14 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, a Igreja Católica no Brasil lançará a Campanha da Fraternidade deste



ano que tem como tema: Fraternidade e superação da violência e o lema: “Vós sois todos irmãos”. A Campanha visa motivar a todos a recuperar o significado central da fé cristã: o amor. Conforme o Secretário Geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner, na apresentação do texto base da Campanha, o esquecimento do mandamento do amor e da ética gestam e despertam a violência. Os descaminhos, no entanto, podem ser superados com a volta às origens, com a reconciliação e a misericórdia. Somos chamados à superação da violência, pois somos filhos e filhas de Deus. O convite que também se dirige a toda sociedade, com o alerta de que o país que está em quinto lugar no ranking da violência contra meninos e meninas entre 10 e 19 anos, segundo relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e que detém a primeira posição em

número de mortes violentas no mundo, de acordo com outro estudo. Não se poderá superar a violência sem buscar o desenvolvimento humano. A superação da violência pede comprometimento e ações que envolvam tanto os membros da Igreja como a sociedade civil e os poderes constituídos, para que os

direitos humanos e a promoção da cultura da paz sejam assegurados por políticas públicas emancipatórias.

Santuários, “Escolas de Oração”: Nos dias 8 e 9 deste mês, no 11º Encontro de Reitores dos Santuários, em



Fátima, Portugal, o destaque foi a natureza dos Santuários como espaço de oração. Para isso, segundo o Reitor do Santuário de Fátima, elemento fundamental é o silêncio, porque não há oração onde não há silêncio. Para ele, o rosário é oração que faz parte do âmago da mensagem de Fátima, como convite a uma forte experiência de Deus. Ele ressaltou que, no fundo, “trata-se de aproveitar e potenciar aquilo que é a realidade de cada santuário, ajudando os peregrinos que os visitam a rezar e a sentir esse impulso de dar à oração um lugar especial na sua própria vida”.

O Mundo tem quatro vezes mais muros do que quando caiu o de Berlim: Segundo a diretora

jurídica da Cáritas Internacional, atualmente o mundo tem 63 muros, “finalizados ou projetados”. Segundo ela, em 1989, ano da queda do muro de Berlim, havia apenas 16 muros em todo o mundo. Para ela também é inconcebível que se volte a construir muros físicos e na cabeça das pessoas, quando sabemos que apenas trazem sofrimento e que não vão travar a realidade que já é cosmopolita pelos meios de comunicação e redes sociais.



Nesta realidade, é fundamental a cultura do diálogo e a eliminação das causas da migração, como a violência, o desemprego, a falta de paz e de oportunidades, as desigualdades e a falta de políticas migratórias.

Informações da semana

Do dia 18/01/18

Povos indígenas, agentes de pastoral e bispos brasileiros participam do encontro com papa no Peru

Os grupos saíram de Porto Velho (RO), na noite de terça-feira (16), 100 pessoas. E de Rio Branco (AC), quarta-feira (17) pela manhã, 45 lideranças indígenas com destaque à presença das mulheres e jovens. Ian Imaek, liderança jovem que está indo representar a juventude shanenawa, huni kui, ashaninka e madha, diz: “Queremos que o papa tenha um olhar para nós juventude, não só nós juventude indígena, mas ribeirinha também. Queremos ganhar nossos espaços e assegurar os direitos já conquistados, mas que estão nos tirando”.

Edileuda Shanenawa, representante das mulheres shanenawa, do município de Feijó, no Acre, conta: “É um momento importante para os povos indígenas, para a história. Queremos um olhar atento às mulheres indígenas, à demarcação e o respeito à nossa cultura”, declara.

Representantes da presidência da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), também já se encontra em Puerto Maldonado desde a manhã da quarta-feira (17) para reuniões em vista do Sínodo Pan-Amazônico que será realizado em outubro de 2019, em Roma e para o encontro com o papa. Dom Cláudio Hummes, presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia (CEA) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Repam, destaca: “A decisão do papa Francisco de encontrar os indígenas da Pan-Amazônia, em Puerto Maldonado, é um dos gestos mais significativos do seu pontificado porque é um forte apelo em favor dos povos originários da Amazônia e também um renovado empenho seu no cuidado pela nossa casa comum”.

O cardeal afirma que esta 22ª Viagem Apostólica Internacional do pontificado de Francisco, visitando inicialmente o Chile e em seguida o Peru “acena também com esperança para a importância dos indígenas no contexto do Sínodo para a Pan-Amazônia”, diz dom Cláudio.

Somam-se à caravana que saiu de Porto Velho, com os povos indígenas e agentes de pastoral, o arcebispo da Arquidiocese de Porto Velho, dom Roque Paloschi; da Diocese de Juína (MT), dom Neri José Tondello; da diocese São Gabriel da Cachoeira (AM), dom Edson Taschetto Damian e da diocese de Humaitá (AM), dom Francisco Merkel.

Dom Roque Paloschi, expressa gratidão ao papa pela visita à Pan-Amazônia e diz: “O santo padre vem justamente num caminho de escuta, ouvir os povos originários desta região, tão sofridos, tão machucados, tão dizimados”. O arcebispo, que também é presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), afirma que os povos indígenas estão muito agradecidos por esse encontro. “É um momento de grande responsabilidade para nós que precisamos ouvir o clamor de Deus através do grito dos pobres e da criação, esta casa comum, que hoje temos a responsabilidade de zelar e cuidar para que verdadeiramente a vida se torne um grande hino de louvor das criaturas ao criador”, afirma dom Roque.

“Os povos indígenas ocupam um lugar especial no coração papa”, lembra dom Edson Taschetto Damian. Para o bispo, a mensagem de Francisco nessa viagem apostólica “é incisiva e esperançosa, forte para a Igreja e a sociedade”, e lembra que começa a “aterrissar” o Sínodo para a Pan-Amazônia com a presença do papa no Peru e seu encontro com os povos originários da região. “É um incentivo à evangelização da Amazônia de forma inculturada, que reconhece a Boa-Nova das culturas indígenas que acolhe a Boa-Nova de Jesus”, assegura dom Edson.

O bispo, recorda ainda, ser a presença do papa na Amazônia peruana um compromisso na defesa dos povos indígenas, principalmente “nesta nossa Amazônia brasileira em que os grandes projetos são colonialistas, são impostos à força, não levam em conta a presença dos povos originários e muito menos àquilo que eles têm a nos ensinar”, conclui o bispo de São Gabriel da Cachoeira, município com maior predominância de indígenas no Brasil. Nove, entre dez habitantes, são indígenas. Foram reconhecidas, por lei municipal, como línguas oficiais no município, ao lado do português, três idiomas indígenas: o nheengatu, o tucano e o baníua.

A convocação para o Sínodo e o chamado do papa para o encontro com os povos indígenas, segundo dom Neri José Tondello, “foi uma surpresa exuberante que vem boa hora para nos ajudar de maneira mais universal a nossa ação pastoral e evangelizadora dentro de nossas dioceses, mas sobretudo, dentro de um contexto amazônico com olhar atento aos povos indígenas”, garante o bispo.

Para dom Neri, o Sínodo ajudará a olhar o futuro da região com mais esperança e compromisso do ponto de vista pastoral, teológico e da espiritualidade própria da relação com a natureza. “Será um momento de rever a própria dimensão dos ministérios, da formação, rever a forma de olhar para o martírio histórico de nossa Amazônia”, afirma. O bispo, lembra ainda, que a Amazônia tem um bioma fundamental para a vida deste planeta. “Precisamos pensar como o mundo pode colaborar para que este bioma amazônico possa ser preservado e possa continuar a contribuir com a salvação do planeta”, sublinha do Neri.

Amanhã, quinta-feira (18), o papa visitará Iquique, terceira e última cidade visitada no Chile. Nesta ele preside a missa no Campus Lobito. Em seguida almoça na casa de retiros dos padres oblatos no Santuário Nossa Senhora de Lourdes. Após a cerimônia de despedida, o Papa segue, às 17h, para a segunda etapa de sua viagem apostólica: Lima, capital do Peru.

Francisco percorrerá quase 4 mil quilômetros para visitar Lima, Puerto Maldonado e Trujillo, entre os dias 18 e 21. Essa será a terceira vez que um papa visita o Peru, depois das viagens de João Paulo II em 1985 e 1988.

Por irmã Osnilda Lima – Assessora de Comunicação da Repam Brasil

Fonte: CNBB

Papa Francisco chega ao Peru

O país é a última etapa de sua sexta Viagem Apostólica ao continente americano

O Papa Francisco chegou às 16h32 desta quinta-feira (hora local) ao Aeroporto Internacional Jorge Chávez, de Lima, para a segunda etapa de sua sexta viagem ao continente americano, onde cumprirá extensa agenda até domingo, 21 de janeiro, em três cidades: Santiago, Puerto Maldonado e Trujillo.

Antes de desembarcar, o Papa foi saudado pela Chefe do Protocolo, Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária do Peru junto à Santa Sé, Sra. Maria Velásquez, e pelo Núncio Apostólico no Peru, Dom Nicola Girasoli, além de autoridades civis e religiosas.

Ao desembarcar, foi recebido pelo presidente do país, Sr. Pedro Pablo Kuczynski e consorte. Duas crianças ofereceram flores ao Papa.

A seguir o Pontífice foi saudado pelo cardeal arcebispo de Lima, Dom Juan Luis Cipriani Thorne, pelo bispo de Callao, Dom José Luis Del Palacio y Pérez-Mendel, e pelo presidente da Conferência Episcopal peruana, Dom Salvador José Miguel Piñero García Calderón, bispo de Ayacucho.

Presentes autoridades civis, alguns bispos, um grupo de fiéis e a orquestra “Sinfonia pelo Peru”.

O Papa foi saudado por militares e passou em revista a Guarda de Honra. Foi prestada homenagem às bandeiras e entoados os hinos dos dois Estados.

O séquito papal saudou o presidente da República do Peru e a seguir o Santo Padre foi saudados pelas delegações presentes. Após, o Santo Padre foi acompanhado pelo presidente e consorte até o automóvel que o levou à Nunciatura Apostólica, distante 13 km. Ao longo do trajeto o Francisco trocou de veículo, subindo no papamóvel para passar em meio a multidão que o saudava pelas ruas de Lima.

A Nunciatura Apostólica localiza-se no Distrito de Jesús Maria, proximidades do parque “El Campo de Marte”, na Avenida Salaverry, que liga o Parque da “Benemerita Guardia Civil” à central “Plaza Ovalo Chávez”. Fica nas proximidades do parque “El Campo de Marte”.

Agenda na sexta-feira

Na sexta-feira, 19, o Papa Francisco novamente estará em um avião, para deslocar-se até Puerto Maldonado, onde encontra os Povos da Amazônia no Coliseu Regional Madre de Deus.

A seguir tem um encontro com a população local no Instituto Jorge Basadr, seguido pela visita ao Lar Principito.

Então almoça com representantes dos povos da Amazônia, retornando após para a capital Lima, onde na chegada visita a Capela na Base Aérea e às 16h45, hora local, tem encontro com as Autoridades, com a Sociedade Civil e com o Corpo Diplomático no Pátio de Honra (Discurso do Santo Padre) e a visita de cortesia ao presidente.

A última atividade do Papa Francisco na sexta-feira é por volta das 18 horas, com o encontro privado com membros da Companhia de Jesus.

Arquidiocese de Lima

A Arquidiocese de Lima abrange uma área de 639km²; tem 2.867.351 habitantes, 2.413.163 católicos, 121 paróquias, 22 igrejas, 188 sacerdotes diocesanos (11 ordenados no último ano), 424 religiosas, 18 sacerdotes, 3 diáconos permanentes, 65 seminaristas dos cursos de filosofia e teologia, 761 membros de Institutos religiosos masculinos, 1.223 membros de Institutos religiosos femininos, 186 Institutos educacionais, 188 institutos de beneficência, 40.755 batizados em 2016.

O arcebispo de Lima é o cardeal Juan Luis Cipriani Thorne, nascido em Lima em 28 de dezembro de 1943. Foi ordenado sacerdote em 21 de agosto de 1977; eleito à Igreja titular de Tutuzi em 23 de maio de 1988, consagrado bispo em 3 de julho de 1988, promovido à Ayacucho em 13 de maio de 1995, transferido a Lima em 9 de janeiro de 1999, criado cardeal por São João Paulo II no Consistório de 21 de fevereiro de 2001.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: Iquique, região que soube acolher diferentes povos e culturas

Último compromisso do Papa no Chile.

O Papa Francisco celebrou a missa, nesta quinta-feira (18/01), no Campus Lobito, em Iquique, em honra a Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Chile, e pela integração dos povos.

“Em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro de seus sinais milagrosos.” Assim, o Pontífice iniciou a sua homilia, citando este versículo do Evangelho de São João.

“Este Evangelho que ouvimos, nos mostra a primeira aparição pública de Jesus: nada mais, nada menos que numa festa. Não poderia ser doutra forma, pois o Evangelho é um convite constante à alegria.”

“Logo no início, o anjo diz a Maria: «Alegra-te». Anuncio-vos uma grande alegria: foi dito aos pastores. O menino saltou de alegria no seio de Isabel, mulher idosa e estéril. Alegra-te, fez Jesus sentir ao ladrão, porque hoje estarás comigo no paraíso.”

“A mensagem do Evangelho é fonte de alegria: «Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa». Uma alegria que se propaga de geração em geração, e da qual somos herdeiros”, sublinhou Francisco citando mais um versículo do evangelho.

“Disto, bem vos entendeis vós, queridos irmãos do norte chileno.

“ Vocês sabem viver a fé e a vida em clima de festa! Venho, como peregrino, celebrar com vocês esta maneira linda de viver a fé. ”

As suas festas patronais, as suas danças religiosas (que duram uma semana), a sua música, os seus vestidos fazem desta região um santuário de piedade popular.

De fato, não é uma festa que fica fechada dentro do templo, mas consegue vestir de festa toda a aldeia.

Vocês sabem celebrar cantando e dançando «a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante» de Deus.

Deste modo geram em vocês «atitudes interiores que raramente se observam no mesmo grau» naqueles que não possuem tal piedade popular: «paciência, sentido da cruz na vida quotidiana, desapego, aceitação dos outros, dedicação e devoção». Ganham vida as palavras do profeta Isaías: «Então o deserto se converterá em pomar, e o pomar será como uma floresta»."

“ Esta terra, abraçada pelo deserto mais seco do mundo, sabe vestir-se de festa. ”

“Neste clima de festa”, frisou ainda o Pontífice, “o Evangelho nos apresenta a ação de Maria, para que a alegria prevaleça.

Está atenta a tudo o que acontece ao redor d’Ela e, como boa mãe, não fica parada e assim consegue dar-se conta de que na festa, na alegria geral, aconteceu algo: algo que estava para arruinar a festa. E, aproximando-Se de seu Filho, as únicas palavras que Lhe ouvimos dizer são: **«Não têm vinho».**”

“ Da mesma forma, Maria vai pelas nossas aldeias, ruas, praças, casas, hospitais. ”

"Maria é a Virgem da Tirana, a Virgem Ayquina em Calama, a Virgem das Penhas em Arica, que passa por todos os nossos problemas familiares, aqueles que parecem sufocar-nos o coração, para Se aproximar de Jesus e dizer-Lhe ao ouvido: Olha! «Não têm vinho».

Maria não fica calada, “mas logo se aproxima dos que serviam na festa e lhes diz: «Fazei o que Ele vos disser». Maria, mulher de poucas palavras mas muito concretas, também se aproxima de cada um de nós para nos dizer apenas isto: «Fazei o que Ele vos disser».

E assim se abre o caminho ao primeiro milagre de Jesus: fazer sentir aos seus amigos que eles também participam do milagre. Porque Cristo «veio a este mundo, não para fazer a sua obra sozinho, mas conosco, com todos nós, para ser a cabeça dum grande corpo cujas células vivas, livres e ativas somos nós».”

“O milagre começa quando os serventes aproximam as vasilhas de pedra com água, destinadas à purificação. Do mesmo modo cada um de nós também pode começar o milagre; mais ainda, cada um de nós é convidado a participar do milagre para os outros”, frisou o Papa.

“Irmãos, Iquique é uma «terra de sonhos» (tal é o significado do nome, em aymara); terra que soube acolher pessoas de diferentes povos e culturas que tiveram de deixar os seus queridos e partir. ”

“Uma saída sempre baseada na esperança de obter uma vida melhor, mas sabemos que sempre se faz acompanhar por bagagens carregadas de medo e incerteza pelo que virá.”

“ Iquique é uma região de imigrantes que nos lembra a grandeza de homens e mulheres; de famílias inteiras que, perante a adversidade, não se dão por vencidas mas se movem procurando a vida. ”

Eles, sobretudo quantos têm que deixar a sua terra, porque não encontram o mínimo necessário para viver, são ícones da Sagrada Família, que teve de atravessar desertos para continuar a viver.”

“Esta é terra de sonhos, mas procuremos que continue sendo também terra de hospitalidade. Hospitalidade festiva, porque sabemos bem que não há alegria cristã, quando se fecham as portas; não há alegria cristã, quando se faz sentir aos outros que estão a mais ou que não têm lugar para eles em nosso meio.”

“Como Maria em Caná, procuremos aprender a estar atentos em nossas praças e aldeias e reconhecer aqueles que têm a vida «arruinada»; que perderam, ou lhes roubaram, as razões para fazer festa. E não tenhamos medo de levantar as nossas vozes para dizer: «Não têm vinho».

O grito do povo de Deus, o grito do pobre, que tem forma de oração e alarga o coração, e nos ensina a estar atentos.

“ Estejamos atentos a todas as situações de injustiça e às novas formas de exploração que fazem tantos irmãos perder a alegria da festa. ”

Estejamos atentos à situação de precariedade do trabalho que destrói vidas e famílias.

Estejamos atentos **a quem se aproveita da irregularidade de muitos migrantes** porque não conhecem a língua ou não têm os documentos em «regra»."

“ Estejamos atentos à falta de teto, terra e trabalho de tantas famílias. E, como Maria, digamos com fé: Não têm vinho. ”

O Papa frisou que “como os servidores da festa, tragamos o que temos, por pouco que pareça. Como eles, não tenhamos medo de «dar uma mão», e que a nossa solidariedade e o nosso compromisso em prol da justiça sejam parte da dança ou do cântico que podemos entoar a nosso Senhor.

Aproveitemos também para aprender e deixar-nos impregnar pelos valores, a sabedoria e a fé que os migrantes trazem consigo; sem nos fecharmos a essas «vasilhas» cheias de sabedoria e história trazidas por aqueles que continuam chegando a estas terras. Não nos privemos de todo o bem que eles têm para oferecer”.

“Deixemos que Jesus possa completar o milagre, transformando as nossas comunidades e os nossos corações em sinal vivo de sua presença jubilosa e festiva, para experimentarmos que Deus está conosco, para aprendermos a hospedá-Lo no meio de nós. Júbilo e festa contagiosa que nos leva a não excluir ninguém do anúncio desta Boa Nova.”

Francisco concluiu a homilia, **pedindo a Maria, invocada nestas terras abençoadas do norte sob diferentes títulos, para que “continue sussurrando aos ouvidos de seu Filho Jesus: «Não têm vinho»; e, em nós, continuem a fazer-se carne as suas palavras: «Fazei o que Ele vos disser».”**

Fonte: Rádio Vaticano

Papa consola policial ferida em queda de cavalo

À exemplo do Bom Samaritano, o Papa interrompeu o seu trajeto em Iquique e foi até a policial ferida com a queda do cavalo.

Um incidente após a Missa celebrada no Campo Lobito, enquanto o Papa passava pela cidade de Iquique, chamou a atenção dos milhares de chilenos que queriam saudar o Papa

Uma militar dos “Carabineros del Chile” caiu do cavalo, lesionando-se. Francisco, ao perceber o ocorrido, desceu do papamóvel e foi até ela, para demonstrar a sua proximidade.

Tudo foi muito rápido. Na passagem do papamóvel, dois carabineiros mantinham o cavalo no chão, segurando-o pelas rédeas. Repentinamente ele levantou-se e a jovem militar, que estava na sela, caiu, gritando de dor.

Francisco reagiu imediatamente. Pediu para que o motorista parasse o papamóvel, desceu e percorreu à pé os poucos metros que o separavam da policial estendida no asfalto, enquanto as equipes de socorro entravam em ação.

Médicos do séquito papal intervém

Entre os primeiros a prestar socorro, justamente os médicos do séquito papal, que se certificaram da presença dos sinais vitais.

A militar reagiu positivamente. Segundo avaliaram, caso tivesse caído de costas as consequências teriam sido muito graves.

Rapidamente chegaram também os socorristas chilenos, que a colocaram em uma maca para leva-la ao hospital.

O Papa Francisco permaneceu próximo dela todo este tempo, abençoando-a também com um beijo paternal na testa.

O que chama a atenção e fica de ensinamento deste incidente, foi a atitude do Santo Padre, que prontamente, com discrição e cuidado, aproximou-se para saber das condições da policial ferida e confortá-la.

Em suas homilias e pronunciamentos, costuma citar a Parábola do Bom Samaritano, que ao ver um homem ferido e caído na beira da estrada, para e o socorre.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa celebra matrimônio de tripulantes em pleno voo

Matrimônio no voo Santiago-Iquique

“Tinham ideia de casar-se em uma igreja, mas não puderam fazê-lo. Então decidiram fazer hoje no avião”.

Assim o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke, explicou aos jornalistas presentes no voo Santiago-Iquique o casamento celebrado momentos.

O Papa Francisco uniu em matrimônio os comissários de bordo Paula Podest Ruiz, de 39 anos, e Carlos Ciuffardi Elorriaga, de 41, pais de duas meninas, uma de 6 e outra de 3 anos.

“É tudo válido, tudo lícito! Foi feito pelo Papa. E há um ato escrito. (...). Foi uma surpresa também para o Papa. Eles pensavam em fazê-lo, tinham esta ideia de se casar no civil, eles tem dois filhos, queriam estar no mesmo avião, tinham a ideia de pedir ao Papa...tinham ideia de casar-se em uma igreja, mas não puderam fazê-lo. Então decidiram fazer hoje no avião”.

Fonte: Rádio Vaticano

Jesuíta amigo de Francisco faz balanço da viagem ao Chile

A Igreja, hoje em mudança, deve ser capaz de discernir.

O enviado italiano do Vatican News Luca Collodi, entrevistou padre Fernando Montes SJ, amigo e companheiro de estudos do Papa, ex—provincial dos jesuítas no Chile quando Bergoglio era provincial na Argentina, e ex-reitor da Universidade Alberto Hurtado de Santiago: ele fez um balanço da visita do Papa ao Chile.

Como foram acolhidas as palavras do Papa sobre pedofilia:

Algumas vítimas comentaram que desejam ações e não palavras. Agora podemos pedir ao bispo que encontre soluções e ações a serem feitas. Um fato triste é que o bispo de Osorno, depois das palavras do Papa, sem o conhecimento do Papa, concelebrou no Parque de Santiago. Parece uma contradição. O problema é que a imprensa colocou esta contradição no centro da informação.

O que a Igreja chilena pode fazer agora:

Devemos mostrar fatos. O problema ainda é o bispo de Osorno. Muito próximo ao padre Karadima. Ele não renunciou. Ele não sai de cena. Isto a imprensa apresenta como algo incompreensível. Agora, temos que encontrar uma solução para este problema.

O Papa aos jesuítas:

Foi um encontro muito familiar. Muitas coisas. Aprender a colaborar. Aprender o que é verdadeiramente inaciano. Isto é, fazer discernimento. A Igreja, hoje em mudança, deve ser capaz de discernir. Então, duas coisas importantes. Estarmos abertos, porque o Concílio Vaticano II está um pouco parado. Por isso é importante o discernimento, porque há resistência à mudança que também diz respeito à doutrina. Ninguém está tão errado que não tenha algo de verdade. Reconciliação e abertura no espírito do Concílio.

A juventude chilena e a mudança do país:

O Chile teve uma mudança grande. Nós éramos uma ilha, deserto, montanhas, mar. Em 30 anos, crescemos muito economicamente. A modernidade entrou. Temos 2 telefones celulares por pessoa. O capitalismo avança. E isso é um problema para toda a política. No Chile e na Europa. Isso afetou muito a Igreja. Não apenas a Igreja, mas toda a política. Os partidos explodiram. A opinião pública hoje está aberta, diz o que quer. A Igreja que após a ditadura de Pinochet, era a instituição mais reconhecida do país, hoje pode ser a menos reconhecida em toda a América Latina devido aos problemas que tivemos com os abusos. E, por outro lado, mudou o modo de proceder dos bispos. E a direção da Igreja chilena hoje é menos clara, não fala muito. Está menos presente nas mudanças sociais. Existe no país uma nova cultura moderna. E a Igreja foi atingida especialmente pelo problema dos abusos e da conduta pouco clara.

Papa no Chile:

Agora é importante entender como ler o que o Papa disse. Nosso trabalho deve ser o de entender o que o Papa nos pede. Estou preocupado que o problema dos abusos seja o único foco da visita. Ele falou aos sacerdotes sobre a situação dos povos indígenas, problema importante para o Chile. Repito, agora devemos nos perguntar e refletir sobre como pôr em prática o que o Papa nos disse.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa reencontra amigo de velha data no Chile

Depois de 17 anos, Francisco revê o amigo jesuíta Jorge Delpiano.

Entre os inúmeros encontros desta viagem de Francisco ao Chile, houve a ocasião para matar a saudade. Voltando do Parque O'Higgins, em Santiago, o Papa encontrou um amigo de velha data, dos tempos de sua formação no Chile: Padre Jorge Delpiano SJ. O jesuíta foi convidado a integrar a comitiva papal e fez o trajeto rumo à Nunciatura ao lado do Papa em seu carro. Assim tiveram tempo de colocar a conversa em dia.

A amizade nasceu na Casa de retiros Alberto Hurtado em 1960 e se reforçou depois de 1992. Depois de 17 anos sem o ver, o jesuíta deu seu testemunho deste reencontro ao Vatican News com a voz embargada de tanta emoção.

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Hummes: "encontro do Papa com indígenas reforça suas esperanças"

Caravanas de Rondônia, Mato Grosso, Acre e Sul do Amazonas estarão em Puerto Maldonado no primeiro evento público no Papa no Peru.

A presidência da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) já se encontra em Puerto Maldonado desde a manhã de quarta-feira (17/01) para reuniões em vista do Sínodo Pan-Amazônico convocado pelo **Papa Francisco** para outubro de 2019 em Roma, e o evento de sexta-feira (19/01) no Coliseu Madre de Dios.

A chegada da presidência da Repam a Puerto Maldonado

Dom Cláudio Hummes, Presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia (CEA) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Repam, destaca que “a decisão do Papa Francisco de encontrar os indígenas da Pan-Amazônia em Puerto Maldonado é um dos gestos mais significativos de seu Pontificado, porque é um forte apelo em favor dos povos originários da Amazônia e também um renovado empenho no cuidado com a nossa Casa Comum”.

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja atacada no sul do Peru

Desconhecidos incendiaram a porta da Igreja Nossa Senhora do Carmo, no sul do Peru

Desconhecidos queimaram esta quinta-feira a porta de uma igreja na região de Arequipa, sul do Peru.

O ataque ocorreu de madrugada e foi percebido quando guardas municipais foram atraídos pelas chamas na frente da Igreja Nossa Senhora do Carmo, no distrito José Luis Bustamante, segundo informou a RPP Notícias.

Os agentes chamaram os bombeiros que revelaram que as chamas foram provocadas por um pano embebido com combustível.

A cidade de Arequipa, 1.030 quilômetros ao sul de Lima não será visitada por Francisco.

O Papa visitará Puerto Maldonado, Trujillo e a capital Santiago. Fonte: Rádio Vaticano

Reação vocalista de banda chilena à menção do Papa a uma de suas canções

Beto Cuevas, vocalista e compositor do conhecido grupo chileno La Ley, e Mauricio Clavería, ex-baterista do mesmo, compartilharam suas impressões após a citação feita pelo Papa Francisco de um trecho da letra de uma de suas canções de sucesso: ‘Aquí’.

O Santo Padre citou a letra da música na saudação que dirigiu a cerca de 30 mil jovens reunidos no Santuário Nacional de Maipú, na quarta-feira, 17 de janeiro.

O Papa incentivou os jovens a buscar sempre Jesus, porque “quando ficamos sem esta ‘conexão’ que dá vida aos nossos sonhos, o coração começa a perder força, a ficar também ele sem bateria e – como diz a canção – ‘o rumor à nossa volta e a solidão da cidade isolam-nos de tudo. O mundo que gira às avessas procura submergir-me nele afogando as minhas ideias’. Sem conexão, sem a conexão com Jesus, acabamos por afogar as nossas ideias, os nossos sonhos”.

Segundo informa a Arquidiocese de Santiago, Cuevas disse que a menção feita pelo Santo Padre “é algo que me dá muita satisfação, porque não escrevo canções apenas para que ‘peguem’, escrevo canções para que fiquem”.

“São palavras que estão sendo usadas em um discurso que aponta justamente a fazer com que os jovens acordem, sejam mais sábios, que façam as coisas diferentes do que talvez fizeram outras gerações anteriores”.

Concordando com o discurso do Pontífice que chamou as novas gerações a ser protagonistas na sociedade, Cuevas também disse que “o mundo é dos jovens, os jovens são os que vão marcar o passo dos próximos anos, das coisas que se fazem e das decisões que se tomam”.

“Sim, é satisfatório que um personagem de importância mundial cite palavras que vieram ao meu coração. É uma razão para se sentir bem”, concluiu.

Por outro lado, Mauricio Clavería, ex-baterista de La Ley, disse que saber que o Papa citou um trecho da canção ‘Aqui’ é “uma honra, muito bom. Que bonito que pegou essa canção e essa letra como um exemplo! Foi uma canção que fizemos há muitos anos e jamais teria imaginado que talvez essa fosse a missão”.

“Fico muito feliz. Estou muito surpreso, mas para o bem. É uma canção que de alguma forma demonstra como a vida é importante e, sobretudo, saber vivê-la”.

Clavería compartilhou que a ideia da canção tem “uma mensagem muito positiva” e expressou que “gosto muito que tenha acontecido” de ser citada pelo Santo Padre.

Em seu discurso, Francisco incentivou os jovens a usar uma senha especial para a vida, tirada de uma pergunta de Santo Alberto Hurtado, importante santo chileno: “Que faria Cristo no meu lugar?”.

“Na escola, na universidade, pela estrada, em casa, com os amigos, no trabalho; face àqueles que fazem bullying: ‘Que faria Cristo no meu lugar?’. Quando saís para dançar, quando fazes desporto ou ides ao estádio: ‘Que faria Cristo no meu lugar?’”, questionou o Papa.

Essa, disse o Pontífice, é a senha, a carga de bateria para acender o nosso coração, acender a fé e a centelha nos nossos olhos. Isto é ser protagonistas da história. Olhos cintilantes, porque descobrimos que Jesus é fonte de vida e alegria”.

Fonte: Rádio Vaticano

Mensagem do Papa pelos 800 anos da Ordem dos Padres Mercedários

Ano Jubilar da Ordem teve início esta quarta-feira (17/01) com a Santa Missa na Basílica de São Pedro celebrada pelo prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Angelo Amato.

O Papa enviou ao Padre Geral da Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês, **Pe. Frei Juan Carlos Saavedra Lucho**, uma mensagem por ocasião do oitavo centenário da aprovação pontifícia deste Instituto por parte do **Papa Gregório IX**.

Francisco expressa sua proximidade espiritual, encorajando-os a fim de que a circunstância sirva de renovação interior e para dar impulso ao carisma recebido, seguindo o caminho espiritual que Cristo Redentor traçou para a Ordem.

Referindo-se ao Ano Jubilar que teve início esta quarta-feira (17/01) com a missa na Basílica de São Pedro celebrada pelo prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Angelo Amato, o Pontífice cita três protagonistas que os mercedários quiseram evidenciar de sua história, que podem significar três momentos de resposta ao amor de Deus.

O primeiro, **São Pedro Nolasco**, considerado o fundador da nova comunidade e o depositário do carisma doado por Deus. “Em tal vocação estão o coração e o tesouro da Ordem, porque tanto a sua tradição quanto a biografia de todo religioso se fundam neste primeiro amor”, lê-se na mensagem.

O segundo protagonista deste tríptico é a **Virgem Santa**, Nossa Senhora da Mercês, ou como é chamada, do Remédio e da Graça em nossas necessidades, pelas quais suplicamos a Deus e que confiamos a sua potente intercessão.

O terceiro protagonista que completa o quadro da história do Instituto é **Cristo Redentor**; “com Ele damos um salto de qualidade, porque passamos dos discípulos ao Mestre”, ressalta o Santo Padre.

Francisco conclui fazendo votos de que Jesus abençoe todos os membros da Ordem e de toda a família mercedária e que a Virgem Maria cuide de todos eles.

A propósito, eis o que nos disse **Frei Reginaldo Roberto Luiz**, Conselheiro Geral da Ordem dos Padres Mercedários, em entrevista concedida ao *Vatican News*:

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: natureza de Jerusalém extrapola questão territorial

O Papa recorda na mensagem ao Grão Imã de Al-Azhar, que a Santa Sé defende a necessidade urgente de uma retomada do diálogo entre israelenses e palestinos por uma solução negociada, voltada à pacífica coexistência de dois Estados

“Desde agora asseguro que não deixarei de continuar a invocar Deus pela causa da paz, de uma paz verdadeira, real”.

Em agradecimento ao convite feito em 16 de dezembro passado para participar da Conferência Internacional sobre Jerusalém em andamento desde 17 de janeiro na Universidade de Al-Azhar, no Cairo, o Papa Francisco enviou uma carta ao Grão Imã Ahmed al-Tayyeb, dizendo encontrar-se em Viagem Apostólica, mas assegurando suas contínuas orações pela paz.

“Em particular – disse Francisco – elevo sinceras orações para que os responsáveis das nações, as autoridades civis e religiosas de todas os lugares se empenhem em esconjurar novas espirais de tensões e apoiar todo esforço para fazer prevalecer a concórdia, a justiça e a segurança para as populações daquela Terra abençoada que tenho no coração”.

“A Santa Sé – reitera o Pontífice – não cessará de recordar com urgência a necessidade de uma retomada do diálogo entre israelenses e palestinos por uma solução negociada, voltada à pacífica coexistência de dois Estados dentro das fronteiras entre eles concordadas e internacionalmente reconhecidas, no pleno respeito da peculiar natureza de Jerusalém, cujo significado extrapola toda consideração em relação à questões territoriais”.

“Somente um estatuto especial , também este internacionalmente garantido, poderá preservar a identidade, a vocação única do lugar de paz como chamamos os Lugares Santos, e o seu valor universal, permitindo um futuro de reconciliação e de esperança para toda a região”.

“É esta a aspiração de quem se professa autenticamente crente e não se cansa de implorar com a oração um futuro de fraternidade para todos”.

“Com estes sentimentos – conclui o Santo Padre – renovo minhas cordiais saudações, invocando do Altíssimo toda a bênção sobre sua pessoa e pela grande responsabilidade que o senhor tem”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: natureza de Jerusalém extrapola questão territorial

O Papa recorda na mensagem ao Grão Imã de Al-Azhar, que a Santa Sé defende a necessidade urgente de uma retomada do diálogo entre israelenses e palestinos por uma solução negociada, voltada à pacífica coexistência de dois Estados

“Desde agora asseguro que não deixarei de continuar a invocar Deus pela causa da paz, de uma paz verdadeira, real”.

Em agradecimento ao convite feito em 16 de dezembro passado para participar da Conferência Internacional sobre Jerusalém em andamento desde 17 de janeiro na Universidade de Al-Azhar, no Cairo, o Papa Francisco enviou uma carta ao Grão Imã Ahmed al-Tayyeb, dizendo encontrar-se em Viagem Apostólica, mas assegurando suas contínuas orações pela paz.

“Em particular – disse Francisco – elevo sinceras orações para que os responsáveis das nações, as autoridades civis e religiosas de todas os lugares se empenhem em esconjurar novas espirais de tensões e apoiar todo esforço para fazer prevalecer a concórdia, a justiça e a segurança para as populações daquela Terra abençoada que tenho no coração”.

“A Santa Sé – reitera o Pontífice – não cessará de recordar com urgência a necessidade de uma retomada do diálogo entre israelenses e palestinos por uma solução negociada, voltada à pacífica coexistência de dois Estados dentro das fronteiras entre eles concordadas e internacionalmente reconhecidas, no pleno respeito da peculiar natureza de Jerusalém, cujo significado extrapola toda consideração em relação à questões territoriais”.

“Somente um estatuto especial , também este internacionalmente garantido, poderá preservar a identidade, a vocação única do lugar de paz como chamamos os Lugares Santos, e o seu valor universal, permitindo um futuro de reconciliação e de esperança para toda a região”.

“É esta a aspiração de quem se professa autenticamente crente e não se cansa de implorar com a oração um futuro de fraternidade para todos”.

“Com estes sentimentos – conclui o Santo Padre – renovo minhas cordiais saudações, invocando do Altíssimo toda a bênção sobre sua pessoa e pela grande responsabilidade que o senhor tem”.

Fonte: Rádio Vaticano

Conferência sobre Jerusalém na Universidade de Al-Azhar no Cairo

Jerusalém "é terra sagrada e terra santa, terra em que céu e terra se encontraram, onde Deus falou mais do que em qualquer outro lugar", disse o patriarca Tawadros II.

Teve início na quarta-feira, 17, no Cairo, a “Conferência Internacional em apoio a Jerusalém”, organizada pelo grão Imã de Al-Azhar, Xeiue Ahmed Al-Tayyeb, com o apoio do presidente do Egito, Abd al-Fattāh al-Sīsī.

O encontro que se concluiu esta quinta-feira, 18, reúne importantes representantes nacionais, regionais e internacionais, como o presidente palestino Mahmoud Abbas, o patriarca da Igreja Copta Ortodoxa Tawadros II, o líder do Parlamento Árabe Meshaal bin Fahm al-Salmi, o presidente da

Assembleia Nacional do Kuwait Marzouq Al-Ghanim e o embaixador Ahmed Aboul Gheit, secretário geral da Liga Árabe.

A Igreja Católica está representada pelo núncio apostólico no Egito, Dom Bruno Musarò.

Conselho Mundial de Igrejas

Na manhã desta quinta-feira pronunciou-se o pastor Olav Fykse Tveit, secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas, que em seu discurso sublinhou em particular como “o futuro de Jerusalém deva ser compartilhado. Não pode ser a posse exclusiva de uma única fé em relação às outras ou de um povo contra o outro. Jerusalém é e deve continuar a ser, uma cidade de três religiões e dois povos”.

“Jerusalém – prosseguiu – é considerada uma cidade santa, sinceramente e profundamente amada por todas as três religiões abraâmicas, judeus, cristãos e muçulmanos. Este amor e este apego profundo devem ser respeitados e afirmados em qualquer solução que possa ser prevista”.

Em abril, quando o Papa Francisco visitou o Cairo, a Universidade de Al-Azhar havia promovido uma Conferência Mundial sobre a Paz, e que também contou com a participação de Tveit.

O secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas voltou a falar hoje sobre o papel das religiões na solução de conflitos.

“Como crentes em Deus Onipotente, deveríamos explorar juntos o que significa manifestar o amor de Deus neste conflito em que as três religiões monoteístas e as suas comunidades estão envolvidas e são atingidas. Não haverá paz em Jerusalém a menos que todas as três religiões sejam respeitadas e envolvidas na solução”.

Igreja Copta Ortodoxa

O patriarca da Igreja Copta Ortodoxa também pronunciou-se esta manhã, agradecendo ao Grão Imã pela convocação do encontro.

“O que nos une é a Cidade Santa, a flor das cidades”, afirmou.

“Jerusalém não somente é um local onde existem os monumentos, mas é também o símbolo de um encontro com Deus. É terra sagrada e terra santa, terra em que céu e terra se encontraram, onde Deus falou mais do que em qualquer outro lugar”.

“Se Jerusalém representa uma história para o povo judeu, o é também para os cristãos e muçulmanos”, acrescentando que “a paz é uma escolha e para a paz não existe alternativa. Nunca será real se a violência não deixar de ser uma ameaça”.

Em seu pronunciamento, o líder da Igreja Copta Ortodoxa reiterou o seu “não” à decisão tomada pelo governo estadunidense de transferir a sua embaixada para Jerusalém. Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 17/01/18

Papa: gerar dinâmica de convivência dentro do sistema educacional

É urgente criar espaços onde a fragmentação não seja o esquema dominante.

O Papa Francisco visitou, nesta quarta-feira (17/01), a Pontifícia Universidade Católica do Chile, em Santiago.

Fundada em 21 de junho de 1888, pelo então Arcebispo de Santiago, Dom Mariano Casanova, a instituição celebra, este ano, 130 anos de vida.

Em seu discurso aos estudantes, funcionários e expoentes do mundo acadêmico, Francisco manifestou a alegria de estar ali naquela nesta universidade que “ofereceu ao país um serviço inestimável”.

“A história desta Universidade está, de certa forma, entrançada com a história do Chile. São milhares os homens e mulheres que, tendo-se formado aqui, desempenharam tarefas importantes em prol do desenvolvimento do país.”

“Apraz-me recordar especialmente a figura de Santo Alberto Hurtado, neste ano em que se celebra o centenário do início de seus estudos aqui.

A sua vida é um claro testemunho de como a inteligência, a excelência acadêmica e o profissionalismo na atividade, harmonizados com a fé, a justiça e a caridade, longe de se debilitar, adquirem uma força profética capaz de abrir horizontes e iluminar o caminho, especialmente para as pessoas descartadas da sociedade.”

Retomando as palavras do reitor, Doutor Ignacio Sánchez, a propósito dos desafios importantes para Chile, o Papa deteve-se em dois pontos: **“convivência nacional e capacidade de progredir em comunidade”**.

Convivência nacional

“Falar de desafios é admitir que há situações que chegaram a um ponto em que devem ser repensadas. O que até ontem podia ser um fator de unidade e coesão, hoje exige novas respostas. O ritmo acelerado e a implementação quase vertiginosa de alguns processos e mudanças, que se impõem em nossas sociedades, nos convidam, de maneira serena mas sem demora, a uma reflexão que não seja ingênua, utopista e menos ainda voluntarista.

Isto não significa frear o desenvolvimento do conhecimento, mas fazer da universidade um espaço privilegiado para «praticar a gramática do diálogo que forma encontro». Pois «a verdadeira sabedoria [é] fruto da reflexão, do diálogo e do encontro generoso entre as pessoas».

A convivência nacional é possível na medida em que dermos vida a processos educativos que sejam simultaneamente transformadores, inclusivos e de convivência. ”

'Educar para a convivência não significa apenas acrescentar valores ao trabalho educacional, mas gerar uma dinâmica de convivência dentro do próprio sistema educativo'", destacou o Papa.

"Não é tanto uma questão de conteúdos, como sobretudo de ensinar a pensar e raciocinar de modo integral: aquilo que os clássicos costumavam designar com o nome de **forma mentis**.

E, para se alcançar isto, é necessário desenvolver o que eu chamaria uma alfabetização integral que saiba adaptar os processos de transformação que se estão a verificar no seio das nossas sociedades.

De acordo com o Pontífice, "tal processo de alfabetização requer que se trabalhe, de maneira simultânea, na integração das diferentes linguagens que nos constituem como pessoas. Ou seja, uma educação (alfabetização) que integre e harmonize o intelecto (a cabeça), os afetos (o coração) e a ação (as mãos). Isto proporcionará e possibilitará um crescimento dos alunos de maneira harmoniosa não só a nível pessoal, mas também e simultaneamente a nível social.

É urgente criar espaços onde a fragmentação não seja o esquema dominante, mesmo do pensamento; para isso, é necessário ensinar a pensar o que se sente e faz; a sentir o que se pensa e faz; a fazer o que se pensa e sente. Um dinamismo de capacidades ao serviço da pessoa e da sociedade."

A alfabetização, baseada na integração das diferentes linguagens que nos constituem, envolverá os alunos no seu processo educativo; processo voltado para os desafios que o futuro próximo lhes apresentará. ”

Segundo Francisco, "a única coisa que consegue o «divórcio» dos saberes e das linguagens, o analfabetismo sobre como integrar as diferentes dimensões da vida, é a fragmentação e ruptura social".

"Nesta sociedade líquida ou volátil, como a definiram alguns pensadores, vão desaparecendo os pontos de referência a partir dos quais se possam construir, individual e socialmente, as pessoas. Parece que hoje a «nuvem» seja o novo ponto de encontro, que se caracteriza pela falta de estabilidade, já que tudo se volatiliza e, conseqüentemente, perde consistência.

Esta falta de consistência poderia ser uma das razões para a perda de consciência do espaço público. ”

"Um espaço que exige um mínimo de transcendência sobre os interesses privados (viver mais e melhor) para construir sobre bases que revelem aquela dimensão tão importante da nossa vida que é o «nós».

Sem esta consciência, mas sobretudo sem este sentimento e, por conseguinte, sem esta experiência é, e será, muito difícil construir a nação. Neste caso, pareceria que a única coisa importante e válida fosse o que diz respeito ao indivíduo e, tudo o que ficasse fora desta jurisdição, torna-se-ia obsoleto.

Semelhante cultura perdeu a memória, perdeu os vínculos que sustentam e tornam possível a vida. **Sem o «nós» dum povo, dum família, dum nação e, ao mesmo tempo, sem o «nós» do futuro, dos filhos e do amanhã; sem o «nós» dum cidade que «me» transcenda e seja mais rica do que os interesses individuais, a vida será não só cada vez mais fragmentada, mas também mais conflituosa e violenta.**

Neste sentido, a universidade tem o desafio de gerar, dentro do seu próprio claustro, as novas dinâmicas que superem toda a fragmentação do saber e estimulem a uma verdadeira **universitas**".

Progredir em comunidade

"Daí segue-se o segundo elemento, muito importante para esta Casa de Estudo: a capacidade de progredir em comunidade", frisou o Pontífice.

"Soube, com alegria, do esforço evangelizador e da vitalidade radiosa da vossa pastoral universitária, sinal duma Igreja jovem, viva e «em saída». As missões, que vocês realizam em diferentes locais do país, são um ponto forte e muito enriquecedor.

Em tais ocasiões, vocês conseguem alargar o horizonte de seu olhar e entrar em contato com várias situações que, para além do evento específico, deixam vocês mobilizados. De fato, o «missionário» nunca retorna igual da missão; experimenta a passagem de Deus no encontro com tantos rostos.

Estas experiências não podem ficar isoladas do percurso universitário. Os métodos clássicos de investigação provam nisso certos limites, e mais ainda numa cultura como a nossa que estimula a participação direta e instantânea dos sujeitos."

A cultura atual exige novas formas capazes de incluir todos os atores que dão vida à realidade social e, conseqüentemente, educativa. Daí a importância de ampliar o conceito de comunidade educativa. "

"Esta comunidade é desafiada a não se isolar de [novas] formas de conhecimento; bem como a não construir conhecimentos à margem dos destinatários dos mesmos. É preciso que a aquisição de conhecimento seja capaz de gerar uma interação entre a aula e a sabedoria dos povos que constituem esta terra abençoada.

Uma sabedoria carregada de intuições, de «olfato», que não se pode ignorar na hora de pensar o Chile. Deste modo, produzir-se-á a sinergia muito enriquecedora entre rigor científico e intuição popular.

Esta estreita interação mútua impede o divórcio entre a razão e a ação, entre o pensar e o sentir, entre o conhecer e o viver, entre a profissão e o serviço".

O conhecimento deve sentir-se sempre a serviço da vida e confrontar-se com ela para continuar a progredir. "

"Por isso, a comunidade educativa não se pode reduzir a aulas e bibliotecas, mas deve ser continuamente desafiada à participação. Tal diálogo só pode ser realizado a partir duma **episteme** capaz de assumir uma lógica plural, ou seja, que assume a interdisciplinaridade e a interdependência do saber.

«Neste sentido, é indispensável prestar uma atenção especial às comunidades aborígenes com as suas tradições culturais. Não são apenas uma minoria entre outras, mas devem tornar-se os principais interlocutores, especialmente quando se avança com grandes projetos que afetam os seus espaços».

A comunidade educacional guarda, em si mesma, um número infinito de possibilidades e potencialidades, quando se deixa enriquecer e interpelar por todos os atores que compõem a realidade educativa. Isto requer um maior esforço em termos de qualidade e integração."

O serviço universitário deve ter sempre como objetivo ser de qualidade e excelência, colocadas a serviço da convivência nacional. "

"Neste sentido, poderíamos dizer que a universidade se torna um laboratório para o futuro do país, porque sabe incorporar em si a vida e a caminhada do povo, superando toda a lógica antagônica e elitista do saber.

Uma antiga tradição cabalística diz que a origem do mal se encontra na divisão produzida pelo ser humano quando comeu da árvore da ciência do bem e do mal. Desta forma, o conhecimento adquiriu um primado sobre a criação, submetendo-a aos seus esquemas e desejos.

Será tentação latente em todos os campos acadêmicos, a de reduzir a criação a alguns esquemas interpretativos, privando-a do mistério que lhe é próprio e que impeliu gerações inteiras a procurar o que justo, bom, belo e verdadeiro.

Mas, quando o professor se torna «mestre» pela sua dimensão sapiencial, é capaz de despertar a capacidade de deslumbramento nos nossos alunos. Deslumbramento perante um mundo e um universo a descobrir!

Hoje, a missão que vocês têm nas mãos é profética. Vocês são chamados a gerar processos que iluminem a cultura atual, propondo um humanismo renovado que evite cair em qualquer tipo de reducionismo."

E esta profecia, que nos é solicitada, impele-nos a buscar eventuais espaços mais de diálogo que de conflito; espaços mais de encontro que de divisão; caminhos de amistosa discrepância, porque se diverge, com respeito, entre pessoas que caminham procurando lealmente progredir em comunidade para uma convivência nacional renovada.

E, se vocês pedirem, não duvido que o Espírito Santo guiará os seus passos para que esta Casa continue frutificando para o bem do povo do Chile e para a glória de Deus."

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: jovens se sintam e sejam protagonistas no coração da Igreja

Um encontro de festa, com a alegria e o entusiasmo que os caracterizam, no qual o Sucessor de Pedro sentiu o calor e o afeto dos jovens chilenos.

“Arriscar, correr riscos. Queridos amigos, sede corajosos, ide prontamente ao encontro dos vossos amigos, daqueles que não conheceis ou que atravessam um momento difícil.” Foi a exortação do Papa Francisco no encontro com os jovens esta quarta-feira (17/01) no “Santuário de Maipú”, em Santiago, um dos eventos memoráveis desta visita do Santo Padre ao Chile, no âmbito de sua 22ª viagem apostólica internacional, que depois o levará ao Peru.

Ser protagonistas é fazer o que Jesus fez

Um encontro de festa, com a alegria e o entusiasmo que os caracterizam, no qual o Sucessor de Pedro sentiu o calor e o afeto dos jovens chilenos. Após a saudação do jovem Ariel ao Santo Padre teve lugar um momento particularmente simbólico. Foi feita a apresentação do Símbolo dos jovens para o Sínodo: os jovens carregaram a Cruz do Chile. Tendo entregue ao Papa uma fita – sinal do sangue derramado por Cristo –, Francisco a colocou na Cruz.

Segundo centenário do Santuário dedicado à Virgem do Carmo

Já no início de seu discurso o Papa disse considerar muito importante poder estar com eles e “caminhar juntos por um pouco, ajudando-nos a olhar em frente!”, ressaltou, acrescentando a satisfação de encontrar-se no “Santuário de Maipú” dedicado à Virgem do Carmo, cujo templo comemora este ano seu segundo centenário.

A Virgem do Carmo acompanha-vos para poderdes ser os protagonistas do Chile que sonham os vossos corações. E sei que o coração dos jovens chilenos sonha, e sonha em grande.”

“Vós gostais de aventuras e desafios. Antes, aborreceis-vos quando não tendes desafios que vos estimulem”, disse o Papa afirmando que em seu ministério episcopal teve a oportunidade de descobrir que há muitas e boas ideias no coração e na cabeça dos jovens.

“O problema somos nós, os grandes, que muitas vezes, com cara de sabichões, dizemos: ‘Pensa assim porque é jovem, depressa amadurecerá’. Até parece que amadurecer seja aceitar a injustiça, pensar que nada se pode fazer, resignar-se porque tudo sempre foi assim.”

Foi tendo em conta toda esta realidade dos jovens que o Papa disse querer realizar este ano o Sínodo e, antes do Sínodo, o Encontro de jovens, “para que se sintam e sejam protagonistas no coração da Igreja; para nos ajudar a fazer com que a Igreja tenha um rosto jovem”.

Quanta necessidade tem a Igreja chilena de vós, para nos ‘sacudir’ e ajudardes a estar mais perto de Jesus! ”

Tendo contado o caso do jovem que ao encontrar-se com seu celular com a bateria descarregada ou sem sinal da internet, disse-lhe que ficava aborrecido porque não podia acompanhar o que estava acontecendo, por ficar fora do mundo, Francisco afirmou que o mesmo pode nos acontecer com a fé.

“Sem conexão, sem a conexão com Jesus, acabamos por afogar as nossas ideias, os nossos sonhos, a nossa fé e enchemo-nos de mau humor. E de protagonistas que somos e queremos ser, podemos chegar a pensar que tanto vale fazer algo como não o fazer. Ficamos desconectados do que está acontecendo no ‘mundo’. Começamos a sentir que ficamos ‘fora do mundo’, como me dizia aquele jovem.”

Francisco apontou aos jovens a regra de ouro de Santo Alberto Hurtado, jesuíta chileno: “Que faria Cristo no meu lugar?”, qual palavra-chave, “a carga da bateria para acender o nosso coração, acender a nossa fé e a centelha nos nossos olhos. Isto é ser protagonistas da história”, afirmou.

Jesus é fonte de vida e de alegria

Olhos cintilantes porque descobrimos que Jesus é fonte de vida e alegria. Ser protagonistas é fazer o que Jesus fez. Onde quer que estejas, com quem quer que te encontres e seja a hora que for: “Que faria Jesus no meu lugar?”

“Ide com a única promessa que temos: no meio do deserto, do caminho, da aventura, sempre haverá a ‘conexão’, sempre existirá um ‘carregador de baterias’. Não estaremos sozinhos.” Sempre gozaremos da companhia de Jesus, de sua Mãe e duma comunidade. Uma comunidade que certamente não é perfeita, mas isso não significa que não tenha muito para amar e oferecer aos outros, acrescentou.

Premente exortação aos jovens chilenos

“Sede vós os jovens samaritanos que nunca abandonam um homem caído no caminho. Sede vós os jovens cireneus que ajudam Cristo a levar a sua Cruz e compartilham o sofrimento dos irmãos. Sede como Zaquaeu, que transforma o seu coração materialista num coração solidário. Sede como a jovem Madalena, buscando apaixonadamente o amor, que só em Jesus encontra as respostas de que necessita. Tende o coração de Pedro, para deixar as redes nas margens do lago. Tende o carinho de João, para repor n’Ele todos os vossos afetos. Tende a disponibilidade de Maria para cantar com alegria (ao Senhor) e fazer a sua vontade”, exortou, por fim, Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

O almoço do Papa com habitantes de Araucanía

A Casa "Madre de la Santa Cruz" onde o Papa almoçou pertence às Irmãs da Santa Cruz

Após celebrar a Missa no Aeródromo de Maquehue, o Papa Francisco almoçou na Casa “Madre de la Santa Cruz” na presença do bispo de Temuco e representantes dos habitantes de Araucanía

Antes de deixar o local, o Papa foi até a Capela do Instituto onde estavam reunidas 40 Irmãs da Casa, alguns sacerdotes idosos e alguns Superiores de Congregações Religiosas presentes da Diocese.

Ao final do encontro, houve a troca de dons. O Papa então transferiu-se para o Aeroporto “La Araucanía” de Temuco, distante 31 km, onde embarcou para Santiago.

Além do bispo, Dom Héctor Eduardo Vargas Bastidas, S.D.B., participaram do almoço:

1) Os representantes do Povo Mapuche: Sebastián Cayuleo (Comunidade de Boyeco), Rubén Nahuelpán (Buzo mariscador, Comunidade de Nehuentúe), Teresa Hueche (Comunidade de Maquehue), Jaqueline Huircán (Comunidade de Nueva Imperial), Juan Pailahueque (Pequeno agricultor em terras doadas pelo Estado, como reparação), Silvia Llanquileo (figura religiosa e de saúde ancestral de sua comunidade De Enoco), Rigoberto Queupul (2º Lonko, figura ancestral em sua Comunidade de Conoco, cultivador de hortaliças e frutas); Patricia Panchillo (Tecerã artesanal e artesã da Comunidade de Cuyimko).

2) Vítima da violência rural Jessica Bascur (Província de Malleco)

3) O colono Alex Hund Diethelm (de família de colonos suíço-alemães) e um recém imigrado vindo do Haiti, Garbens Saint Fort.

A Casa Madre de la Santa Cruz

A Casa “Madre de la Santa Cruz” pertence às Irmãs da Santa Cruz, Congregação fundada em 1844 em Menzingen, Suíça, pela Madre Bernarda Heimgartner e pelo Padre Teodosio Florentini. Está presente em diversos países europeus, asiáticos, da África do sul e da América Latina.

O seu carisma é a promoção da educação como parte da missão evangelizadora da Igreja.

O apostolado das Irmãs da Santa Cruz é voltado, em particular, às jovens das áreas rurais que não têm acesso à educação.

E é com este espírito que a Congregação fundou em 1963 em Temuco, a “Escuela Agrícola Femenina Santa Cruz”, destinada à formação, no campo da agronomia, das jovens Mapuche da região de Araucanía.

Ao longo dos anos, o Instituto – que em 2005 assumiu o novo nome de “Centro Educativo Agroturístico Santa Cruz” – ampliou a oferta formativa, passando a incluir também cursos de formação no setor turístico e da restauração.

A partir de 2001 passou a oferecer também um curso propedêutico aos estudos universitários, em colaboração com a Universidade Católica de Temuco.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Francisco encontra jesuítas e jovens marginalizados

O encontro com os jesuítas e os jovens marginalizados assistidos no Lar de Cristo - obra fundada por São Alberto Hurtado - foi a última atividade do Papa Francisco em Santiago esta terça-feira.

Cidade do Vaticano

A última atividade do Papa Francisco esta terça-feira, 16, foi a visita ao Santuário de S. Alberto Hurtado, onde encontrou os sacerdotes jesuítas e os jovens assistidos no Lar de Cristo.

O Papa foi acompanhado pelo Provincial dos Jesuítas até a Capela onde estão conservados os restos mortais de São Alberto. Estavam presentes 90 sacerdotes da Companhia de Jesus.

Depois de rezar, o Papa encontrou junto ao altar os jovens que o receberam com cânticos, em um momento de intensa espiritualidade.

Após este momento privado, o Papa saiu da capela e foi até a esplanada do Santuário, onde outro grupo de jovens entoava canções.

Um sacerdote dirigiu algumas palavras a Francisco, dizendo que o fato de ter dedicado este tempo para saudá-los era “um milagre do céu”. Seguiu o testemunho de uma jovem.

A seguir, o Papa abençoou um pão que lhe foi apresentado, com estas palavras:

“O senhor abençoe este alimento que foi feito por vocês mesmos. Abençoe as mãos que o fizeram, as mãos que o repartem e as mãos que o recebem. Abençoe Senhor o coração de todos nós, e que este partilhar nos ensine a compartilhar o caminho, a compartilhar a vida e a compartilhar depois o céu”, disse o Papa ao abençoar um pão que lhe foi oferecido. E olhem que na bênção não pedi que faça mal ao fígado, porque tem um aroma muito bom!”.

Após foram apresentados vários jovens ao Papa, de diversas partes do Chile, cada um com suas dificuldades e lutas. Francisco saudou-os um a um.

O Papa então, ainda com um pedaço de pão na mão, abençoou um quadro com a imagem de Jesus de Misericórdia.

Ao concluir o encontro, o Santo Padre convidou todos a rezarem juntos o Pai Nosso, concedendo a todos a sua Bênção e despedindo-se com um “Muito Obrigado!”

O Santuário São Alberto Hurtado

O Santuário de São Alberto Hurtado é dedicado ao sacerdote jesuíta falecido em 1952, fundador da iniciativa “Lar de Cristo”, que acolhe pessoas marginalizadas.

Falecido aos 51 anos devido a uma grave doença, São Alberto foi beatificado por São João Paulo II em 14 de outubro de 1994 e canonizado por Bento XVI em 23 de outubro de 2005.

Obra de um dos mais famosos arquitetos chilenos, Cristián Undurraga, o Santuário está localizado no bairro da Estação Central de Santiago.

Inaugurado em 1995, o local de culto tem em seu interior o túmulo de Padre Hurtado – um sarcófago de pedra com porções de terra de cada região do Chile, para simbolizar o afeto de todos os fiéis do país.

Precedentemente, os restos mortais do sacerdote jesuíta eram custodiados na “Capilla de las Bienaventuranzas” da Paróquia de Jesus Trabalhador, que hoje conserva uma relíquia óssea do Santo, ou seja, uma falange do dedo da mão esquerda.

No local, São João Paulo II rezou quando de sua viagem ao Chile em 1987.

Diante do Santuário há uma grande esplanada de 5 mil metros quadrados, circundada por palmeiras que simbolizam as colunas de um templo em cujo centro está presente um altar para celebrações.

O complexo do santuário acolhe também um Museu Memorial de Padre Hurtado, sempre obra de Cristián Undurraga.

A construção ocupa uma área de mais de 700 m² e tem uma altura de 7 metros. No seu interior estão guardados objetos de uso cotidiano do Santo jesuíta, entre os quais a famosa “caminhoneta verde”, ou seja, um Ford verde com que São Alberto levava ajuda aos marginalizados da cidade.

Fonte: Rádio Vaticano

O encontro do Papa com as vítimas de abuso por parte do clero

Na Nunciatura em Santiago, Francisco recebeu um grupo de vítimas de abusos e se emocionou ao ouvir os relatos.

Depois de pedir perdão pelas falhas de membros da Igreja que abusaram de crianças no primeiro discurso no Chile, depois do almoço, o Papa Francisco recebeu na Nunciatura Apostólica de Santiago um pequeno grupo de vítimas de abusos sexuais.

De acordo com o Diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke, o encontro se realizou de forma estritamente privada. “Ninguém mais estava presente: somente o Papa e as vítimas. E isso para que pudessem contar seus sofrimentos ao Papa Francisco, que os ouviu, rezou e chorou com eles.”

Na manhã de terça-feira, no Palácio presidencial “La Moneda”, diante de autoridades, representantes da sociedade civil e o corpo diplomático, o Pontífice afirmou:

“Não posso deixar de expressar o pesar e a vergonha que sinto perante o dano irreparável causado às crianças por ministros da Igreja. Desejo unir-me aos meus irmãos no episcopado, porque é

justo pedir perdão e apoiar, com todas as forças, as vítimas, ao mesmo tempo que devemos nos empenhar para que isso não volte a se repetir.”

Fonte: Rádio Vaticano

Padre Zollner: encontro do Papa com vítimas de abusos ajuda a curar suas feridas

No Chile, o Papa Francisco pediu perdão pelos abusos cometidos por membros da Igreja, encontrando a seguir na Nunciatura algumas das vítimas.

Para o diretor do Centro para a Proteção de Menores da Pontifícia Universidade Gregoriana, **padre Hans Zollner**, a proximidade e a assistência espiritual do Papa com as vítimas de abusos é tão importante, que representa uma ocasião de cura e de reconciliação para eles próprios e a Igreja.

“E aqui não posso deixar de expressar o pesar e a vergonha que sinto perante o dano irreparável provocado às crianças por ministros da Igreja. Desejo unir-me aos meus irmãos no episcopado, porque é justo pedir perdão e apoiar, com todas as forças, as vítimas, ao mesmo tempo que nos devemos empenhar para que isso não volte a repetir-se.”

No encontro com as autoridades chilenas no Palácio La Moneda, o Papa Francisco pediu perdão pelos crimes de pedofilia cometidos por alguns sacerdotes e que abalaram a Igreja local. Já na Nunciatura em Santiago, após o almoço, Francisco recebeu um grupo de vítimas de abusos e se emocionou ao ouvir os seus relatos.

O jesuíta padre Zollner comentou falou ao Vatican News sobre estes gestos de Francisco:

“Não é a primeira vez e mostra que a atenção pelas vítimas ocupa realmente o primeiro lugar, está entre as prioridades do Papa Francisco. Ele próprio encontrou em sua casa – na Santa Marta, aqui no Vaticano – em julho de 2014, um grupo de vítimas de abusos por parte de sacerdotes. Também eu estava presente naquela ocasião porque devia traduzir, e portanto vi com os meus próprios olhos como o Papa reage diante de tanto sofrimento e de tanta dor. O que o Papa disse ontem e o que fez mais tarde ao encontrar as vítimas, mostra o quanto ele está consciente, consciente também do fato de que a Igreja deve fazer muito mais para a assistência às vítimas. E o Papa dá o próprio exemplo, que é muito importante”.

O diretor da Sala de Imprensa explicou que este grupo de vítimas de abusos pode contar ao Papa os próprios sofrimentos. O Papa ouviu, rezou e chorou com eles. O que se poderia dizer deste gesto?

“O que um representante da Igreja, um bispo ou um responsável de uma escola onde acontecem estas coisas deve fazer, é simplesmente ouvir: o que a maior parte das vítimas de abusos busca e pede é a escuta. Todavia, não uma simples escuta – “Te darei agora dois minutos”, e depois passa... – mas uma escuta verdadeira, com o coração e a mente abertos. É exatamente isto que imagino tenha acontecido em Santiago, assim como aqui no Vaticano, e como acontece cada vez que o Papa encontra as pessoas que tiveram grandes sofrimentos, também por abuso sexual por parte de sacerdotes e clérigos. Porque o Papa é uma pessoa que tem um coração que se abre enormemente, está realmente próximo às vítimas e escuta aquilo que contamos. E isto é muito importante, porque a sua empatia, proximidade e também a sua assistência espiritual, neste momento, é de tal forma importante que podem ser dados passos de cura muito importantes. Isto eu mesmo pude testemunhar, porque estive em contato, a partir de julho de 2014 – data em que estivemos com o Papa – com algumas vítimas. As duas pessoas que eu acompanhava, a partir daquele momento, deram grandes passos em frente em suas vidas e tiveram uma “cura”, se assim posso dizer. De qualquer maneira, foi um percurso de reconciliação com as suas vidas, com aquela ferida profunda, e também com a Igreja”.

Padre Zollner, hoje nos jornais italianos foi dado muito destaque a estas palavras sobre a pedofilia e sobre os abusos sexuais. É um tema que continua a chamar muito a atenção da opinião pública, não é verdade?

“Certamente, é um tema que não nos deixará. Como sempre disse, este é um tema que estará em voga por muito tempo. No Chile, onde estive há quatro anos, já na época a situação era muito intensa. O Chile é um país da América em que, por várias regiões, mesmo políticas e dentro da Igreja, a atenção por estes fenômenos é elevada. Mas a Igreja Católica mostra uma diversidade de respostas em relação às várias Igrejas locais que, a meu ver, verão ainda observações e revelações sobre o quanto a Igreja local é capaz de acolher as vítimas e de fazer todo o possível para levar em frente e desenvolver a capacidade de prevenção dos abusos. Porque obviamente o passado não podemos mudar, mas no presente devemos trabalhar para que não se repitam acontecimentos como estes”.

Fonte: Rádio Vaticano

P. Maldonado: indígenas e meio ambiente, os desafios do Papa

A reportagem do Vatican News foi até Las Pampas, a planície devastada pelo extrativismo ilegal onde a Caritas instaurou um projeto de resgate social.

Deixando a cidade de Puerto Maldonado e dirigindo-se a sudoeste, rumo a Cusco, encontra-se uma região conhecida como ‘Las Pampas’, uma enorme e antigamente verde planície atualmente devastada pelos efeitos da mineração ilegal. Rica de rios e de ouro, grupos extrativistas escavaram esta terra com tratores em busca do metal precioso ao ponto que hoje mais parece um pântano. Um enorme lamaçal de águas contaminadas onde ao invés de peixes, boiam apenas detritos de plástico. Um cenário desolador.

A atuação da Igreja na conversão

A Igreja, através da Caritas, interveio com uma obra de resgate social destes povos, em maioria migrantes provenientes da ‘serra’ à procura de maiores ganhos.

Capacitando lideranças, sobretudo mulheres, foi instituída uma cooperativa de agricultores que cultivam principalmente cacau. Pessoas que eram submetidas a um trabalho à beira da escravidão, clandestino, agora cuidam de suas hortas e vendem diretamente o fruto de sua produção. De maio a agosto, é temporada de cacau; no resto do ano, a safra é variada. Readquiriram dignidade.

Pequeno centro é referência para os migrantes

Na pequena cidade de Santa Rosa, vivem 5 mil pessoas que contam com escolas e posto de saúde. Com transporte direto para Puerto Maldonado, recebe nestes dias grupos de índios provenientes do Departamento de Madre de Dios. É um ponto de concentração e partida para o Coliseu e a Esplanada aonde poderão ver o **Papa Francisco** sexta-feira (19/01).

Papa ouve os mais pobres e desprezados

O Papa, que como afirma o Presidente do CIMI e Arcebispo de Porto Velho, **Dom Roque Paloschi**, “não vem para ser o dono da verdade, mas vem para juntos construir caminhos de esperança e solidariedade, numa atitude sempre presente nas viagens do Bispo de Roma, acostumado a escutar os clamores dos mais pobres, daqueles que o mundo despreza, para assim poder ser voz que ressoa e interpela as consciências da humanidade, especialmente de quem detém o poder político e econômico”.

A cidade se prepara e se sente no ar o clima novo

Quem já está aqui em Puerto Maldonado começa a perceber a mudança no ritmo de vida da cidade. Policiais patrulham praticamente todas as esquinas e em algumas áreas, somente os credenciados podem passar.

O movimento é grande especialmente na sede da Caritas, situada ao lado da Catedral, onde são distribuídos passes, assim como na vizinha Rádio Madre de Dios. Reuniões do bispo com o clero, autoridades e membros da organização se sucedem durante todo o dia. Nesta quarta-feira, desembarca na cidade parte da delegação da Rede Eclesial Pan-amazônica, REPAM. Ao Vice-Presidente, Dom Pedro Barreto, arcebispo de Huancayo, no Peru, somam-se o **Cardeal Cláudio Hummes**, Presidente, a assessora, **Irmã Irene Lopes**, e o Secretário Executivo, **Mauricio Lopez**, para quem:

“O Papa tem a capacidade de erguer pontes com realidades muito diversas e sua naturalidade e capacidade de tocar os corações fizeram muitos povos indígenas sentirem-se hoje escutados e afirmados. Este é um grande desafio para a Igreja e para a REPAM: prosseguir, de certa maneira, dando substância a tudo aquilo que Francisco está estabelecendo”

Fonte: Rádio Vaticano

Falece uma mulher logo após Missa do Papa Francisco em Temuco

Segundo a imprensa local, uma mulher de 47 anos faleceu enquanto voltava caminhando de um dos setores do aeródromo onde estiveram 150 mil fiéis que assistiram à “Missa pelo progresso dos Povos”.

A morte da mulher identificada como Paula Aranguiz Guzmán, ocorreu a um quilômetro e meio do lugar da Eucaristia. Segundo sua mãe, ela tinha antecedentes cardíacos e em breve ia ser submetida a uma cirurgia.

Fontes da organização informaram ao grupo ACI que o corpo está à espera dos legistas para a perícia e transporte.

O caminho para chegar ao lugar onde se realizou a Missa tinha uma extensão de aproximadamente três quilômetros, os quais foram percorridos a pé pela maioria dos fiéis.

Fonte: ACIDigital

Papa Francisco se encontrou no Chile com o bispo mais idoso do mundo

No encontro que teve na terça-feira, 16 de janeiro, em Santiago (Chile) com todos os bispos do país, o Papa Francisco dedicou umas palavras ao bispo mais idoso do mundo, que tem 102 anos e que vive no país sul-americano.

“Em primeiro lugar, quero saudar Dom Bernardino Piñera Carvallo, que este ano fará 60 anos de bispo”, expressou o Papa ao iniciar seu discurso.

Dom Piñera, disse o Pontífice, “é o bispo mais idoso do mundo, tanto na idade como nos anos de episcopado e viveu quatro sessões do Concílio Vaticano II. Maravilhosa memória vivente”.

Em declarações ao grupo ACI, o Bispo afirmou que o Papa Francisco tem uma “personalidade que simpatiza muito com as pessoas. Admiro-o muito. Suas encíclicas são maravilhosas e noto nele um ânimo apostólico único. Acredito que é um grande Papa”.

Dom Piñera Carvallo nasceu em Paris, em 22 de setembro de 1915, e estudou medicina na Pontifícia Universidade Católica do Chile. Deixou a medicina em 1941 e foi ordenado sacerdote aos 31 anos, em 5 de abril de 1947.

Foi assessor geral da Ação Católica e assessor nacional da Associação Nacional da Juventude Católica Feminina. Entre 1948 e 1958, foi capelão do Lar da Doméstica; e, de 1950 a 1953, foi Vice-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Chile.

O Papa Pio XII o nomeou Bispo Auxiliar de Talca em 11 de fevereiro de 1958 e, em 10 de dezembro de 1960, foi designado Bispo de Temuco.

Dom Piñera participou do Concílio Vaticano II realizado entre 1962 e 1965.

Em 28 de dezembro de 1977, apresentou sua renúncia ao Beato Paulo VI para dedicar-se por completo às suas funções como Secretário Geral do Episcopado. Em 1983, São João Paulo II o nomeou Arcebispo de La Serena.

Naquele mesmo ano também assumiu o cargo de presidente do Episcopado, no qual permaneceu até 1988.

Em 1990, retirou-se da Arquidiocese de La Serena ao chegar à idade limite de 75 anos. Ele é tio do presidente eleito do Chile, Sebastián Piñera.

Fonte: ACIDigital

Do dia 17/01/18

Bispos bolivianos condenam invasão de igreja pela polícia

Na tarde de terça-feira a Polícia usou a força em La Paz para entrar no Convento de São Francisco, adjacente à igreja de mesmo nome, para prender quatro jovens manifestantes, que protestavam contra as alterações no Código Penal

Cidade do Vaticano

A Secretaria Geral da Conferência Episcopal Boliviana (CEB), em nota divulgada esta quarta-feira, 17, posicionou-se sobre os fatos ocorridos na tarde de terça-feira, 16, em La Paz, quando a Polícia usou a força para entrar no Convento de São Francisco, adjacente à igreja de mesmo nome, para prender quatro jovens manifestantes.

Igreja é local de acolhida

Segundo os bispos, “tratou-se de um fato particularmente grave, pois se trata de um ambiente ligado a um local sagrado e protegido como patrimônio cultural e religioso”.

“Recordamos – dizem os prelados em uma nota – que no decorrer da história, antiga e recente, a igreja foi um local de acolhida e proteção de todos aqueles que se sentiam perseguidos, independente da posição política ou social das pessoas envolvidas”.

Respeito

Os bispos sublinham o grande número de manifestações nestes dias contra a promulgação do novo Código Penal e mais uma vez dirigem um apelo ao Governo para que escute estas vozes “com respeito e racionalidade”, sem responder com o uso da força, observando ainda que “tampouco ser protagonistas de um evento como o Rally Dakar justifica a repressão”.

Segundo a Constituição – recordam os prelados – “o povo tem o direito de expressar o seu protesto e de ser ouvido”.

Ao mesmo tempo, a CEB convida os cidadãos a manifestarem-se “de forma pacífica e respeitosa”.

Novo Código Penal

Em 9 de janeiro a Conferência Episcopal Boliviana havia divulgado um comunicado intitulado “Leis Justas a serviço do bem comum”, onde alertava para as modificações em ato no Código Penal, “que não contribuem para a paz social, pois não levam em consideração a vontade popular”.

O novo Código – dizem os prelados – à medida que vai sendo conhecido, vai encontrando cada vez mais uma rejeição compreensível de toda a sociedade boliviana em seus diferentes aspectos.

Os bispos citam o Artigo 25, que criminaliza a negligência e a práxis profissional, o que já provocou protestos dos funcionários da saúde e de outros setores.

O Artigo 137 que sanciona os administradores de uma empresa de transporte, cujo funcionário morreu dirigindo.

Os Artigos 209, 293 e 294 que criminalizam o direito dos protestos.

O Artigo 10 que despenaliza o micro-tráfico de drogas.

Os Artigos 21 e 106 que deixam subentendido o direito à liberdade de expressão e de pensamento.

Os Artigos 245 e 246 que introduzem um controle inaceitável das redes sociais.

Ademais, os bispos protestam contra a criação da lei que considera como delito o recrutamento com fins religiosos realizado por instituições religiosas. Lei esta que oferece uma interpretação ambígua, o que atenta claramente contra a liberdade religiosa garantida no Artigo 88.I.11.

Também consideram que o novo Código deixa sem proteção a família, visto que a bigamia e o abandono da mulher grávida deixam de ser considerados delitos.

Além das disposições transitórias e finais do Código, que deixam sem efeito artigos de Leis referentes à ganhos ilícitos, dano lesivo ao Estado, delitos eleitorais e ambientais, atenuando-os e criando suspeitas de acobertamento de condutas corruptas.

O novo Código também atenta contra os direitos humanos básicos, como o conhecido Artigo 157 que coloca a exclusão do delito do aborto em causas tão genéricas que sua punição desaparece, e foi aprovado sem levar em consideração as milhares de assinaturas entregues à Assembleia Legislativa Plurinacional e as diversas manifestações em favor do direitos à vida em distintas cidades do país.

Os bispos bolivianos consideram que as novas regras atentam contra os direitos humanos fundamentais, criam insegurança jurídica e representam um retrocesso dos valores democráticos conquistados pela sociedade boliviana.

Ademais, sendo impostas unilateralmente, ameaçam a convivência pacífica, motivo pelo qual pedem uma verdadeira democracia participativa.

Fonte: Rádio Vaticano

75% dos batismos de adultos na Áustria em 2017 são de muçulmanos

As ondas de refugiados também levaram a um aumento do número de muçulmanos que pedem para ser batizados.

750 adultos foram batizados na Áustria em 2017, segundo dados do Escritório de Coordenação para o Catecumenato da Conferência Episcopal Austríaca. Destes – cerca de 75% são de muçulmanos convertidos ao cristianismo.

O número de batizados cresceu significativamente após as ondas de refugiados a partir de 2014/2015: foram 322 em 2015 e 433 em 2016,

Preparação profunda

Segundo o responsável pelo setor, Ulrike Dostal, “o motivo principal para o aumento é o elevado número de candidatos ao Batismo chegados na Áustria como refugiados - vindos de países muçulmanos - mas também é elevado o número de quem já vivia no país há muitos anos”.

Naturalmente – observa Dostal – “o aumento não continuará no futuro no mesmo ritmo. A preparação ao Batismo prevê que os adultos cheguem à Vigília Pascal e recebam os três Sacramentos de iniciação cristã: Batismo, Crisma e Primeira Comunhão”.

Pedidos de Batismo: responsabilidade da Igreja

As Igrejas Católica e Evangélica contestaram a prática adotada pelas autoridades nos “questionários sobre integridade” apresentados a quem solicita asilo, para avaliar a real intenção de ser batizado e não somente um meio para obter facilidades.

Foi dito que muitos fiéis não souberam responder, mas as Igrejas levam a conversão muito a sério e a intensa preparação e todas as reflexões associadas ao Batismo, desencorajariam aquelas intenções consideradas “por conveniência”.

“Não o Estado, mas a Igreja deve examinar a seriedade do desejo de catecumenato e de decidir sobre a legitimidade do Batismo”, sublinhou o conselheiro paroquial protestante Karl Schiefermais.

Fonte: Rádio Vaticano

Começa a 7ª Edição do curso de Formação Política para cristãos leigos e leigas do Cefep

Começou dia 14 de janeiro a 7ª edição do Curso de Formação Política para Cristãos Leigos e Leigas 2018/2019. A primeira etapa do curso, organizado pelo Centro de Fé e Política Dom Helder Câmara (Cefep), conta com 45 participantes e se estende até o dia 27 deste mês. A Rosa Maria de Souza, uma das participantes, coordena a Escola Local de Fé e Política mais antiga em atividade no país na diocese de Ji-Paraná (RO). Atualmente em sua 13ª edição, com uma etapa realizada em março de 2017 e outra ainda a se realizar este ano, a escola de Ji-Paraná já formou uma geração de lideranças cristãs, muitos vereadores e deputados. “Nossa missão é fundamentar a atuação das lideranças cristãs, a partir da visão e doutrina social da Igreja, nos espaços públicos e na política”, disse.

Paulo Cesar e Rosa Maria, coordenadores de cursos locais de fé e política. Foto: Willian Bonfim/Assessoria de Imprensa CNBB

Outra liderança que veio de longe participar do curso é o Paulo Cesar, da Prelazia do Xingu, em Altamira (PA), região com alta densidade de conflitos agrários e violação de direitos dos povos e comunidades tradicionais. Membro do Conselho de Leigos, Paulo Cesar disse que veio, junto a outros dois representantes locais, participar do curso nacional com vistas a conhecer outras experiências para aprimorar o Centro de Formação Fé e Cidadania Irmã Dorothy Stang da diocese, no terceiro ano de atuação.

Ele explica que dois grandes temas geradores estão orientando a formação de lideranças em sua região: a participação dos cristãos leigos e leigas em conselhos de controle social e os direitos humanos e ambientais. “Nossa tarefa é capacitar os leigos para atuar na defesa e contra a violação de direitos humanos das comunidades tradicionais na região do Xingu”, disse.

De acordo com o padre José Ernane Pinheiro, coordenador do Cefep, o objetivo da formação é fomentar no Brasil um pensamento social cristão à luz do Ensino Social da Igreja e dos valores evangélicos. O Cefep ainda pretende contribuir com a formação de lideranças na política, a partir de uma reflexão bíblica e teológica, das ciências sociais e da filosofia. Ele calcula que mais de 25 vereadores já passaram pela formação oferecida pelo Cefep.

Temas e monografias – Um tema forte nesta edição, de acordo com o religioso, é o ano eleitoral e também compreender o momento político pelo qual o Brasil atravessa. O curso faz parte de uma estratégia maior de formação política, recorda padre Ernane, que se desdobra em um conjunto de ações do Cefep.

São 360 horas, num curso de duração de um ano e meio. De 14 a 27 de janeiro de 2018 realiza-se a primeira etapa, com 15 dias de encontros presenciais em Brasília (DF), totalizando 90 horas. Na sequência, a parte à distância, promovida em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com 180 horas. A outra etapa presencial, também em Brasília, será em janeiro de 2019, com outras 90 horas.

Durante a formação, haverá a produção de monografia com orientação específica. Para junho e julho de 2018, devem ser agendados encontros regionais com os participantes para avaliar o trajeto

realizado nas primeiras etapas do curso. Estes encontros são assessorados pelo secretário executivo do Cefep, padre José Ernanne Pinheiro, e pelo professor Geraldo Aguiar, especialista na área de Metodologia de Pesquisa.

Os participantes do curso estudarão temáticas históricas, como a formação social, econômica, política e cultural do Brasil, documentos da Igreja, como a doutrina social, legislação, cidadania, iniciativas sociais e bioética, entre outros.

O Cefep é uma iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), um serviço à formação política dos cristãos leigos e leigas, sob a presidência da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato. O centro possui três eixos: Curso Nacional de Formação Política, rede de assessores e articulação das Escolas Locais de Fé e Política.

Dias 20 e 21, haverá apresentação das monografias produzidas pelos participantes da 6ª turma.

Fonte: CNBB

Igreja na Terra Santa peregrina ao lugar do Batismo de Jesus

As Igrejas Católicas de diferentes ritos presentes na Terra Santa se uniram em uma Peregrinação Nacional em honra de São João Batista, que chegou à sua 18ª edição, ao Lugar do Batismo de Jesus em Al-Maghtas, Jordânia, no dia 12 de janeiro. Os prelados, sacerdotes e fiéis das Igrejas Católica Latina, Greco-Católica, Maronita, Caldeia e Siríaca celebraram a memória do profeta, chamado Precursor por ser quem assinalou pessoalmente a Jesus como o Messias prometido, em uma das principais festas da Igreja na Jordânia.

"Esta celebração adquiriu uma importância particular e está marcada pelo entusiasmo popular", indicou o Patriarcado Latino de Jerusalém, que recordou que a festa deste Santo se celebra na primeira sexta-feira de janeiro. O encarregado de pregar a homilia foi o Bispo Greco Católico, Dom Yasser Ayyash, que recordou que o culto no Lugar Santo se iniciou no século V e que a tradição o identifica como correspondente à descrição do Evangelho de "Betânia além do Jordão".

O prelado indicou que, antes de Cristo, este lugar já figurava na história bíblica. Segundo a tradição judia, Josué e os israelitas cruzaram o rio nesse lugar até a Terra Prometida, e também ali as águas retrocederam quando Eliseu tocou as águas com o manto de Elias, podendo passar à margem oriental e ser reconhecido como novo profeta depois de que Elias fosse levado ao céu. Durante a Missa foram apresentadas intenções de oração pela paz e a segurança na região, assim como pelas autoridades civis da Jordânia.

Calcula-se que à Peregrinação acudiram mais de seis mil pessoas, entre as quais se encontravam o Príncipe Ghazi Ben Mohammad e outras autoridades, o Diretor do Lugar do Batismo, Suleiman Al Farjat e os embaixadores da Bélgica, Itália e Hungria. Antes da celebração, o Patriarca Latino de Jerusalém, Dom Pierbattista Pizzaballa, participou de uma coletiva de imprensa na qual agradeceu a intervenção diplomática da Jordânia em favor da recuperação da normalidade em Jerusalém e a busca de caminhos dialogados que permitam um acordo que reconheça a importância que a cidade tem para os israelitas e palestinos. Fonte: Catolicos.

Lima faz 483 anos no dia da chegada do papa

No final da tarde desta quinta-feira, 18 de janeiro, quando a população recebe o Papa Francisco para uma rápida visita ao Peru, a capital do País, Lima, celebra seu aniversário de 483 anos. Fundada pelo espanhol Francisco Pizarro, em 1535, quase um terço dos peruanos moram na capital que conta com mais de 9 milhões de habitantes. Duas curiosidades contadas por turistas chamam a atenção para a particularidade dessa cidade: há muitas casas que não têm telhado na cidade e já foi chamada por um escritor famoso do lugar mais triste do mundo.

A história de casas sem telhado tem fundamento. Quase nunca chove em Lima. Parece que a culpa é das cordilheiras que não deixam os ventos chegarem. O máximo que as pessoas contam, segundo testemunho de turistas brasileiros publicados na internet, é com uma finíssima garoa que não chega nem a molhar direito as calçadas. A falta de telhados passa uma impressão de que certas regiões da capital seja um amontoado de prédios inacabados.

A fama de lugar triste não tem razão de ser. Herman Melville, escritor norte-americano do século XIX, autor do célebre "Moby Dick", foi quem deu o título a Lima da cidade mais triste do mundo. Um escritor peruano, Sebastián Salazar Bondy, chegou a piorar a fama quando chamou, na década de 1960, sua capital de "a horrível". Os autores do Guia "insid guides" afirmam que essa fama não coincide com

a realidade da quatrocentona: “Lima tem um esplendor colonial decadente e a vitalidade de um bazar oriental; invernos tristes e enevoados e verões quentes e arejados; expansão urbana descontrolada e empobrecida e recantos calmos e elegantes entre edifícios antigos onde o ar da noite é perfumado pelo jasmim”.

Fonte: Catolicos

Cristãos/Europa: «Perseverar no caminho ecuménico, gerar a esperança»

É o desafio lançado pelas várias Igrejas para a Semana de Oração para a Unidade dos Cristãos

Os responsáveis pelas Igrejas cristãs na Europa convidam a fazer da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos uma ocasião para “gerar a esperança” num Velho Continente fustigado por vários desafios.

Uma declaração conjunta enviada hoje à Agência ECCLESIA, assinada pelos membros do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), e da Conferência das Igrejas Europeias (CEC), denuncia a falência de “um plano europeu focado na acumulação de riqueza, incapaz de solidariedade ou hospitalidade, que paradoxalmente cria mais pobreza”.

Recorda de modo particular a provação que implica “o êxodo em massa de pessoas que estão a ser forçadas a abandonar famílias e casas, devido aos conflitos e à pobreza”, e que olham para a Europa como um passo para uma vida melhor.

“Um futuro melhor só será possível se tivermos Deus no nosso coração e praticarmos a justiça, quer como indivíduos quer como comunidades”, referem os líderes cristãs, que apelam a uma Europa mais “acolhedora” para quem “chega às suas fronteiras”, e “mais capaz” de cuidar daqueles que precisam de apoio, tanto “espiritual” como “material”.

Aqui, a CCEE e a CEC citam de modo particular a situação dos “idosos” e dos “desempregados”.

“Nós cristãos queremos dar testemunho da nossa esperança, que assenta na vida com Cristo. Temos a certeza de que com Ele é possível viver em paz nestes tempos e construir um futuro melhor”, pode ler-se.

A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos decorre entre os dias 18 e 25 de janeiro.

Os líderes das Igrejas cristãs da Europa exortam as comunidades dos vários países a “perseverarem no caminho ecuménico” e a viverem estes dias em “solidariedade para com os irmãos cristãos que vivem em condições de pobreza, de solidão ou marginalização”.

E também em comunhão com “todos os cristãos que hoje sofrem de perseguição pela sua fé, em especial no Médio Oriente, em África e na Ásia”.

A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2018 vai estar em destaque com diversos testemunhos e entrevistas nas emissões do Programa ECCLESIA na Antena 1 da rádio pública no domingo, dia 21, às 06h00, e durante a semana, entre 22 e 26 de janeiro, pelas 22h45.

O Oitavário de Oração pelos Cristãos começou a celebrar-se em 1968 e teve como primeiro tema ‘Para o louvor de sua glória’ (Efésios 1,14); Portugal preparou o material em 1996 vivido com o tema ‘Eis que estou à porta e bato’ (Apocalipse 3, 14-22) e o encontro preparatório realizou-se em Lisboa.

A mensagem referida está assinada pelo presidente do CCEE, o cardeal Angelo Bagnasco, e pelo homólogo da CEC, o bispo Christopher Hill.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 16/01/18

Papa: não ao clericalismo e a mundos ideais que não tocam a vida de ninguém

Pedir ao Espírito Santo o dom de sonhar e trabalhar por uma opção missionária e profética.

Após o encontro com os sacerdotes e consagrados, nesta terça-feira (16/01), o Papa Francisco encontrou-se com os bispos do Chile na Sacristia da Catedral, em Santiago.

O Pontífice agradeceu as palavras a ele dirigidas pelo Presidente da Conferência Episcopal Chilena, Dom Santiago Silva Retamales, e a seguir, saudou Dom Bernardino Piñera Carvallo, que celebra, este ano, sessenta anos de episcopado. “É o bispo mais idoso do mundo, tanto na idade como nos anos de episcopado e viveu quatro sessões do Concílio Vaticano II. Maravilhosa memória vivente”, disse Francisco.

O Papa recordou em seu discurso que, em breve, irá completar um ano da visita ad limina dos bispos chilenos ao Vaticano.

Papa encontra bispos chilenos

“Agora coube a mim visitá-los e fico feliz por este encontro acontecer logo depois do encontro com o «mundo consagrado», pois uma de nossas tarefas principais consiste precisamente em estar perto de nossas pessoas consagradas, dos nossos sacerdotes.”

“Se o pastor se dispersa, também as ovelhas se dispersarão e ficarão à mercê de qualquer lobo. Irmãos, a paternidade do bispo com os seus sacerdotes, com o seu presbitério!”

“Uma paternidade que não é paternalismo nem abuso de autoridade. Eis um dom que vocês devem pedir: estar perto de seus padres, com o estilo de São José. Uma paternidade que ajuda a crescer e a desenvolver os carismas que o Espírito quis derramar em seus respectivos presbitérios.”

O Papa retomou alguns pontos do encontro realizado em Roma, resumindo-os na frase: “a consciência de ser povo”.

“Um dos problemas, que enfrentam atualmente as nossas sociedades, é o sentimento de orfandade, ou seja, sentir que não pertencem a ninguém. Este sentir «pós-moderno» pode penetrar em nós e no nosso clero; então começamos a pensar que não pertencemos a ninguém, esquecemo-nos de que somos parte do santo povo fiel de Deus e que a Igreja não é, e nunca será, uma elite de pessoas consagradas, sacerdotes ou bispos.

“Não poderemos sustentar a nossa vida, a nossa vocação ou ministério, sem esta consciência de ser povo.”

Esquecermo-nos disso – como afirmei à Comissão para a América Latina – «comporta vários riscos e deformações na nossa experiência, quer pessoal quer comunitária, do ministério que a Igreja nos confiou».

A falta de consciência de pertencer ao Povo de Deus como servidores, e não como patrões, pode-nos levar a uma das tentações que mais danifica o dinamismo missionário, que somos chamados a promover: **o clericalismo, que é uma caricatura da vocação recebida.**”

Segundo o Papa, “a falta de consciência do fato que a missão é de toda a Igreja, e não do padre ou do bispo, limita o horizonte e – o que é pior – reduz todas as iniciativas que o Espírito pode suscitar no meio de nós. Digamos claramente: os leigos não são os nossos servos, nem os nossos empregados. Não precisam repetir, como «papagaios», o que dizemos.

«O clericalismo longe de dar impulso às diferentes contribuições e propostas, apaga pouco a pouco o fogo profético do qual a Igreja inteira é chamada a dar testemunho no coração de seus povos. O clericalismo esquece que a visibilidade e a sacramentalidade da Igreja pertencem a todo o povo de Deus e não só a poucos eleitos e iluminados»”.

Francisco convidou a vigiar “contra esta tentação, especialmente nos seminários e em todo o processo de formação. **Os seminários devem pôr o acento no fato de que os futuros sacerdotes sejam capazes de servir o santo povo fiel de Deus, reconhecendo a diversidade de culturas e renunciando à tentação de toda forma de clericalismo**”.

“O sacerdote é ministro de Jesus Cristo, o protagonista que se torna presente em todo o povo de Deus. Os sacerdotes de amanhã devem formar-se olhando para o amanhã: o seu ministério se realizará num mundo secularizado, e isso exige, de nós pastores, discernir como prepará-los para realizar a sua missão nesse cenário concreto e não em nossos «mundos ou situações ideais».”

“Uma missão que se realiza em união fraterna com todo o povo de Deus. Lado a lado, impelindo e incentivando o laicato num clima de discernimento e sinodalidade, duas características essenciais do sacerdote de amanhã.

“Não ao clericalismo e a mundos ideais, que só entram nos nossos esquemas, mas que não tocam a vida de ninguém.”

O Papa convidou a “rezar, pedir ao Espírito Santo o dom de sonhar e trabalhar por uma opção missionária e profética que seja capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um instrumento mais adequado para a evangelização do Chile do que para uma autopreservação eclesiástica”.

“Não tenhamos medo de nos despojar daquilo que nos afasta do mandato missionário”, concluiu o Pontífice.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa a sacerdotes e consagrados: coragem de pedir perdão e aprender a ouvir

A vida sacerdotal e consagrada, no Chile, atravessou e atravessa horas difíceis de turbulência e desafios sérios.

O Papa Francisco encontrou-se, nesta terça-feira (16/01), com os sacerdotes e consagrados chilenos, na Catedral de Santiago, no âmbito de sua 22ª viagem apostólica internacional ao Chile e Peru.

“Neste encontro, queremos dizer ao Senhor: «Aqui estamos» para renovar o nosso «sim». Queremos renovar, juntos, a resposta à vocação que um dia alvoroçou o nosso coração”, disse o Santo Padre aos consagrados e consagradas, presbíteros, diáconos permanentes e seminaristas ali presentes.

Francisco deteve-se no último capítulo do Evangelho de São João, lido no encontro, sublinhando três momentos de Pedro e da primeira comunidade: **Pedro/comunidade abatidos, Pedro/comunidade tratados com misericórdia e Pedro/comunidade transfigurados.**

Papa encontra religiosos chilenos

“Jogo com o binômio **Pedro-comunidade, porque a experiência dos apóstolos tem sempre estes dois aspectos: pessoal e comunitário. Andam de mãos dadas, e não os podemos separar. É verdade que somos chamados individualmente, mas sempre para ser parte dum grupo maior. Não existe «selfie vocacional». A vocação exige que a sua foto seja tirada por outra pessoa”, disse o Papa.**

Pedro abatido

“Sempre gostei do estilo dos Evangelhos que não adornam, não mitigam os acontecimentos, nem os pintam fazendo-os mais belos. Apresentam-nos a vida como é e não como deveria ser. O Evangelho não tem medo de nos mostrar os momentos difíceis, e até conflituosos, por que passaram os discípulos.”

Jesus estava morto e algumas mulheres diziam que estava vivo. “Os discípulos voltam para a sua terra. Vão fazer o que sabiam: pescar. Porém, têm as redes vazias.”

“Os discípulos, mesmo tendo visto Jesus ressuscitado, tão grande é o acontecimento que precisarão de tempo para compreender o sucedido.” A morte de Jesus evidenciou uma espiral de conflitos no coração de seus amigos. Pedro o renegou, Judas o traiu, o restante fugiu e se escondeu.

“Ficou apenas um punhado de mulheres e o discípulo amado. O resto, foi-se. Questão de dias, e tudo ruiu. São as horas da perplexidade e do turvamento na vida do discípulo. Nos momentos «em que se levanta a poeira das perseguições, tribulações, dúvidas, etc. por causa de fatos culturais e históricos, não é fácil enxergar o caminho a seguir.

Há várias tentações que caracterizam estes momentos: discutir ideias, não prestar a devida atenção ao caso, fixar-se demasiado nos perseguidores... e – creio que a pior de todas as tentações é ficar a ruminar a desolação». Sim, ficar a ruminar a desolação”, enfatizou o Papa.

“A vida sacerdotal e consagrada, no Chile, atravessou e atravessa horas difíceis de turbulência e desafios sérios. Juntamente com a fidelidade da imensa maioria, cresceu também a cizânia do mal com as suas consequências de escândalo e deserção”, disse Francisco, recordando as palavras do Arcebispo de Santiago, Cardeal Ricardo Ezzati Andrello, proferidas no início do encontro.

“Momento de turbulência. Sei da dor causada pelos casos de abuso contra menores e sigo com atenção o que vocês estão fazendo para superar este grave e doloroso malefício. Dor pelo dano e sofrimento das vítimas e suas famílias, que viram traída a confiança que depunham nos ministros da Igreja. ”

“Dor pelo sofrimento das comunidades eclesiais, e dor também por vocês, irmãos, que, além do desgaste pela entrega, experimentam o dano que provoca suspeita e contestação, que pode ter insinuado – em alguns ou muitos – a dúvida, o medo e a desconfiança.

Sei que, às vezes, vocês sofreram insultos no metrô ou caminhando pela rua; que, em muitos lugares, «paga-se caro» andar vestido de padre. Por isso, convido-os a pedir a Deus que nos dê a lucidez de chamar a realidade pelo seu nome, a coragem de pedir perdão e a capacidade de aprender a ouvir o que Ele está nos dizendo.”

O Papa acrescentou outro aspecto importante: “as nossas sociedades estão mudando. O Chile de hoje é muito diferente do que conheci no tempo da minha juventude, quando estava me formando. Estão nascendo novas e variadas formas culturais, que não se enquadram nos contornos habituais. Temos de reconhecer que, muitas vezes, não sabemos como nos inserir nestas novas situações.

Frequentemente sonhamos com as «cebolas do Egito» e esquecemo-nos de que a terra prometida está à frente. Que a promessa é de ontem, mas diz respeito ao amanhã. Podemos cair na tentação de nos fecharmos e isolarmos para defender as nossas posições que acabam por ser apenas bons monólogos.

Podemos ser tentados a pensar que tudo está mal e, em vez de professar uma «boa nova», tudo o que professamos é apatia e decepção. Assim, fechamos os olhos perante os desafios pastorais, pensando que o Espírito não tenha nada a dizer. Deste modo esquecemo-nos de que o Evangelho é um caminho de conversão, mas não só «dos outros», também nossa”.

“Gostemos ou não, somos convidados a enfrentar a realidade como nos é apresentada: a realidade pessoal, comunitária e social. As redes – dizem os discípulos – estão vazias, e podemos compreender os sentimentos que isso gera. Regressam a casa sem grandes aventuras para contar; regressam a casa de mãos vazias; regressam a casa, abatidos.”

“O que resta daqueles discípulos fortes, corajosos, vivazes, que se sentiam escolhidos tendo deixado tudo para seguir Jesus? O que resta daqueles discípulos seguros de si, prontos a ir para a prisão e até dariam a vida pelo seu Mestre, que, para O defender, queriam mandar vir fogo sobre a terra; que, por Ele, desembainhariam a espada e combateriam? O que resta do Pedro que repreendia o seu Mestre dizendo-Lhe como é que deveria orientar a sua vida?”

Pedro tratado com misericórdia

“É a hora da verdade, na vida da primeira comunidade. É a hora em que Pedro se confrontou com parte de si mesmo: a parte da sua verdade que muitas vezes não queria ver. Experimentou a sua limitação, a sua fragilidade, o seu ser pecador.

Pedro, o instintivo, o chefe impulsivo e salvador, com uma boa dose de autossuficiência e um excesso de confiança em si mesmo e nas suas possibilidades, teve que se curvar à sua fraqueza e pecado. Era pecador como os outros, era carente como os outros, era frágil como os outros. Pedro decepcionou Aquele a quem jurara proteção. Hora crucial na vida de Pedro.”

“Como discípulos, como Igreja, pode acontecer-nos o mesmo: há momentos em que somos confrontados, não com as nossas glórias, mas com a nossa fraqueza. Horas cruciais na vida dos discípulos, mas é também nessas horas que nasce o apóstolo. Deixemos o texto levar-nos pela mão.”

«Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?”»

Depois de comer, Jesus convida Pedro a passear um pouco e a única palavra é uma pergunta, uma pergunta de amor: Tu me amas? Jesus não censura nem condena. Tudo o que Ele quer fazer é salvar Pedro. Quer salvá-lo do perigo de ficar fechado no seu pecado, de ficar «a mastigar» a desolação, fruto da sua limitação; do perigo de desistir, por causa das suas limitações, de todas as coisas boas que vivera com Jesus. Quer salvá-lo do fechamento e do isolamento.

Quer salvá-lo daquela atitude destrutiva que é o vitimar-se ou, ao contrário, cair num «vale tudo o mesmo», acabando por fazer malograr qualquer compromisso no mais danoso relativismo. Quer libertá-lo de considerar quem se opõe a Ele como se fosse um inimigo, ou de não aceitar com serenidade as contradições e as críticas. Quer libertá-lo da tristeza e sobretudo do mau humor.

Com esta pergunta, **Jesus convida Pedro a escutar o seu coração e aprender a discernir**. Uma vez que «não era de Deus defender a verdade à custa da caridade, nem a caridade à custa da verdade, nem o equilíbrio à custa de ambas, Jesus quer evitar que Pedro se torne um veraz destruidor ou um caritativo mentiroso ou um perplexo paralisado», como pode acontecer conosco em tais situações.”

Jesus interpelou Pedro sobre o seu amor e insistiu nisso até ele Lhe poder dar uma resposta realista: «Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que eu sou de veras teu amigo». E, deste modo, Jesus confirma-o na missão. Assim o faz tornar-se definitivamente seu apóstolo.

“O que é que fortalece Pedro como apóstolo? O que é que nos mantém a nós como apóstolos? Uma coisa só: fomos tratados com misericórdia. «Não obstante os nossos pecados, os nossos limites, as nossas faltas; não obstante as nossas numerosas quedas, Jesus Cristo viu-nos, aproximou-Se, deu-nos a mão e teve misericórdia de nós. (...).

Cada um de nós poderá recordar, pensando em todas as vezes que o Senhor o viu, que olhou para ele, que se aproximou dele e o tratou com misericórdia». Não estamos aqui por ser melhores do que os outros. Não somos super-heróis que, do alto, descem para se encontrar com os «mortais».

“Antes, somos enviados com a consciência de ser homens e mulheres perdoados. E esta é a fonte da nossa alegria. Somos consagrados, pastores segundo o estilo de Jesus ferido, morto e ressuscitado.”

A pessoa consagrada é alguém que encontra, nas suas feridas, os sinais da Ressurreição. É alguém que consegue ver, nas feridas do mundo, a força da Ressurreição. É alguém que, segundo o estilo de Jesus, não vai ao encontro dos seus irmãos com a censura e a condenação.”

“Jesus Cristo não Se apresenta, aos seus, sem chagas; foi precisamente a partir das suas chagas que Tomé pôde confessar a fé. Somos convidados a não dissimular nem esconder as nossas chagas. Uma Igreja com as chagas é capaz de compreender as chagas do mundo atual e de assumi-las, sofrê-las, acompanhá-las e procurar saná-las. Uma Igreja com as chagas não se coloca no centro, não se considera perfeita, mas coloca no centro o único que pode sanar as feridas e que se chama Jesus Cristo.

A consciência de ter chagas, nos liberta. É verdade; liberta-nos de nos tornarmos autorreferenciais, de nos considerarmos superiores. Libertá-nos da tendência «prometeica de quem, no fundo, só confia nas suas próprias forças e se sente superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado».”

O Papa frisou que “em Jesus, as nossas chagas ficam ressuscitadas. Tornam-nos solidários; ajudam-nos a derrubar os muros que nos encerram numa atitude elitista, incitando-nos a construir pontes e ir ao encontro de tantos sedentos do mesmo amor misericordioso que só Cristo nos pode dar.

«Quantas vezes sonhamos planos apostólicos expansionistas, meticulosos e bem traçados, típicos de generais derrotados! Assim negamos a nossa história de Igreja, que é gloriosa por ser história de sacrifícios, de esperança, de luta diária, de vida gasta no serviço, de constância no trabalho fadigoso, porque todo o trabalho é “suor do nosso rosto”».

Vejo, com certa preocupação, que há comunidades que vivem acometidas pela ânsia de constar no cartaz, ocupar espaços, aparecer e se mostrar, mais do que pela vontade de arregaçar as mangas e sair para tocar a dolorosa realidade do nosso povo fiel.”

“Como nos interpela a reflexão deste Santo chileno, que advertia: «Por isso, serão métodos falsos todos os que são impostos pela uniformidade; todos os que pretendem encaminhar-nos para Deus, fazendo-nos esquecer os nossos irmãos; todos os que nos levam a fechar os olhos ao universo, em vez de nos ensinar a abri-los para elevar tudo ao Criador de todas as coisas; todos os que nos fazem egoístas e nos dobram sobre nós mesmos».

O povo de Deus não espera nem precisa de super-heróis, espera pastores, pessoas consagradas, que conheçam a compaixão, que saibam estender uma mão, que saibam parar junto de quem está caído e, como Jesus, ajudem a sair desse círculo vicioso de «mastigar» a desolação que envenena a alma.”

Pedro transfigurado

“Jesus convida Pedro a discernir e, assim, começam a ganhar força muitos acontecimentos da vida de Pedro, como o gesto profético do lava-pés. Pedro, que resistira a deixar-se lavar os pés, começava a compreender que a verdadeira grandeza passa por se fazer pequenino e servidor.”

“Como é grande a pedagogia de nosso Senhor! Do gesto profético de Jesus à Igreja profética que, lavada do seu pecado, não tem medo de sair para servir uma humanidade ferida”, frisou ainda o Santo Padre.

“Pedro experimentou, na sua carne, a ferida não só do pecado, mas também das suas próprias limitações e fraquezas. Mas descobriu em Jesus que as suas feridas podem ser caminho de Ressurreição. Conhecer Pedro abatido para conhecer Pedro transfigurado é o convite a deixar de ser uma Igreja de abatidos desolados para passar a uma Igreja servidora de tantos abatidos que convivem ao nosso lado.

Uma Igreja capaz de se colocar a serviço do seu Senhor no faminto, no preso, no sedento, no desalojado, no nu e no doente.

“Um serviço que não se identifica com o assistencialismo nem o paternalismo, mas com a conversão do coração.”

“O problema não está em dar de comer ao pobre, vestir o nu, assistir o doente, mas em considerar que o pobre, o nu, o doente, o preso e o desalojado tenham a dignidade de se sentar às nossas mesas, sentirem-se «em casa» entre nós, sentirem-se família. Este é o sinal de que o Reino de Deus está no meio de nós. É o sinal duma Igreja que foi ferida pelo seu pecado, foi cumulada de misericórdia pelo seu Senhor, e tornou-se profética por vocação.”

Segundo o Pontífice, “renovar a profecia é renovar o nosso compromisso de não esperar por um mundo ideal, uma comunidade ideal, um discípulo ideal para viver ou para evangelizar, mas criar as condições para que cada pessoa abatida possa encontrar-se com Jesus. Não se amam as situações nem as comunidades ideais, amam-se as pessoas.”

“O reconhecimento sincero, contrito e orante das nossas limitações, longe de nos separar de nosso Senhor, permite-nos retornar a Jesus, sabendo que, «com a sua novidade, Ele pode sempre renovar a nossa vida e a nossa comunidade, e a proposta cristã, ainda que atravesse períodos obscuros e fraquezas eclesiais, nunca envelhece. (...)

Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual». Como nos faz bem a todos deixar que Jesus nos renove o coração!

“Ao início deste encontro, disse-lhes que vínhamos renovar o nosso «sim», com garra, com paixão. Queremos renovar o nosso «sim», mas um sim realista, porque apoiado no olhar de Jesus. Convido-lhes, quando voltar para casa, preparar em seu coração um testamento espiritual, no estilo do **cardeal Raúl Silva Henríquez expresso** nesta linda oração que começa dizendo:

«A Igreja que eu amo é a Santa Igreja de todos os dias... a sua, a minha, a Santa Igreja de todos os dias...

... Jesus, o Evangelho, o pão, a Eucaristia, o Corpo de Cristo humilde em cada dia. Com os rostos dos pobres e os rostos de homens e mulheres que cantavam, que lutavam, que sofriam. A Santa Igreja de todos os dias».

Como é a Igreja que você ama? Ama esta Igreja ferida, que encontra vida nas chagas de Jesus?

Obrigado por este encontro. Obrigado pela oportunidade de renovar o «sim» com vocês. A Virgem do Carmo os cubra com o seu manto.”

Fonte: Rádio Vaticano

Papa às detentas: uma pena sem reinserção é uma tortura

Francisco visitou o Centro penitenciário feminino da capital chilena e ofereceu uma mensagem de esperança às presidiárias.

Um dos momentos mais significativos deste primeiro dia de visita ao Chile foi o encontro do Papa com as presidiárias do Centro penitenciário feminino de Santiago. O ginásio onde ocorreu o evento estava decorado com faixas coloridas que repropunham ideais e pensamentos do Santo Padre acerca do sistema penitenciário.

Depois de ouvir a saudação da Ir. Nelly León, encarregada da Pastoral do Centro, e do testemunho da reclusa Janeth Zurita, Francisco dirigiu aos funcionários, presas e suas famílias um discurso repleto de emoção, brincadeiras e, sobretudo, encorajamento.

O Pontífice agradeceu a oportunidade deste encontro, de modo especial pelas palavras da reclusa de pedir perdão a todos os que foram feridos com os delitos. “Obrigado por nos lembrares esta atitude, sem a qual nos desumanizamos, perdemos a consciência de ter errado e de que somos chamados a recomeçar cada dia. Não se deixem coisificar. Vocês não são a presa 'número tal'. Vocês têm um nome e sobrenome”.

Francisco pediu para superar a lógica simplória de dividir a realidade em bons e maus, para entrar numa outra dinâmica capaz de assumir a fragilidade, os limites e também o pecado, para nos ajudar a seguir em frente.

“Quando entrei, estavam à minha espera duas mães com os seus filhos e algumas flores. Assim me deram as boas-vindas, que bem se podem expressar em duas palavras: mãe e filhos.”

Mãe

O Papa falou sobre cada uma dessas palavras, a começar por “mãe”, que significa gerar a vida.

“A maternidade não é, e nunca será, um problema; é um presente, um dos presentes mais maravilhosos que vocês poderão ter. Hoje vocês se encontram perante um desafio muito parecido: trata-se ainda de gerar vida. Hoje lhes é pedido que deem à luz o futuro; que o façam crescer, que o ajudem a desenvolver-se.”

As mulheres, disse ainda Francisco, têm uma capacidade incrível de se adaptar às situações e seguir em frente. “Hoje gostaria de fazer apelo à capacidade de gerar futuro que vive em cada uma de vocês. (...) Ser privadas de liberdade não é o mesmo que ser privadas de dignidade. Por isso, é necessário lutar contra todo o tipo de clichês, de rótulos que digam que não se pode mudar, ou que não vale a pena, ou que o resultado é sempre o mesmo. Não, queridas irmãs! Não é verdade que o resultado é sempre o mesmo. Todo o esforço que se fizer lutando por um amanhã melhor sempre dará fruto e será recompensado”, encorajou o Papa.

Filhos

A segunda palavra é filhos: estes são força, são esperança, são estímulo, disse Francisco. “São a memória viva de que a vida se constrói olhando para a frente e não para trás”, acrescentou, estimulando as presidiárias a levantarem sempre o olhar para o horizonte, para a frente, para a reinserção na vida comum da sociedade.

“Todos sabemos que muitas vezes, infelizmente, a pena da prisão se reduz sobretudo a um castigo, sem oferecer meios adequados para gerar processos. E isto está errado. A segurança pública não

se deve reduzir apenas a medidas de maior controle, mas sobretudo deve ser construída com medidas de prevenção, com trabalho, educação e mais vida comunitária.”

Dignidade

O Papa insistiu na importância da reinserção. "Uma pena que não tem a reinserção na sociedade é uma tortura." Para Francisco, as presas têm o direito de exigir programas de reinserção e, a sociedade, a obrigação de acolhê-las novamente ao convívio social. "Dignidade gera dignidade", frisou. "Ninguém tem o direito de tirar a dignidade de vocês. Vocês estão privadas de liberdade, não de dignidade."

O Santo Padre concluiu seu discurso saudando também os agentes de pastoral, os voluntários, os funcionários e suas famílias.

“A Maria, pedimos-Lhe que interceda por vocês, por cada um dos seus filhos, pelas pessoas que trazem no coração e os cubra com o seu manto. Estas flores que me deram de presente, as levarei a Nossa Senhora em nome de todas vocês. De novo, obrigado!”

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: somos chamados e desafiados a caminhar nas Bem-aventuranças

Primeira Missa celebrada em terras chilenas

“As Bem-aventuranças são aquele *novo dia* para quantos continuam a apostar no futuro, continuam a sonhar, continuam a deixar-se tocar e impelir pelo Espírito de Deus.

Na Missa celebrada na manhã desta terça-feira no Parque O’Higgins, em Santiago, o Papa Francisco falou das Bem-aventuranças, sublinhando as atitudes de “construir a paz” e acreditar nas possibilidades de mudança.

Foi o primeiro grande encontro de Francisco com os fiéis chilenos, no parque intitulado a um dos Pais fundadores do Chile, e ocupando no centro de Santiago uma área de 770mil m². Segundo as autoridades, 400 mil pessoas participaram da celebração.

A multidão que seguia Jesus, encontra em seu olhar “o eco das suas buscas e aspirações, disse o Papa no início de sua homilia. De tal encontro, nasce este elenco de Bem-aventuranças, o horizonte para o qual somos convidados e desafiados a caminhar”.

“A primeira atitude de Jesus é ver, fixar o rosto dos seus, observou o Papa, referindo-se ao Evangelho de Mateus. Aqueles rostos põem em movimento o entranhado amor de Deus. Não foram ideias nem conceitos que moveram Jesus; foram os rostos, as pessoas. É a vida que clama pela Vida, que o Pai nos quer transmitir”.

Francisco explica que as “Bem-aventuranças não nascem de uma atitude passiva perante a realidade, nem podem nascer de um espectador que se limite a ser um triste autor de estatísticas do que acontece”.

“Não nascem dos profetas de desgraças, que se contentam em semear decepções; nem de miragens que nos prometem a felicidade com um «clique», num abrir e fechar de olhos. Pelo contrário”:

“As Bem-aventuranças nascem do coração compassivo de Jesus, que se encontra com o coração de homens e mulheres que desejam e anseiam por uma vida feliz; de homens e mulheres que conhecem o sofrimento, que conhecem a frustração e a angústia geradas quando «o chão lhes treme debaixo dos pés» ou «os sonhos acabam submersos» e se arruína o trabalho numa vida inteira; mas conhecem ainda mais a tenacidade e a luta para continuar para diante; conhecem ainda mais o reconstruir e o recomeçar.

E “como é perito o coração chileno em reconstruções e novos inícios!”, exclamou o Papa, “vocês são peritos em se levantar depois de tantas derrocadas! A este coração, faz apelo Jesus; para este coração são as Bem-aventuranças!”

Francisco prossegue explicando que “as Bem-aventuranças não nascem de atitudes de crítica fácil nem do «palavreado barato» daqueles que julgam saber tudo, mas não querem se comprometer com nada nem com ninguém, acabando assim por bloquear toda a possibilidade de gerar processos de transformação e reconstrução nas nossas comunidades, na nossa vida”.

“As Bem-aventuranças nascem do coração misericordioso, que não se cansa de esperar; antes, experimenta que a esperança «é o novo dia, a extirpação da imobilidade, a sacudidela numa prostração negativa», enfatizou, usando uma frase de Pablo Neruda.

Francisco explica que quando Jesus diz bem-aventurado “o pobre, o que chorou, o aflito, o que sofre, o que perdoou, vem *extirpar a imobilidade* paralisadora de quem pensa que as coisas não podem

mudar, de quem deixou de crer no poder transformador de Deus Pai e nos seus irmãos, especialmente nos seus irmãos mais frágeis, nos seus irmãos descartados”:

“Jesus, quando proclama as Bem-aventuranças vem sacudir aquela prostração negativa chamada resignação que nos faz crer que se pode viver melhor, se evitarmos os problemas, se fugirmos dos outros, se nos escondermos ou fecharmos nas nossas comodidades, se nos adormoarmos num consumismo tranquilizador. Aquela resignação que nos leva a isolar-nos de todos, a dividir-nos, a separar-nos, a fazer-nos cegos perante a vida e o sofrimento dos outros”.

“As Bem-aventuranças são aquele *novo dia* para quantos continuam a apostar no futuro, continuam a sonhar, continuam a deixar-se tocar e impelir pelo Espírito de Deus.

“Bem-aventurados vocês que se deixam contagiar pelo Espírito de Deus, lutando e trabalhando por este *novo dia*, por este novo Chile, porque vosso será o reino do Céu”, disse o Papa aos fiéis chilenos.

Francisco ressalta que perante a resignação que, “como uma rude zoadada, mina os nossos laços vitais e nos divide, Jesus nos diz: bem-aventurados aqueles que se comprometem em prol da reconciliação”:

“Felizes aqueles que são capazes de sujar as mãos e trabalhar para que outros vivam em paz. Felizes aqueles que se esforçam por não semear divisão. Desta forma, a bem-aventurança faz-nos artífices de paz; convida a empenhar-nos para que o espírito da reconciliação ganhe espaço entre nós. Queres ser ditoso? Queres felicidade? Felizes aqueles que trabalham para que outros possam ter uma vida ditosa. Queres paz? Trabalha pela paz.”

Francisco disse não poder deixar de evocar “o grande Pastor que teve Santiago” – referindo-se ao Cardeal Raúl Silva Henríquez Silva – que em um Te Deum disse «“Se queres a paz, trabalha pela justiça” (...). E se alguém nos perguntar: “Que é a justiça?” ou se porventura consiste apenas em “não roubar”, dir-lhe-emos que existe outra justiça: a que exige que todo o homem seja tratado como homem».

“Semear a paz à força de proximidade, de vizinhança; à força de sair de casa e observar os rostos, de ir ao encontro de quem se encontra em dificuldade, de quem não foi tratado como pessoa, como um digno filho desta terra. Esta é a única maneira que temos para tecer um futuro de paz, para tecer de novo uma realidade sempre passível de se desfilar”.

O obreiro de paz – observou o Papa - sabe que muitas vezes “é necessário superar mesquinhez e ambições, grandes ou sutis, que nascem da pretensão de crescer e «tornar-se famoso», de ganhar prestígio à custa dos outros”.

“O obreiro de paz sabe que não basta dizer «não faço mal a ninguém», pois, como dizia Santo Alberto Hurtado: «Está muito bem não fazer o mal, mas está muito mal não fazer o bem».

“Construir a paz é um processo que nos congrega, estimulando a nossa criatividade para criar relações capazes de ver no meu vizinho, não um estranho ou um desconhecido, mas um filho desta terra”.

Que a Virgem Imaculada “nos ajude a viver e a desejar o espírito das Bem-aventuranças, para que, em todos os cantos desta cidade, se ouça como um sussurro: «Bem-aventurados os obreiros de paz, porque serão chamados filhos de Deus».

Após a homilia, o Papa Francisco coroou a Imagem da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo.

Fonte: Rádio Vaticano

Viagem de Francisco ao Chile: transparência e sustentabilidade

Inspirada na *Laudato Si*, a Comissão organizadora adotou uma série de medidas para evitar o desperdício e respeitar o meio-ambiente

A Viagem Apostólica do Papa Francisco ao Chile é a primeira eco-sócio-economicamente sustentável, em função de uma estratégia adotada pelos organizadores.

Inspirados nos pedidos do Santo Padre contidos na *Laudato Si* para “limitar ao máximo o uso dos recursos não renováveis, moderar o consumo, maximizar a eficiência do uso de recursos, reutilizar e reciclar” o máximo possível, os organizadores implementaram cinco medidas para a sustentabilidade ambiental, outra cinco para a econômica e outras tantas para a social;

O objetivo, é o de “fazer um uso prudente dos recursos naturais e evitar a poluição nas áreas onde se realizarão os eventos de massa”, como explicou a Comissão organizadora ao apresentar a visita.

As "boas práticas" recomendadas

Entre as “boas práticas” adotadas está a medição da “taxa de carbono”, que será reduzida e será compensada economicamente, segundo a lei em vigor, com análogos procedimentos para a redução dos resíduos gerados, reciclados e reutilizados onde possível.

Mas também, uma campanha para o cuidado ambiental, com repetidas mensagens para recordar o uso racional dos recursos como a água, fundamental para as regiões áridas do norte, no verão austral.

Guias

Ademais, como material subsidiário para a formação dos voluntários e a adequada preparação dos peregrinos, o Movimento Católico Mundial pelo Clima – uma rede que congrega quase 200 organizações eclesiais dos cinco continentes, entre dioceses, Congregações, Ongs e entidades educativas – preparou dois guias sobre o “cuidado da natureza”, onde se recomenda, entre outros, fazer uso das inúmeras torres de recarga solar para celulares e de experimentar comidas vegetarianas, já que a produção de carne provoca mais de 14% das emissões de gás estufa em nível mundial.

Reciclar

Por parte das autoridades estatais, do ponto de vista ambiental se recomenda aos peregrinos levar consigo água em garrafas reutilizáveis (não de plástico), evitar o uso de sacolas plásticas – mesmo em caso de compras – substituindo-as com a própria mochila, além de conservar os rejeitos até encontrar um cesto e de separá-los para a reciclagem. Até 80% do "lixo" gerado é reciclável.

Os participantes nos eventos são convidados a dar preferência aos ao uso do transporte público, também para uma maior eficiência nas transferências aos locais das cerimônias.

Transparência

A transparência econômica no financiamento e nas despesas para a visita terá um monitoramento constante - segundo a lei chilena de acesso à informação pública - e serão fornecidas informações a respeito disto no site da organização www.franciscoenchile.cl.

A visita será também universalmente inclusiva, promovendo a participação – e a efetiva possibilidade de acesso – de peregrinos e voluntários com necessidades especiais ou pertencentes a qualquer minoria, como indígenas e imigrantes.

Fonte: Rádio Vaticano

Frei Reginaldo Luiz: viagem do Papa ao Chile e Peru será uma bênção

Na linha da espiritualidade mercedária, o religioso diz tratar-se de uma visita redentora que vai marcar muito ambos os países: “creio que não só os católicos esperam o Papa, mas também todas as pessoas de bom coração”.

Frei Reginaldo Roberto Luiz - Conselheiro Geral da Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês (Ordem dos Padres Mercedários) – residente em Roma na Cúria Generalícia de sua Ordem, em visita esta segunda-feira (15/01) à redação brasileira do *Vatican News* comentou a viagem do Papa ao Chile e Peru, de 15 a 22 de janeiro, ressaltando o significado e expectativa dessa viagem apostólica:

Entre outras coisas, o sacerdote mercedário destaca que é muito grande a expectativa das pessoas de se encontrar com o Papa, seja no Chile como no Peru. Diz ser uma bênção a viagem do Santo Padre a esses países. As pessoas querem ver o Papa mesmo que seja por alguns segundos, acrescenta.

Na linha da espiritualidade mercedária, o religioso diz tratar-se de uma visita redentora que vai marcar muito ambos os países latino-americanos porque ali, afirma, “creio que não só os católicos esperam o Papa, mas também todas as pessoas de bom coração” esperam o Pontífice, querem ouvir sua palavra, o discurso humano, de esperança que Francisco tem a dar a este mundo em realidades contraditórias e desafiadoras.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco assegura orações pela paz e prosperidade do Brasil

Telegrama foi enviado a dez chefes de Estado

O Papa Francisco enviou um telegrama de saudação às nações sobrevoadas durante sua viagem apostólica internacional ao Chile e Peru dirigindo-se aos chefes de Estado dos respectivos países: Itália, França, Espanha, Marrocos, Cabo Verde, Senegal, Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina.

Dirigindo-se ao mandatário do Brasil, presidente Michel Temer, escreve o Pontífice:

Ao tempo em que sobrevoou o Brasil para minha visita apostólica ao Chile e Peru faço minhas melhores felicitações a Vossa Excelência e seus cidadãos, assegurando minhas orações pela paz e a prosperidade da nação.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa aponta desafio "apaixonante" aos chilenos: inclusão

Francisco pronunciou seu primeiro discurso no Chile, falando diante das mais altas autoridades do País. Ele tocou temas como democracia, povos nativos e meio ambiente. E pediu perdão pelos crimes cometidos por membros do clero contras crianças inocentes.

O primeiro discurso do Papa Francisco em terras chilenas foi às autoridades, à sociedade civil e ao corpo diplomático, reunidos no Palácio Presidencial “La Moneda”.

Depois de ouvir as boas-vindas da presidente Michelle Bachelet, o Pontífice tomou a palavra para manifestar sua satisfação de voltar à América Latina, começando sua visita nesta “amada terra chilena”, onde fez parte de sua formação juvenil.

Francisco destacou primeiramente o desenvolvimento da democracia chilena, que permitiu ao país alcançar nas últimas décadas um “notável progresso”. O Papa citou a celebração este ano do bicentenário da declaração de independência, ressaltando que cada geração deve fazer suas lutas e as conquistas das gerações anteriores e levá-las a metas ainda mais altas.

Democracia e inclusão

Diante das situações de injustiça que ainda persistem, Francisco apontou para os chilenos um “desafio grande e apaixonante”: “continuar a trabalhar para que a democracia, o sonho de seus pais, não se limite aos aspetos formais mas seja verdadeiramente um lugar de encontro para todos. Seja um lugar onde todos, sem exceção, se sintam chamados a construir casa, família e nação. Um lugar, uma casa, uma família chamada Chile”.

A Igreja pede perdão

O Papa enalteceu a pluralidade étnica, cultural e histórica da nação, que exige ser protegida de qualquer tentativa feita de parcialidade ou supremacia. Para Francisco, é indispensável escutar: os desempregados, os povos nativos, os migrantes, os jovens, os idosos, as crianças.

“E aqui não posso deixar de expressar o pesar e a vergonha que sinto perante o dano irreparável causado às crianças por ministros da Igreja. Desejo unir-me aos meus irmãos no episcopado, porque é justo pedir perdão e apoiar, com todas as forças, as vítimas, ao mesmo tempo que nos devemos empenhar para que isso não volte a repetir-se.”

Casa Comum e povos nativos

Com esta capacidade de escuta, o Papa convidou as autoridades a prestar uma atenção preferencial à nossa Casa Comum: “promover uma cultura que saiba cuidar da terra, não nos contentando com oferecer respostas pontuais aos graves problemas ecológicos e ambientais que se apresentem”. Francisco pediu a ousadia de um novo estilo de vida, aprendendo com a sabedoria dos povos nativos.

“Deles, podemos aprender que não existe verdadeiro desenvolvimento num povo que volta as costas à terra com tudo e todos os que nela se movem. O Chile possui, nas suas raízes, uma sabedoria capaz de ajudar a transcender a concepção meramente consumista da existência para adquirir uma atitude sapiencial em relação ao futuro.”

O Pontífice concluiu seu discurso convidando os chilenos a uma “opção radical pela vida”: “Agradeço mais uma vez o convite que me possibilitou vir encontrar-me com vocês, com a alma deste povo; e rezo para que a Nossa Senhora do Carmo, Mãe e Rainha do Chile, continue a acompanhar e fazer crescer os sonhos desta abençoada nação”.

Fonte: Catolicos.

15/01/18

O Chile que recebe o Papa Francisco

O Chile que o Papa Francisco encontrará é bem diferente daquele visitado pelo Papa João Paulo II em abril de 1987. Agora o país está vivendo uma democracia mas com uma diminuição no número de católicos.

Às 8h55 min desta segunda-feira, 15 de janeiro, o Papa Francisco partiu rumo ao Chile em mais uma Viagem Apostólica internacional, a 22ª de seu Pontificado e a 6ª à América Latina.

O Papa chegou ao Aeroporto Fiumicino às 8h12min a bordo de um Ford Fiesta do Vaticano escoltado por um carro da segurança e subiu sorridente a escada até o Boeing 777-200 ER da Alitalia, carregando a sua pasta preta. Antes de entrar no avião, saudou as duas aeromoças e o comandante do voo e após acenou para autoridades civis e religiosas presentes na pista.

A primeira etapa é no Chile, onde além da capital Santiago, visitará Temuco e Iquique. E a realidade que encontrará é bem diferente daquela de 1987, ano da visita do Papa João Paulo II ao país.

Há 30 anos, o Chile vivia sob a ditadura de Pinochet, enquanto agora respira ares de democracia. A Presidente Michelle Bachelet entregará o cargo em março a Sebastián Piñera, vencedor do segundo turno das eleições em 17 de dezembro, e que já havia governado o país de 2010 a 2014.

"O Papa Francisco chegará a um país com pleno estado de direito, que recuperou sua democracia em 1990, e que é muito mais diversificado nos diversos âmbitos, com um crescente número de imigrantes", havia declarado Bachelet em um comunicado, após a confirmação da visita do Pontífice ao país.

Pertença religiosa

Em 1987, os chilenos eram 12,4 milhões, enquanto agora a população é de 18,3 milhões.

Mas a mudança nestes 30 anos não foi apenas demográfica ou no campo político. Mudou também o perfil da sociedade chilena.

Há três décadas, 70% dos chilenos se declaravam católicos, percentual que caiu para 59%, segundo revelou a Pesquisa do Bicentenário, realizada em 2014.

Diminuiu o número de quem se diz católico e aumentou o número de ateus e evangélicos.

Em 2006, 12% da população se dizia ateia, enquanto em 2014 este percentual subiu para 22%. Já os evangélicos constituíam 14% da população há dez anos, enquanto hoje representam 16% dos chilenos.

As cifras de pertença religiosa variam entre as diferentes pesquisas realizadas, mas todas revelam esta tendência a uma diminuição entre aqueles que se declaram católicos.

"Conflito mapuche"

Nos ataques contra igrejas na madrugada da última sexta-feira, foram deixados panfletos fazendo menção à questão dos mapuches, povo autóctone que vive nas proximidades de Temuco, cidade que será visitada pelo Papa.

O fato de os agressores terem mencionado o "conflito mapuche" - como é conhecido - não significa necessariamente que os ataques tenham alguma relação com a causa, mas acena para esta questão que gera tensões e conflitos no sul do país.

De fato, nos últimos anos, a região de Araucanía tem sido foco de ataques violentos contra as pessoas e também contra igrejas. De 2014 a 2016, 15 igrejas - 12 católicas e 3 evangélicas - foram incendiadas, 11 delas somente em 2016. Em 2017, foram sete. Todos os ataques atribuídos ao grupo indígena Weichan Auka Mapu .

Por valorizar as populações indígenas ao redor do planeta e defender a sua proteção, é de se esperar que o Papa Francisco leve alguma esperança de solução para este conflito.

Os serviços de segurança do Chile e do Vaticano levaram em consideração os conflitos existentes na região ao elaborar o esquema de segurança do Pontífice e da população.

Dados da Igreja Católica no Chile

Segundo dados de dezembro de 2015, existem no Chile 27 Circunscrições Eclesiásticas, 960 paróquias, 3.779 Centros Pastorais.

Os bispos são 50, 1.175 os sacerdotes diocesanos, 1.108 os sacerdotes religiosos, 1.138 os diáconos permanentes, 546 os religiosos não sacerdotes, 4.006 as religiosas profetas, 472 membros leigos de Institutos Seculares, 1.473 missionários leigos, 43.547 catequistas. Os seminaristas menores são 39, os maiores 568.

Centros de educação de propriedade e/ou dirigidos por eclesiásticos ou religiosos 957 escolas maternas e primárias, atendendo 258.366 estudantes; 597 escolas médias e secundárias, com 392.582 estudantes e 27 escolas superiores e universidades, com 321.105 estudantes.

A Igreja Católica também administra no país 18 hospitais, 39 ambulatórios, 1 leprosário, 318 casas para idosos e pessoas com invalidez; 205 orfanotrófios e jardins de infância; 30 consultórios familiares; 43 centros especiais de educação ou reeducação sociais, além de 447 outras instituições.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa teme guerra nuclear

A revelação foi feita aos jornalistas durante o voo que o leva a Santiago do Chile, enquanto mostrava uma foto de uma criança vítima do bombardeio atômico no Japão na II Guerra.

O Papa Francisco teme uma guerra nuclear. Foi o próprio pontífice a fazer esta revelação aos jornalistas presentes no voo que o leva até Santiago do Chile.

Cartão traz a frase "...o fruto da guerra"

O Santo Padre pediu ao diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke, que distribuisse aos jornalistas presentes no voo a foto preto e branco do menino que, após o bombardeio atômico de Nagasaki de 1945, leva seu irmãozinho morto nas costas para ser cremado.

A foto que tornou-se célebre por retratar com intensidade as consequências da guerra foi tirada pelo fotógrafo estadunidense.

Nos últimos dias de dezembro Francisco a escolheu entre tantas, como um alerta para o perigo atômico, pedindo que fosse impressa em um cartão com a sua assinatura, acompanhada pela frase: "...o fruto da guerra".

Na descrição da imagem é ressaltado o desespero da criança, expresso no gesto de morder os próprios lábios até sangrar.

Fonte: Rádio Vaticano

P. Maldonado, a Igreja comprometida com os mais pobres

O Vicariato não possui meios para subsistência autônoma e como é comum nestes casos, o bispo titular é o próprio Papa, que delega sua autoridade ao Vigário, Dom David Martínez.

Milhares de visitantes virão a esta localidade no coração da selva peruana para ver o **Papa Francisco** no dia 19. Por isso, o bispo de Puerto Maldonado, **Dom David Martínez de Aguirre Guinea**, pediu às centenas de pessoas que participaram da missa às 6h30 da manhã deste domingo (14/01) que tenham paciência porque a cidade vai viver um momento inédito e histórico.

Colaboração com as autoridades na gestão da cidade nos próximos dias

Começaram também a ser distribuídos os passes para o encontro ao ar livre na esplanada do Instituto Jorge Basadre. Vai ser preciso acordar cedo para estar às 3h30 nos pontos de concentração estabelecidos pela Organização para os ingressos. Os bancos das primeiras filas, onde tomarão lugar idosos e portadores de deficiência, foram construídos por detentos do cárcere da cidade. Todos – como disse Dom David – vão participar, de alguma forma. Antes deste evento, o Papa terá um encontro, ali ao lado, com os povos indígenas no Coliseu Madre de Dios, um grande ginásio de esportes fechado, mas telões vão transmitir tudo para quem estiver fora.

Dom David é o bispo jovem deste Vicariato que embora criado em 1900, não possui meios para subsistência autônoma.

“ Como é comum nestes casos, o bispo titular é o próprio Papa, que delega sua autoridade ao Vigário, que em Puerto Maldonado, provém da Ordem dos Dominicanos ”

Distante 2 horas de voo de Lima, poucas ruas aqui são asfaltadas, chove muito nesta época do ano e as ruas ficam alagadas rapidamente. A pobreza é a constante, em todo lugar se vá. Aqui os ricos vieram, extraíram tudo com a mineração, trouxeram doenças e geraram prostituição, poluíram os rios e importaram lanchonetes aonde as refeições se acompanham de refrigerantes. Deixaram o povo ainda mais pobre . Os índios, aqueles que cuidavam da terra, ficaram urbanizados e contaminados. No Vicariato, a população indígena é de 29 mil índios de 22 povos e 171 comunidades nativas.

O comprometimento da Igreja

A presença da Igreja é importante. Missionários dominicanos criaram em 2003 o Centro Cultural Amazônico **José Pio Aza** para difundir a realidade social e cultural das etnias e promover o conhecimento e análise das realidades sociais amazônicas, a defesa das culturas, a promoção do desenvolvimento dos povos indígenas e a consciência solidária.

Mas os maiores esforços, com meios e pessoas, a Igreja dedica à educação dos povos indígenas. Em parceria com o Estado, tenta-se promover a educação intercultural e bilíngue, especialmente nas comunidades mais isoladas.

“ O Vicariato mantém três internatos para estudantes indígenas, crianças e adolescentes que recebem formação integral para no futuro serem lideranças capacitadas em seus povos de origem. ”

São muitos os desafios da Amazônia; o **Papa Francisco** os conhece. Ele escolheu Puerto Maldonado, no Peru, uma visita que simboliza a sua proximidade aos 34 milhões de homens e mulheres

que aqui coexistem com o seu entorno e que asseguram a vida a grande parte do planeta. Salvar estas vidas, como toda a Criação de Deus, é a sua missão.

Fonte: Rádio Vaticano

Chile: peça de contexto

Atualmente, o Chile, dentro do contexto da América Latina, é um dos melhores países em termos de desenvolvimento humano. Em maio de 2010, o Chile tornou-se no primeiro país sul-americano a aderir à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, a OCDE.

O Papa Francisco vai visitar o Chile a partir desta segunda-feira dia 15 de janeiro. Encontrará grande entusiasmo e satisfação pela sua visita.

O Chile é uma República situado na ponta da América do Sul entre a cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico. Faz fronteira a norte com o Peru, a nordeste com a Bolívia, e a leste com a Argentina. O Chile possui um território com 4 300 quilómetros de comprimento e, 175 quilómetros de largura, o que dá ao país um clima muito variado, indo do deserto mais seco do mundo — o Atacama — no norte do país, a um clima mediterrânico no centro, até um clima alpino propenso à neve no sul. A capital é a cidade de Santiago do Chile.

Foi a partir do centro que se constituiu o país integrando no séc. XIX as regiões norte e sul. É aí no centro que está o maior número de população e de recursos agrícolas. Também as principais estruturas políticas, financeiras e culturais.

Antes da chegada dos europeus no século XVI, o norte do Chile estava sob o domínio inca, enquanto os índios Mapuches habitavam o centro e o sul do território. O Chile declarou a sua independência da Espanha em 1817, e venceu a Bolívia e o Peru na Guerra do Pacífico acontecida entre 1879 e 1883. No século XX o Chile viveu um período sangrento da sua história entre 1973 e 1990 durante a ditadura militar de Augusto Pinochet. Nesses anos morreram mais de 3 mil pessoas.

Atualmente, o Chile, dentro do contexto da América Latina, é um dos melhores países em termos de desenvolvimento humano. Em maio de 2010, o Chile tornou-se no primeiro país sul-americano a aderir à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, a OCDE. O Chile é governado por um regime presidencialista.

No próximo dia 11 de março tomará posse o novo presidente Sebastian Piñera que sucede a Michelle Bachelet, primeira presidente mulher da história do Chile. O país vive atualmente alguma instabilidade política.

A primeira missa em solo chileno teve lugar em 1520, ano em que por ali passou o navegador português Fernão de Magalhães. Ali chegaram os padres mercedários, dominicanos, franciscanos e jesuítas no século XVI. Nesta época a Igreja coloca-se na defesa das populações indígenas contra os colonos espanhóis. Um período marcado pelo martírio de vários missionários.

No século XIX a diocese de Santiago transforma-se em Arquidiocese Metropolitana. Em 1888 foi fundada a Universidade Católica do Chile. 1925 foi o ano em que uma nova constituição promove a separação entre o Estado e a Igreja. O primeiro cardeal do Chile foi o Mons. José María Caro Rodríguez, arcebispo de Santiago em 1947. Durante a ditadura a Igreja escolheu a via do diálogo que teve um forte apoio em 1987 com a visita de S. João Paulo II que exortou o episcopado a dar todo o apoio à reconciliação do país. Em 1990 o Chile passou a ser um regime democrático.

De salientar que em 2008 a conferência episcopal chilena lançou um programa pastoral centrado sobre a atuação do Documento da Aparecida de 2007 aprovado na 5ª conferência do Celam o conselho episcopal latino-americano. Isto recordará Bento XVI aos bispos chilenos em dezembro de 2008 pedindo-lhes um renovado empenho missionário na formação dos jovens e na ajuda aos mais débeis.

Recorde-se que a 9 de outubro de 2012 D. Marco Antonio Órdenes Fernández, bispo de Iquique, foi obrigado a apresentar a sua demissão depois de denúncias que o ligavam a abusos contra adolescentes. Em julho de 2015 foram aprovadas pela Santa Sé as novas linhas da Conferência Episcopal do Chile contra a pedofilia.

Em 2017 foi legalizado o aborto no país. Em novembro passado os bispos chilenos publicaram uma carta pastoral com o título: “Chile, uma casa para todos”. Nesse texto os bispos exortam os chilenos a contribuírem para a superação do clima de desconfiança devido a escândalos e à situação atual de crise política. Nessa carta os bispos não esquecem um apelo para melhorar as condições nas prisões e assinalam com preocupação o clima de conflito com os indígenas Mapuche. Referem também a defesa do ambiente.

Esta é a Igreja e o país que o Papa Francisco visitará a partir desta segunda-feira dia 15 de janeiro. Uma visita com o lema: "Dou-vos a minha paz".

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 14/01/18

Papa confia a Nossa Senhora viagem ao Chile e Peru

Papa manteve a tradição de visitar a Basílica de Santa Maria Maior, no centro de Roma, para rezar diante da imagem "Salus Populi Romani".

No final da tarde de sábado (13/01), o Papa Francisco foi até a Basílica de Santa Maria Maior confiar sua próxima peregrinação internacional.

Como faz habitualmente antes de cada viagem, o Pontífice rezou e ofereceu um maço de flores à imagem "Salus populi Romani", confiando seus passos à intercessão de Nossa Senhora.

Na segunda-feira, Francisco dará início à sua 22ª viagem apostólica internacional, que o levará desta vez ao Chile e ao Peru.

Em seis dias, o Papa visitará seis cidades, e em cada uma delas estão previstos inúmeros eventos. A programação completa e as transmissões ao vivo do Vatican News você encontra no nosso portal, neste link.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa não correrá perigo no Chile apesar de atentados, diz governo

O ministro do Interior do Chile, Mario Fernández, garantiu neste sábado que o papa Francisco não correrá perigo em sua visita ao país, que começa na próxima segunda-feira, apesar dos atentados registrados na sexta-feira contra cinco igrejas católicas de Santiago.

Em entrevista à rádio "Biobío", Fernández destacou a coordenação permanente entre os órgãos de segurança e os serviços de inteligência do governo. Segundo ele, o trabalho será intensificado tanto na capital do país como nas cidades de Temuco, no sul, e Iquique, no norte, por onde também o papa passará.

O chefe do gabinete ministerial da presidente Michelle Bachelet disse que as autoridades fizeram uma autocritica sobre os ataques. Um dos motivos para declarar feriados em Santiago, Temuco e Iquique nos dias da visita de Francisco é concentrar nas três cidades o maior número de agentes possível.

Fernández classificou os atentados como "graves e repudiáveis" e afirmou que em todas as sociedades há "articulações que alteram a ordem pública". "Mas é preciso não confundir liberdade de expressão com os métodos utilizados para expressá-la", disse.

O ministro pediu que a população espere os resultados das investigações do Ministério Público sobre os atentados, mas destacou que os grupos que realizaram os ataques parecem ser pequenos e com uma "capacidade de ação limitada".

Panfletos deixados nas igrejas católicas atacadas criticavam os gastos do governo com a visita papal. Fernández respondeu que as despesas são comuns quando se trata da visita de um chefe de Estado.

"São despesas para a proteção de qualquer chefe de Estado. Nós fazemos cúpulas internacionais nas quais recebemos muitos chefes de Estado e ninguém critica o custo de receber essas pessoas", disse.

Segundo informações extraoficiais, o Chile gastará 7 bilhões de pesos (US\$ 11 milhões) na visita de Francisco.

Fonte: Catolicos.

Outras informações da semana

Do dia 18/01/2018

Do dia 17/01/2018

Do dia 16/01/2018

Portugal/Migrações: D. Vitalino contra «pactos de deportação»

O apelo marcou a homilia do bispo emérito de Beja no passado domingo, 14, na Missa a que presidiu na igreja paroquial da Buraca (Patriarcado de Lisboa)

O apelo marcou a homilia do bispo emérito de Beja no passado domingo, 14, na Missa a que presidiu na igreja paroquial da Buraca (Patriarcado de Lisboa).

Uma eucaristia que assinalou o encerramento do XVIII Encontro de Animadores Sociopastorais das Migrações que teve lugar no Seminário de Alfragide.

Um encontro organizado pela Agência ECCLESIA, Cáritas Portuguesa e Obra Católica Portuguesa de Migrações sobre o tema “Partilhar a Viagem: acolher, proteger, promover e integrar migrantes e refugiados”.

Os participantes associaram-se à Campanha “Partilhar a Viagem”, promovida pela Caritas Internationalis durante os próximos dois anos para “incentivar a população portuguesa a estreitar relações entre migrantes, refugiados e as comunidades locais”.

D. Vitalino Dantas, membro da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana evocou a mensagem do Papa para o 104.º Dia Mundial do Migrante e Refugiados, e defendeu uma resposta global ao “grande problema” das migrações nas sociedades atuais, rejeitando soluções como “pactos de deportação”.

Uma preocupação presente no documento conclusivo do encontro que alertou para o debate em torno dos dois Pactos Globais das Nações Unidas sobre Migrantes e Refugiados que se espera sejam aprovados até ao final de 2018, envolvendo “toda a comunidade internacional na proteção dos direitos dos migrantes e refugiados”.

“Precisamos de encarar o problema de frente, não podemos fechar os olhos e pensar que não existe. Existe e todos os países do mundo têm de dar as mãos, para atuar junto destes nossos irmãos que saem das suas terras”, disse ainda o bispo emérito de Beja, que se referiu sobretudo aos migrantes que vivem “clandestinamente” nos países de acolhimento.

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja Armênia Apostólica ordena diaconisa

O arcebispo Sebouh Sarkissian, à frente da Arquidiocese armênio-apostólica de Teerã, afirmou que “o que eu fiz está em conformidade com a Tradição da Igreja, e nada mais”.

Chama-se **Ani-Kristi Manvelian**, tem 24 anos e é anestesista a jovem ordenada diaconisa EM setembro passado na Catedral de São Gregório “o Iluminador”, de Teerã.

Fotos da cerimônia divulgadas em 5 de janeiro passado confirmam a ordenação realizada pelo **arcebispo Sebouh Sarkissian**, à frente da Arquidiocese armênio-apostólica de Teerã. Nas imagens, ela serve o altar durante a Divina Liturgia da vigília de Natal.

Ani – Kristi Manvelian – refere o blog oxbridgepartners.com – é uma leiga e não pertence a nenhuma congregação monástica feminina.

“O que eu fiz está em conformidade com a Tradição da Igreja, e nada mais”, declarou o arcebispo Sarkissian, cuja arquidiocese está sob jurisdição do Catholicosato da Grande Casa da Cilícia dos Armênios.

O arcebispo também declarou que a sua decisão tem a intenção de “revitalizar a participação das mulheres também na nossa vida litúrgica”.

Entre as Igrejas do Oriente, também o Sínodo do Patriarcado Greco-ortodoxo de Alexandria do Egito, em novembro de 2016, havia decidido abrir o instituto do diaconato feminino, nomeando uma Comissão de Bispos “para um exame aprofundado da questão”.

A discussão sobre a eventual retomada da ordenação diaconal feminina e sobre o potencial papel das diaconisas nas atividades pastorais e na animação missionária, há tempos foi aberta nos institutos das instituições teológicas da Ortodoxia calcedônia.

Fonte: Rádio Vaticano

EUA: Arquidiocese de Los Angeles abre ministério de serviço a famílias de presos

A Arquidiocese de Los Angeles, Estados Unidos, criou na última sexta-feira, 12 de janeiro, um novo ministério de serviço, dedicado de maneira especial a prestar apoio às famílias das pessoas que pagam uma condenação nos cárceres dos condados de Los Angeles, Santa Bárbara e Ventura. O ministério terá sua sede no centro pastoral da Paróquia São Carlos Borromeu em North Hollywood.

“Todos somos filhos de Deus, e queremos abrir um espaço onde as famílias dos encarcerados se sintam bem-vindas, não rejeitadas, assinaladas ou julgadas”, explicou à ACI o coordenador do novo ministério, Diácono Paulino Juárez. “A través de Jesus, cada um é convidado ao Reino de Deus”. A

Arquidiocese prepara uma cerimônia de abertura que contará com testemunhos de famílias de reclusos que incluem a uma mãe cujo filho foi sentenciado a pena de morte.

"Com este novo ministério gostaríamos de aumentar a conscientização sobre a necessidade de ser mais sensíveis com as famílias que sofrem junto a um parente encarcerado", indicou o Diácono Juárez. O sistema estatal de prisões da Califórnia registrava em 2014 um total de 136 mil presos, e se calcula que dois terços dos presos são afro-americanos ou latinos, enquanto 17% dos presos nasceram no exterior. Desde 1992, os hispânicos são o maior grupo racial nas prisões do estado.

As prisões do estado da Califórnia chamaram a atenção da opinião pública por casos de superlotação que ocasionaram uma greve de fome de seis mil presos em 2011 e uma sentença da Suprema Corte que ratificou que as condições dos internos constituíam uma violação da oitava emenda da Constituição. Estas situações supõem uma carga adicional para as famílias dos condenados, que além de ter um parente na prisão sofrem limitações econômicas e o estigma social.

Fonte: Catolicos

Ladrões desistem de assaltar ônibus ao descobrir que levava romeiros do Santuário Nacional

Um ônibus que seguia de Aparecida (SP) para Cascavel (PR) sofreu uma tentativa de assalto na madrugada de segunda-feira, 15 de janeiro, mas os ladrões desistiram da ação após descobrir que os passageiros eram romeiros que voltavam do Santuário da padroeira do Brasil.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o veículo seguia pela BR-369, no Paraná, quando foi abordado por cinco assaltantes, por volta das 4h, próximo a um trevo de acesso à cidade de Mamborê.

Os ladrões obrigaram o motorista a conduzir o ônibus por uma estrada rural, onde o veículo ficou atolado.

Nesse momento, invadiram o veículo e descobriram que os 58 passageiros eram romeiros vindos de Aparecida. Assim, desistiram de realizar o assalto e foram embora. Ninguém ficou ferido nesta ação.

Logo após, a polícia foi acionada e se dirigiu ao local para ajudar o motorista a retirar o veículo do atoleiro. Além disso, as vítimas foram orientadas a registrar um boletim de ocorrência na Delegacia de Mamborê.

Para a PRF, provavelmente os ladrões tinham como alvo algum ônibus que levasse passageiros que iriam fazer compras no Paraguai.

Fonte: ACIDigital

Do dia 15/01/2018

Ordenado bispo de Teixeira de Freitas, BA

Grande número de fiéis vindos de diversos pontos do país, Pe. Jailton de Oliveira Lino, 52 anos, foi ordenado bispo na manhã de sábado, no Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha. Ele era da Congregação Pobres Servos da Divina Providência e atuará na cidade de Teixeira de Freitas, na Bahia, retornando ao Estado em que nasceu.

Ainda que a celebração iniciasse às 10h, a movimentação no Santuário iniciou logo cedo. A chegada de centenas de religiosos, outras centenas de moradores de Teixeira de Freitas e de pelo menos 18 bispos de todo país revelou a importância desta ordenação para a igreja católica. As irmãs da congregação foram responsáveis pela acolhida do povo. A manhã especial teve a primeira aparição de Dom Jailton, já paramentado como bispo, por volta das 9h. A simplicidade do religioso é uma das marcas do seu trabalho, que foi ordenado sacerdote em 1988, no município baiano de Feira de Santana (BA). Desta vez, quis tornar-se bispo no Santuário de Caravaggio por ter sido cenário de bons momentos de atuação pastoral e pessoal.

Os bispos ordenantes foram Dom Itamar Vian, arcebispo emérito da Arquidiocese de Feira de Santana, Dom Jaime Pedro Kohl, bispo de Osório e Dom Alessandro Ruffinoni, bispo de Caxias do Sul. A celebração teve também a presença do bispo emérito da diocese de Caxias, Dom Paulo Moretto. O rito de ordenação episcopal iniciou com a apresentação de Jailton e a leitura do mandato apostólico, escrito pelo Papa Francisco. Após, Dom Jailton reafirmou suas disposições de compromisso com a Igreja. Durante a ladainha de todos os santos, ficou prostrado. Em seguida, todos os bispos impuseram as mãos sobre Dom Jailton, gesto que simboliza a comunicação do dom do Espírito Santo para a santificação interior do eleito. Durante a oração da ordenação, o livro dos Santos Evangelhos foi posto sobre a cabeça

do novo bispo. Desta forma, é chamado a ser profeta, pregador, mestre e doutor da Palavra de Deus. Também foi ungido com o óleo do Crisma, recebendo a missão de guiar e santificar a igreja. Após, Jailton recebeu o Evangelho, um anel e o báculo, símbolo do cuidado com o rebanho, que lhe é confiado.

Biografia

de Oliveira Lino nasceu em 28 de janeiro de 1965 em Feira de Santana, na Bahia. Ingressou na Congregação Pobres Servos da Divina Providência em 1980 em Porto Alegre. Foi ordenado sacerdote em 17 de dezembro de 1988 em Feira de Santana, na Bahia. Ele é formado em Filosofia e Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, e em Psicologia pela Unisinos. Ele tem também pós-graduação em Psicopedagogia do Acompanhamento de Jovens e Adolescentes e MBA em Gestão Hospitalar.

Exerceu, em boa parte da sua vida, atividades no setor de Formação da Congregação Pobres Servos da Divina Providência, sendo formador nas diversas etapas, Aspirantado e Postulado. Foi Mestre dos Noviços de 2006 a 2008 e no setor de Gestão, acompanhando diretamente as atividades da Delegação. Exerceu o cargo de vice provincial de 2003 a 2008 e foi Delegado Provincial de 2008 a 2014. Atualmente, exercia o cargo de Ecônomo e Conselheiro da Delegação Nossa Senhora Aparecida.

Ele escolheu o Santuário de Caravaggio para sua ordenação episcopal por motivação pessoal, já que tem uma ligação forte com o Santuário e com a Serra Gaúcha.

Fonte: CNBB Sul 3

Mais que a parte material, é preciso reconstruir os corações na Síria

O núncio apostólico na Síria comenta as palavras do Papa Francisco sobre a reconstrução e recorda o papel dos líderes religiosos no processo, afirmando que eles "devem ser os arquitetos, os engenheiros desta restauração dos ódios e das sedes de vingança: é um dever que se impõe!".

"De igual modo, é importante que possam continuar, num clima propugnador de maior confiança entre as partes, as várias iniciativas de paz em curso a favor da Síria, para que se consiga finalmente encerrar o longo conflito que envolveu o país e provocou imensos sofrimentos.

Os votos de todos nós são que, depois de tanta destruição, tenha chegado o tempo de reconstruir. Mas, ainda mais que a construção de edifícios, é necessário reconstruir os corações, voltar a tecer a tapeçaria da mútua confiança, premissa imprescindível para o florescimento de qualquer sociedade.

Por isso, é preciso trabalhar para promover as condições jurídicas, políticas e de segurança, em ordem a uma retomada da vida social, onde cada cidadão, independentemente da sua pertença étnica e religiosa, possa participar no desenvolvimento do país.

Neste sentido, é vital tutelar as minorias religiosas, entre as quais se contam os cristãos, que há séculos contribuem ativamente para a história da Síria".

Diálogo, confiança entre as partes, reconstrução dos corações, acolhida. Este é o esforço que o Papa pediu - falando ao Corpo Diplomático na última segunda-feira - para alcançar a paz nas áreas mais conturbadas do planeta, a começar pela península coreana e pela Síria".

"O Papa tocou no centro do problema na Síria hoje", comentou comovido o cardeal e Núncio no país, Dom Mario Zenari.

Fonte: Rádio Vaticano

Antes de edificar a parte material, reconstruir os corações

"É fácil - explica o purpurado deixar-se impressionar pelos escombros evidentes em tantas cidades como Alepo, Homs, Raqqa, Deir Ezzor, escombros resultado de sete anos de guerra", mas "não é esta a verdadeira destruição".

O núncio fala de uma ruptura profunda nos corações e no tecido social que o Papa pede para ser reestabelecida e curada.

"O mosaico multiétnico e multireligioso que representava este país um tempo, não existe mais", lamentou.

Reparar as profundas feridas nas crianças

As bombas, na realidade, não param, especialmente com os bombardeios na Província noroeste de Idlib. E quem paga as consequências disto, são sobretudo as crianças, denuncia o cardeal Zenari.

"Foram testemunhas das piores violências. Muitas ficaram órfãs e viram seus pais serem mortos, muitos foram explorados sexualmente ou recrutados. Portanto, recordemo-nos - como disse o

Papa Francisco na mensagem de Natal - de começar a reparar as feridas profundas que existem em suas almas".

Líderes religiosos sejam arquitetos da reconciliação

No discurso ao Corpo Diplomático, o Papa também recomendou para o futuro da Síria "um clima propositivo de crescente confiança entre as partes".

Mas como é possível realizar isto nestas condições de precariedade? Para o cardeal Zenari, trata-se de "um desafio enorme" que não deve desencorajar, e "é voltado sobretudo às religiões presentes na Síria".

"Os líderes religiosos neste momento - afirma - devem ser os arquitetos, os engenheiros desta restauração dos ódios e das sedes de vingança: é um dever que se impõe peremptoriamente".

Lento o retorno dos cristãos refugiados

E o retorno dos cristãos refugiados nos Estados vizinhos, que o Papa tanto recomenda? Para Dom Zenari, este é um ponto doloroso.

"Eles - observa - que têm um papel fundamental na reconstrução, justamente pelo espírito que os distingue, retornam, por assim dizer, a conta-gotas. Pela mentalidade que têm, os cristãos representam na Síria uma janela aberta ao mundo, que a guerra fechou. Espero - concluiu o núncio - que esta janela possa abrir-se".

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja na Polônia dedica 2018 a Santo Estanislau Kostka

Na mensagem dos bispos poloneses lida em todas as igrejas do país no domingo é reiterada a importância da figura do Santo Padroeiro por ocasião do 100º aniversário da independência da Polônia, que será celebrado em novembro próximo.

A Igreja na Polônia dedica o ano de 2018 ao jesuíta Santo Estanislau Kostka (1550-1568), padroeiro da juventude acadêmica, cujos restos mortais repousam na Igreja de Sant'Andrea al Quirinale, em Roma.

O Santo adquire maior relevância, com a aproximação do Sínodo dedicados aos jovens.

"Santo Estanislau foi um vigilante jardineiro que extirpava as ervas daninhas da fraqueza e do pecado, para que as flores e os frutos crescessem ainda mais belos", escrevem os bispos poloneses em uma mensagem referida pela Agência Sir, e que foi lida ao final das celebrações litúrgicas do domingo, 14 de janeiro.

100º aniversário da independência

"Uma adequada preparação ao evento é a tarefa comum dos pastores, pais e educadores, mas também dos próprios jovens que tem como patrono justamente Santo Estanislau Kostka", afirmam os bispos na mensagem, recordando ademais que já em 1674 (e portanto, antes ainda de sua canonização ocorrida em 1726) o Papa Clemente X havia proclamado Santo Estanislau Patrono do Reino da Polônia e do Grão Ducado da Lituânia.

Na mensagem, é reiterada a importância da figura do Santo Padroeiro por ocasião do 100º aniversário da independência da Polônia que será celebrado em novembro próximo.

Santo Estanislau nasceu na nobre e influente família dos Kostka, a qual possuía uma sólida vida de piedade familiar. Nasceu no Castelo de Rostkow, na vila de Prasnitz (Polônia), em 28 de outubro de 1550, e ali cresceu na amizade e intimidade com Cristo.

Quando tinha 14 anos foi estudar em Viena, juntamente com seu irmão mais velho, Paulo. Devido a uma ordem do Imperador Maximiliano I, o internato jesuíta onde estudavam foi fechado, restando como refúgio o castelo de um príncipe luterano, que com Paulo, promoveu o calvário doméstico de Estanislau.

Em resposta às agressões do irmão, que também eram físicas, e as tentações da Corte, o santo e penitente menino permanecia firme em seus propósitos cristãos: "Eu nasci para as coisas eternas e não para as coisas do mundo".

Diante da pressão sofrida, a saúde de Estanislau cedeu, e ao pedir que providenciassem um sacerdote para que pudesse comungar o Corpo de Cristo, recebeu a negativa dos homens, mas não a de Deus. Santa Bárbara apareceu-lhe, na companhia de anjos, portando Jesus Eucarístico e, em seguida, trazendo-lhe a saúde física, surgiu a Virgem Maria com o Menino Jesus.

Depois desse fato o jovem discerniu sua vocação à vida religiosa como jesuíta, por isso enfrentou familiares e, ousadamente, fugiu sozinho, a pé, e foi parar na Companhia de Jesus. Acolhido pelo

Provincial que o ouviu e se encantou com sua história, com somente 18 anos de idade, viveu apenas 9 meses no Noviciado, porque adquiriu uma misteriosa febre e antes de morrer os sacerdotes ouviram do seus lábios sorridentes dizerem: “Maria veio buscar-me, acompanhada de virgens para me levar consigo”.

Fonte: Rádio Vaticano

Missionários da Consolata na África

O Instituto Missões Consolata foi fundado pelo Bem-aventurado José Allamano, em 1901, na Itália.

Está em andamento, no Centro Missionário de Bunju, a 25 quilômetros de Dar es Salaam, na Tanzânia, a assembleia do Instituto Missões Consolata na África.

O encontro continental de reflexão e programação reúne trinta e sete missionários representantes da direção-geral e de países como Quênia, Uganda, Etiópia, Tanzânia, Moçambique, África do Sul, República Democrática do Congo, Costa do Marfim e Angola.

Fundado na Itália pelo Bem-aventurado José Allamano, em 1901, o Instituto Missões Consolata conta hoje 982 missionários presentes em 22 países de quatro continentes.

Para falar sobre os objetivos da assembleia, nós contamos, em Bunju, superior provincial de Moçambique e Angola dos Missionários da Consolata, Pe. Diamantino Guapo.

Provincial da Consolata, Pe. Diamantino Guapo

Um dos frutos da evangelização na África é a formação e o envio de missionários africanos do Instituto Missões Consolata a outros continentes. A esse propósito eis o que disse Pe. Guapo.

Provincial da Consolata, Pe. Diamantino Guapo

O conselheiro geral dos Missionários da Consolata, Pe. Jaime Carlos Patias, também encontra-se, em Bunju.

A assembleia do Instituto Missões Consolata na África conclui-se nesta segunda-feira (15/01).

Fonte: Rádio Vaticano

RDC: Missa recorda católicos mortos nos protestos de 31 de dezembro

Os seis leigos católicos foram mortos pela polícia durante um protesto pacífico que pede a demissão do presidente da República Democrática do Congo, Joseph Kabila, cujo segundo e último mandato expirou em 20 de dezembro de 2016.

"Perdemos um irmão, uma irmã, mas encontramos verdadeiros heróis, porque uniram o seu sangue ao de todos aqueles que foram mortos em favor da alternância no poder, garantia de democracia".

Palavras do bispo auxiliar de Kinshasa, Dom Donatien Bafuidinsoni, ao celebrar na sexta-feira na Catedral de Notre-Dame du Congo, a Missa em memória das seis pessoas mortas em 31 de dezembro, durante a repressão da polícia contra os manifestantes de um protesto pacífico organizado por leigos católicos, para pedir a demissão do presidente da República Democrática do Congo, Joseph Kabila, cujo segundo e último mandato expirou em 20 de dezembro de 2016.

Respeito pelos direitos fundamentais

Participaram da celebração presidida pelo cardeal arcebispo de Kinshasa Dom Monsengwo Pasingya, representantes da Nunciatura Apostólica e da União Europeia, embaixadores da Bélgica, França, Canadá, Reino Unido, Suécia e Países Baixos.

"O Canadá presta homenagem às vítimas das violências de 31 de dezembro. Chamamos as autoridades congolenses ao respeito dos direitos fundamentais", escreveu em sua conta twitter o embaixador Nicolas Simard.

Não à campanhas de difamação

Durante a Missa fez uso da palavra também o porta-voz da Conferência Episcopal, padre Donatien Nshole, que convidou os fiéis a "bloquear pacificamente as ruas diante de qualquer tentativa de confisco ou tomada de poder por vias não democráticas ou anticonstitucionais. Se assiste - afirmou - a uma campanha de intoxicação, de desinformação, de difamação orquestrada por responsáveis das instituições da República contra a Igreja Católica e a sua hierarquia".

Eleições dentro de um ano

Nshole acrescentou que as eleições presidenciais, legislativas e provinciais previstas na República Democrática do Congo para 23 de dezembro de 2018 "são sustentáveis".

Nos dias passados o cardeal Monsengwo Pasinya denunciou "as barbáries" e pediu, depois do protesto de 31 de dezembro, para "os medíocres se retirarem".

Ao final da cerimônia na sexta-feira, 12, a polícia dispersou a multidão reunida em frente à catedral, provocando o pânico entre os fiéis. Duas pessoas sofreram ferimentos leves.

Apelo do Papa

A situação na República Democrática do Congo foi recordada pelo Papa Francisco no discurso aos membros do Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé.

"A comunidade internacional não esqueça também o sofrimento em muitas partes do continente africano, especialmente no Sudão do Sul, República Democrática do Congo, Somália, Nigéria e República Centro-Africana, onde o direito à vida está ameaçado pela exploração indiscriminada dos recursos, pelo terrorismo, pela proliferação de grupos armados e por prolongados conflitos".

A solidariedade da Igreja da Bélgica

Solidariedade e proximidade à Igreja congoleza foram expressas pelos bispos da Bélgica, que por meio de um comunicado, sublinharam sua preocupação pela situação política do país.

Ao chamar a atenção da União Europeia da comunidade internacional, os prelados belgas fizeram votos de que "o respeito dos direitos e das liberdades fundamentais de cada ser humano possam triunfar na República Democrática do Congo". Fonte: Rádio Vaticano

Jacarta: Igreja celebra Ano da Unidade contra os extremismos

"Nós somos diferentes, nós somos Indonésia". Com um slogan que exorta à tolerância, a Arquidiocese de Jacarta quer celebrar ano de 2018 promovendo a unidade contra toda forma de extremismo

"Em 2018, queremos ter uma profunda compreensão do terceiro princípio da filosofia. A filosofia que está na base do Estado - a unidade nacional – por meio do slogan "Nós somos diferentes, nós somos Indonésia".

É o que escreve o arcebispo de Jacarta, Dom Ignatius Suharyo Hardjoatmodjo, em uma carta pastoral dirigida a todas as paróquias e divulgada pela Agência Asianews.

A Arquidiocese de Jacarta, de fato, quer celebrar 2018 no signo da unidade nacional, contra toda forma de extremismo.

Intolerância religiosa em aumento no país

No país islâmico mais populoso do mundo, tem sido verificado um aumento dos episódios de intolerância religiosa, assim como o peso na vida política dos movimentos radicais que instrumentalizam a religião para fins políticos.

A Igreja na Indonésia sempre foi muito ativa na promoção dos valores da Pancasila, ou seja, os cinco princípios nos quais se alicerça o Estado indonésio: fé num único Deus; justiça e civilidade humana; unidade da Indonésia; democracia guiada pela sabedoria e justiça social.

Igreja na Indonésia comprometida com promoção da "Pancasila"

Ao renovar o compromisso da Igreja Católica em favor do diálogo e da pacífica convivência entre as diversas confissões religiosas, Dom Suharyo propõe em sua mensagem a imagem de Nossa Senhora de Todas as Etnias como emblema da unidade nacional.

Um véu branco e vermelho (cores da bandeira da Indonésia) recobre a sua cabeça e sobre a coroa está representado o mapa do país.

"Esperemos que a imagem nos faça entender que a fraternidade, a unidade e a concórdia dentro da Igreja e da sociedade são bênçãos de Deus que devemos continuar a pedir nas nossas orações e a serem concretizadas em nossos esforços", afirma o arcebispo.

A Arquidiocese de Jacarta dedicou o plano pastoral para o quadriênio 2016-2020 aos cinco princípios sobre os quais se alicerça a nação, com o tema “Amalkan Pancasila”, ou seja, “Colocar em prática o espírito da Pancasila”.

Fonte: Rádio Vaticano

Cristão copta assassinado no Sinai

Três homens mascarados assassinaram um cristão de 35 anos. Autoridades egípcias atribuem a ação à terroristas da facção Estado Islâmico

A violência contra os cristãos coptas no Egito não dá trégua. No domingo, 14, homens armados mataram um cristão no norte da Península do Sinai, informaram funcionários dos órgãos de segurança egípcios.

Trata-se de Bassem Attallah, de 35 anos, que foi atacado por três homens mascarados, como declarou sob anonimato à Agência AP um oficial egípcio.

O atentado ainda não foi reivindicado, mas os investigadores não hesitam em afirmar ser obra de terroristas do Isis.

De fato, a modalidade do ataque é semelhante àquela normalmente usada pela organização de Al Baghdadi, muito ativa na região do Sinai.

A organização terrorista matou mais de cem cristãos no Egito desde dezembro de 2016.

Os últimos graves ataques ocorreram em dezembro contra a comunidade copta em Helwan, sul do Cairo.

No ataque contra uma igreja foram mortas dez pessoas, entre as quais dois agentes de segurança e um vigia particular.

Outros ataques de menor gravidade foram registrados nas últimas semanas.

“A batalha contra a violência e o terrorismo se faz com o diálogo”, havia declarado o Patriarca copta ortodoxo Tawadros II, ao recordar as vítimas do ataque no Cairo.

Fonte: Rádio Vaticano

Dinamarca: Igreja luterana, “mais pastores para responder aos pedidos dos estudantes

A Igreja luterana na Dinamarca deve encontrar uma saída para responder ao crescente pedido de “pastores para os estudantes”. Os 17 pastores distribuídos nas principais instituições educativas do País não são mais suficientes e também as instituições menores pedem aos bispos novos agentes pastorais.

É o que se lê no site da Igreja oficial dinamarquesa. A velocidade com que os estudantes estão sendo exigidos em seu programa de estudos cria “mais estresse e se algo acontece aos estudantes no plano pessoal” se tornam mais vulneráveis e isto os leva “a buscar pessoas” que estejam disponíveis a os ouvir. Em geral, este acompanhamento pastoral “ajuda todos os estudantes”, lê-se sempre no site. “Estas conversas são plenamente reservadas e os pastores não tem nenhum caderninho com os psicólogos. Não é preciso ser cristão para pedir a ajuda dos pastores. As conversas não precisam ser agendas e são gratuitas”.

O primeiro pastor iniciou o trabalho pastoral na Universidade em 1966 em Copenhague. Na década de 1990 este serviço foi ampliado a outras instituições educativas. As últimas três contratações acontecem em 2017 pela University College em Lillebælt, em North Jutland e em Odense. Para os bispos dinamarqueses se trata “de um desafio conseguir dar conta da grande necessidade que se apresenta atualmente”.

Fonte: catolicos.

Papa Francisco chega ao Chile em primeira viagem apostólica de 2018

Milhares de fiéis aguardaram para saudar o Papa durante seu trajeto pelas ruas de Santiago, no Chile.

Em sua chegada, Francisco foi recebido pela presidente do Chile, Michelle Bachelet / Foto: Reprodução Vatican News

Após uma viagem de quase 15 horas, o Papa Francisco chegou ao Chile na noite desta segunda-feira, 15, por volta das 19h15 (hora local – 20h15 em Brasília), para uma visita de três dias ao país.

O Pontífice foi recebido pela presidente da República, Michelle Bachelet, e um grupo de crianças que o presentearam com flores. Dezenas de autoridades civis, cardeais, bispos e fiéis aguardavam pelo Santo Padre no Aeroporto Internacional de Santiago.

Após assistir uma apresentação musical, o Papa seguiu de carro pelas ruas da capital chilena, e depois de papamóvel, saudando centenas de fiéis que o aguardavam no trajeto até a sede da Nunciatura Apostólica.

Esta é a primeira viagem apostólica de Francisco neste ano e a 22ª internacional de seu Pontificado. Na tarde de quinta-feira, 18, o Papa segue viagem para o Peru, onde permanece até a noite de domingo, 21, quando retorna a Roma.

Entre as primeiras atividades do Papa no Chile, nesta terça-feira, 16, estão um encontro com as autoridades civis e o corpo diplomático, a visita de cortesia à presidente e uma Missa no Parque O'Higgins.

Fonte: Canção Nova

Religiosa destaca desafios na acolhida a migrantes e refugiados

Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados foi celebrado neste domingo, 14; elencando desafios, Irmã Rosita comenta ainda mensagem do Papa para a ocasião

O drama dos migrantes e refugiados foi recordado pela Igreja, em todo o mundo, neste domingo, 14. O Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados é celebrado desde 1915 e já está na 104ª edição.

Por decisão do Papa Francisco, este foi o último ano em que a data foi celebrada em janeiro. A partir de 2019, o Dia Mundial dos Migrantes e refugiados será celebrado no segundo domingo de setembro.

Segundo dados da ONU, no mundo, existem 258 milhões de migrantes, o que representa 3% da população mundial. Neste total, estão inclusos 22,5 milhões de refugiados e refugiadas e 40,3 milhões de pessoas deslocadas forçosamente no interior dos próprios países, de acordo com relatório da ACNUR divulgado em 2017.

No Brasil, segundo dados do Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), há aproximadamente 1,2 milhão de imigrantes, são 10.141 mil refugiados e 31.505 solicitantes de refúgio, até 1º de novembro de 2017.

Na mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados, o Santo Padre reiterou a necessidade de “acolher, proteger, promover e integrar” estas pessoas forçadas a deixar sua pátria.

Para a diretora do IMDH, Ir. Rosita Milesi, a Mensagem do Papa traz valiosas indicações sobre o agir conjunto para assegurar esses quatro aspectos indicados pelo Pontífice. Nesse sentido, ela enfatiza que no Brasil houve avanços quanto às estruturas ou políticas voltadas à acolhida e integração de migrantes e refugiados, porém, foram avanços modestos, e ainda há desafios.

“Sem dúvida vem à mente a falta de políticas públicas em muitas áreas, onde podemos nominar, por exemplo, a oferta de cursos gratuitos de português, com transporte para viabilizar a participação dos migrantes, a falta de cursos preparatórios para o mercado de trabalho brasileiro, as poucas oportunidades que os migrantes e refugiados têm de receber do Estado capacitação sobre legislação brasileira e acesso ao mercado laboral, a falta de instrumentos de informação e orientação produzidos em vários idiomas de modo que o público alvo possa compreender a mensagem, a inexistência de uma política de moradia e mesmo de abrigo temporário, principalmente nos primeiros meses de chegada dos imigrantes e refugiados, a ainda pouca capacitação de agentes públicos para lidar com questões migratórias, enfim, há ainda um grande caminho a percorrer”.

Na mensagem, o Papa pede maior empenho tanto na concessão dos vistos humanitários e especiais, quanto na mediação para que os migrantes e refugiados possam se inserir no mercado de trabalho nos países que os acolhem.

Nesse aspecto, a religiosa diz que o visto e a autorização de residência, por razões humanitárias, estão previstos na atual legislação brasileira, entretanto, aguarda-se a emissão de normativa que regule a aplicabilidade prática do visto e dessa autorização de residência.

Irmã Milesi destaca que a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho é um aspecto que merece especial atenção dada à importância de uma ocupação digna para a subsistência e integração destas pessoas e suas famílias. Ela lembra que várias instituições e ONGs, inclusive o IMDH, auxiliam os migrantes neste aspecto, com elaboração de currículos, capacitação, ajuda para obter a Carteira de Trabalho, etc. Contudo, o Brasil vive um momento de grandes dificuldades no mercado de trabalho e alto índice de desemprego.

“Esta realidade afeta tanto os nacionais quanto os imigrantes. Estes, no entanto, frente a uma situação de desemprego, não tendo nenhuma alternativa além do próprio salário, quando este lhes falta, acabam tendo que encetar outro processo migratório para buscar sustento em outros países. Muitos haitianos já partiram”, enfatiza a diretora do IMDH.

Migrantes, refugiados e a segurança nacional

Um ponto delicado na acolhida aos migrantes e refugiados é a preocupação quanto à segurança nacional. Na mensagem, Francisco indica que a centralidade da pessoa humana obriga-nos a antepor a segurança pessoal à nacional, e sugere investir na formação das pessoas que fazem o controle de fronteira.

A especialista afirma que, embora tal preocupação exista, ela não se justifica, e cita estudos que mostram que, em geral, os migrantes são mais vítimas da criminalidade do que autores.

“Já no início dos anos 2000, estudos do americano Robert J. Sampson, pesquisador e professor da Universidade de Harvard, apontavam que comunidades onde a concentração de imigrantes é maior tendem a ser mais seguras que outras com características semelhantes e com menos imigrantes. Mais recentemente, em 2015, um estudo publicado por vários pesquisadores da Universidade de Búfalo nos Estados Unidos, que pesquisaram a relação entre imigração e criminalidade no país entre 1970 e 2010 concluiu que a imigração não aumenta a criminalidade. Não há fundamento para esta alegação de criminalidade”.

O papel de cada um

Para atender o pedido do Papa Francisco de que a Igreja, de forma geral, se comprometa na acolhida, proteção, integração e promoção dos migrantes e refugiados, Irmã Milesi destaca que cada pessoa pode encontrar oportunidades e espaços para envolver-se e viver esta “realidade bem próxima” dos dias atuais.

“Há sempre um espaço onde todos e onde cada um/a pode atuar em favor da causa ampla e humanitária das migrações e do refúgio: podemos ser uma força viva e positiva na dimensão pessoal, comunitária, institucional, no contexto da empresa onde trabalhamos, no mercado e na rua por onde transitamos, no clube, na praça ou no parque que frequentamos... é ampla a oportunidade que temos de combater a xenofobia, de evitar a rejeição e a discriminação dos migrantes e refugiados, de abrir espaço ao outro, de acolher de alma e coração sinceros estas pessoas que chegam em busca de uma oportunidade de vida, de fazer um gesto concreto de partilha, de elevar uma oração que difunda o espírito de fraternidade universal de família humana”, exemplifica.

A diretora do IMDH destaca que inspirados por sentimentos de compaixão, é possível fazer avançar a construção da paz, desejada por cada ser humano, seja migrante, refugiado, brasileiro ou brasileira. “Acima da nacionalidade, está a cidadania da dignidade inalienável de todos os membros da família humana”, concluiu.

Fonte: Canção Nova

Do dia 14/01/2018

Dia do Migrante: pecado é renunciar ao encontro com o outro, afirma o Papa

No Brasil, o Dia do Migrante é no mês de junho...

No Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, Francisco presidiu à santa missa com milhares de estrangeiros na Basílica Vaticana. Em sua homilia, encorajou os fiéis a superarem o medo e o receio e a se abrirem ao encontro do outro.

Migrantes e refugiados de 49 países participaram da missa celebrada na manhã de domingo (14/01) pelo Papa Francisco na Basílica Vaticana, no Dia Mundial dedicado a eles.

Entre os nove mil fiéis presentes, de vários ritos, havia indianos, ucranianos, cabo-verdianos, filipinos, sírios, congolezes, mexicanos, brasileiros, entre outros. A celebração foi animada pelo coral “Hope” de Turim, que nesta ocasião foi integrado por vários migrantes.

Na homilia, o Pontífice citou o Evangelho do dia, em que os dois discípulos de João perguntam a Jesus: “Onde moras?”, deixando a entender que da resposta a esta pergunta depende o seu juízo acerca do mestre de Nazaré. A resposta de Jesus: “Vinde ver!” abre a um encontro pessoal, que inclui um tempo adequado para acolher, conhecer e reconhecer o outro.

“O seu convite ‘Vinde ver!’ é hoje dirigido a todos nós, comunidades locais e recém-chegados. É um convite a superar os nossos medos para poder ir ao encontro do outro, para o acolher, conhecer e

reconhecer. É um convite que oferece a oportunidade de se fazer próximo do outro para ver onde e como vive”, disse o Papa.

No mundo de hoje, prosseguiu, para os recém-chegados, acolher, conhecer e reconhecer significa conhecer e respeitar as leis, a cultura e as tradições dos países em que são acolhidos. Para as comunidades locais, acolher, conhecer e reconhecer significa abrir-se à riqueza da diversidade sem preconceitos, compreender as potencialidades e as esperanças dos recém-chegados, bem como a sua vulnerabilidade e os seus temores.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa celebra Missa no Dia Mundial do Migrante e do Refugiado

Todavia, recordou Francisco, o encontro autêntico com o outro não termina no acolhimento, mas compromete em outras três ações evidenciadas na Mensagem para este Dia: proteger, promover e integrar.

O Papa admite que não é fácil entrar numa cultura alheia. “E assim renunciamos com frequência ao encontro com o outro e erguemos muros para nos defendermos.”

As comunidades locais, por vezes, têm medo que os recém-chegados perturbem a ordem constituída, “roubem” algo daquilo que se construiu com tanto esforço. Os recém-chegados também têm medos: receiam o confronto, o juízo, a discriminação, o fracasso.

Estes medos são legítimos, fundados em dúvidas plenamente compreensíveis de um ponto de vista humano. “Ter dúvidas e receios não é um pecado”, disse Francisco. O pecado é outro:

“ O pecado é deixar que estes medos determinem as nossas respostas, condicionem as nossas escolhas, comprometam o respeito e a generosidade, alimentem o ódio e a recusa. O pecado é renunciar ao encontro com o outro, com o diverso, com o próximo, que de fato é uma ocasião privilegiada de encontro com o Senhor. ”

A nossa oração de hoje, finalizou Francisco, brota deste encontro com Jesus presente no refugiado e no requerente de asilo. É uma oração recíproca: migrantes e refugiados oram pelas comunidades locais, e as comunidades locais oram pelos recém-chegados e pelos migrantes de mais longa permanência.

“À materna intercessão de Maria Santíssima confiamos as esperanças de todos os migrantes e refugiados do mundo e as aspirações das comunidades que os acolhem, para que aprendamos todos a amar o outro, o estrangeiro, como amamos a nós mesmos.”

Fonte: Rádio Vaticano

Angelus: procurar, encontrar e seguir Jesus

Ao meio-dia, o Papa rezou com os fiéis na Praça S. Pedro o Angelus e pediu orações por sua iminente viagem ao Chile e ao Peru. Francisco anunciou também que a partir de agora o Dia Mundial do Migrante será celebrado no segundo domingo de setembro.

Superar uma religiosidade costumeira e reavivar o encontro com Jesus: esta foi a reflexão que o Papa fez aos fiéis reunidos na Praça S. Pedro para rezar com ele a oração do Angelus.

Na sua alocução, Francisco comentou o Evangelho do dia, que propõe a manifestação do Senhor, assim como na festa da Epifania e do Batismo de Jesus.

Desta vez, é João Batista que indica Jesus aos seus discípulos como o “Cordeiro de Deus”, convidando-os que O sigam. João Batista é uma testemunha fundamental, pois por primeiro percorreu o caminho e encontrou o Senhor. E justamente por isso pode orientar o caminho aos demais: “Vinde ver”.

Neste caminho, indicou o Papa, não é suficiente construir uma imagem de Deus baseada no “ouvir falar”; é preciso ir à procura do Mestre e ir onde Ele está, como fazem os dois discípulos.

A vida de fé, explicou o Papa, consiste no desejo ardente de estar com o Senhor e, portanto, numa busca contínua do lugar onde Ele habita.

“Portanto, somos chamados a superar uma religiosidade costumeira e certa, reavivando o encontro com Jesus na oração, na meditação da Palavra de Deus e na frequência aos Sacramentos, para estar com Ele.”

Fonte: Rádio Vaticano

Angelus de 14 de janeiro de 2018

Este é o caminho, indicou o Pontífice: “Procurar Jesus, encontrar Jesus e seguir Jesus”.

Francisco concluiu confiando a Nossa Senhora este propósito de seguir Cristo para reencontrar Nele esperança e ímpeto espiritual.

Mudança no Dia Mundial do Migrante

Ao final da oração mariana, ao saudar os grupos de peregrinos presentes na Praça, o Papa recordou a celebração do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado.

“Na minha mensagem para este Dia, destaquei que as migrações são hoje um sinal dos tempos. A propósito, desejo reafirmar que a nossa resposta comum poderia ser articulada ao redor de quatro verbos fundados nos princípios da doutrina da Igreja: acolher, proteger, promover e integrar.”

O Papa então anunciou que, por motivos pastorais, o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado será celebrado a partir de agora no segundo domingo de setembro. A próxima celebração, portanto, será em 8 de setembro de 2019.

Viagem Apostólica

Francisco pediu que os fiéis o acompanhem com a oração em vista da viagem que tem início na segunda-feira (15/01) à América Latina, visitando dois países: Chile e Peru.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Do dia 13/01/2018

Arcebispo de Santiago condena ataques contra igrejas

A Igreja no Chile divulgou um comunicado onde condena os ataques realizados na madrugada desta sexta-feira contra quatro igrejas, em protesto pela presença do Papa Francisco no país e convida os autores a refletirem "sobre a necessidade de existir respeito e tolerância entre todos, para construir uma pátria de irmãos”.

Por meio de uma nota, o Arcebispo de Santiago lamentou os ataques com bombas incendiárias ocorridos na madrugada desta sexta-feira contra a Paróquia “Santa Isabel de Hungria”, próxima à Estação Central e as Capelas Emmanuel de Recoleta e Cristo Vencedor, além do frustrado ataque contra o Santuário Cristo Pobre de Matucana.

“Estes atos, que contradizem o espírito de paz que anima a visita do Papa ao país, nos doem profundamente, diz a nota. Com humildade e serenidade pedimos a quem realizou estes atos – que consideramos não representam em absoluto o sentimento da imensa maioria da população - para refletir sobre a necessidade de existir respeito e tolerância entre todos, para construir uma pátria de irmãos”.

“O Chile – continua o comunicado – necessita maior diálogo, por isto reafirmamos a mensagem de Jesus que o Papa nos traz: “Mi Paz les Doy””.

Por fim, são convidados “todos os católicos, os crentes de diversas religiões, homens e mulheres de boa vontade, a renovarem sua alegria e a participar nas celebrações da próxima semana junto ao Santo Padre, que traz uma mensagem de fé, esperança e amor para todos.”

Entrevistado pelo Vatican News, o arcebispo de Santiago, cardeal Ricardo Ezzati, afirmou que “estes gestos, ao invés de criar desconforto, criam em nosso coração um estado de expectativa ainda maior. Nós sabemos que o amor de Cristo supera tudo. O povo chileno espera a voz do Papa que vem nos trazer a paz de Cristo. Esperamos que o Papa nos confirme como Igreja missionária, no caminho de solidariedade e acolhida, aberta à caridade e à pobreza geográfica e espiritual do Chile”.

Os ataques

Os ataques ocorridos em diferentes áreas de Santiago são um protesto contra a visita do Papa Francisco ao país. As igrejas e capelas sofreram danos nas portas e fachadas, informaram fontes policiais.

Os autores deixaram panfletos com frases contra a presença de Francisco no país.

A presidente Bachelet afirmou a uma emissora local que “sabemos que sempre haverá um ou outro grupo, porém é muito estranho, porque não é algo que pode ser atribuído a um grupo específico, pois se chamavam algo como ‘por los cuerpos libres’”.

Na Paróquia Santa Isabel da Hungria, localizada na região da Estação Central, desconhecidos lançaram contra a entrada um pano banhado com combustível, ateando fogo imediatamente provocando um incêndio que foi controlado pelos bombeiros.

“Liberdade para todos os presos políticos do mundo, Wallmapu (território mapuche) livre, autonomia e resistência. Papa Francisco, as próximas bombas serão em tua batina”, dizia um dos panfletos deixados no local.

O sacerdote que mora na paróquia, padre Ibáñez, declarou à Rádio Cooperativa, que horas antes do ataque um grupo de jovens passou pelo local proferindo insultos.

Em Recoleta, outro ataque atingiu a Capela Emanuel, onde pouco depois das 3 horas da manhã desconhecidos lançaram uma bomba que ao explodir arrancou a porta de entrada, quebrando também as janelas.

Na Capela Cristo Vencedor, desconhecidos explodiram uma bomba que provocou poucos danos.

Por fim, no Santuário de Cristo Pobre, localizado próximo à estação de metrô “Quinta Normal”, a polícia desarmou um artefato.

12 janeiro 2018, 18:28

Fonte: Rádio Vaticano

Ong católica ajuda a reduzir mortalidade infantil em Mianmar

O país tem uma das mais altas taxas de mortalidade infantil do sudeste asiático. “Estamos convencidos que estamos fazendo algo de extraordinário por este país, ajudando a transformar a vida destas crianças vulneráveis e das mães em risco”, afirmou o fundador da St Bryce Missions.

“Levar o Evangelho até os extremos confins da terra”. Com este espírito a Ong de inspiração católica *St Bryce Missions* atua no Estado de Kachin, uma das áreas de conflito em Mianmar.

A região, de maioria cristã, registra uma das mais altas taxas de mortalidade infantil e materna.

Em um compromisso de promoção humana, a organização não-governamental fundada pelo leigo cristão estadunidense Greg Mitchel, trabalha há meses para reduzir a mortalidade infantil, implantando programas de saúde e construindo alojamentos para mulheres grávidas.

Apoio da Arquidiocese de Yangon

A ação da organização é apoiada pelo Arcebispo de Yangon, cardeal Charles Maung Bo e pelo bispo de Myitkyina (capital do Estado de Kachin), Dom Francis Daw Tang.

Segundo os cristãos locais, o projeto da organização “é enviado por Deus”, tão forte a necessidade de uma intervenções neste setor.

Graças à colaboração do jesuíta Giresh Santiago, a Ong *St Bryce Missions* deu início a um programa piloto em Myitkyina, baseado em um modelo já implantado na Índia e na Costa Rica, voltado a assistir mulheres grávidas e mães com gravidez em risco.

Altas taxas de mortalidade

As taxas de mortalidade materna e infantil em Mianmar permanecem entre as mais altas do sudeste asiático.

Nos 916 mil nascimentos no país, 18.800 morrem nos primeiros dias, enquanto outros 8.500 nos primeiros dias de vida.

Segundo o censo de 2014, a taxa de mortalidade no país é de 62 mortes a cada 1.000 nascimentos e a taxa de mortalidade infantil abaixo dos cinco anos é de 72 mortes em cada 1.000 nascimentos.

Em se tratando de mortalidade materna, as principais causas incluem hemorragias pós-parto e infecções, complicações que podem ser prevenidas com acesso à assistência de saúde de qualidade.

Ajudar pessoas vulneráveis

“Estamos convencidos – declarou Mitchell, citado pelo L’Osservatore Romano – que estamos fazendo algo de extraordinário por este país, ajudando a transformar a vida destas crianças vulneráveis e das mães em risco”.

“A nossa obra é guiada pelo Espírito Santo que nos trouxe à esta terra. O que constatamos – concluiu – é o amor das pessoas e a grande fé da comunidade católica local”.

Fonte: Rádio Vaticano

Migrações: É a nossa «humanidade» que está à prova

A congregação das irmãs missionárias escalabrinianas desafia as comunidades católicas de todo o mundo a acenderem este domingo uma vela e a rezarem por todos os migrantes e refugiados.

Em entrevista publicada pelo Vatican News, o serviço informativo da Santa Sé, a superiora-geral das religiosas missionárias destaca “um pequeno gesto” que pretende ser sinal de “proximidade” com todos quantos hoje “partem” do seu país e deixam as suas casas, tudo aquilo que conhecem, “em busca de esperança”.

“Eles são os protagonistas de uma viagem com a qual colocam em risco aquilo que têm de mais precioso, isto é, a sua vida”, aponta a irmã Neusa Mariano.

A religiosa brasileira recorda os milhões de seres humanos que atualmente estão deslocados dos seus países, devido a flagelos como a guerra, a pobreza e a exclusão social e perseguição étnica ou religiosa, a começar pelos que procuram vir para a Europa e acabam por “morrer no Mar Mediterrâneo”.

“As fronteiras do mundo são inúmeras: a começar pela América do Norte, com a fronteira entre México e Estados Unidos, também a África e na Ásia, que o próprio Papa Francisco visitou recentemente. O mundo deve consciencializar-se de que a migração é um facto humano e de que lidar com ela é um sinónimo de humanidade”, destaca aquela religiosa.

Este domingo, dia 14 de janeiro, celebra-se o Dia Mundial do Migrante e Refugiado, um acontecimento que o Papa Francisco abordou numa mensagem em que apontou quatro verbos fundamentais que devem reger todo e qualquer programa de apoio aos refugiados e migrantes: acolher, proteger, promover e integrar.

Para marcar aquele dia, o Papa argentino vai celebrar uma eucaristia solene na Basilica Vaticana, a partir das 9h55 (menos três em Brasília), que poderá ser acompanhada em streaming no portal do Vatican News com comentários em português.

Fonte: Catolicos.

Bispo sírio escapou de morteiro porque foi estava no banheiro

O arcebispo Samir Nassar, da Igreja Maronita, estava a fazer uma sesta a meio da tarde quando se levantou para ir à casa de banho. Poucos segundos depois um morteiro caiu-lhe no quarto, causando danos estruturais graves e enchendo a cama de estilhaços.

“Fui salvo por uma questão de segundos”, diz o arcebispo, numa nota enviada à fundação Ajuda à Igreja que Sofre.

O arcebispo disse que os funcionários e restantes padres do edifício correram quando ouviram o estrondo e pensaram que ele tinha morrido quando perceberam que o morteiro tinha caído precisamente no seu quarto. “Choraram de alegria quando me viram sair do fumo e dos escombros”, escreve.

Os danos causados obrigam o arcebispo a procurar outro lugar para viver, levando-o a identificar-se com os outros sírios que tudo perderam na guerra civil que já dura há mais de seis anos. “A providência cuidou deste seu pequeno servo, mas agora estou exilado como 12 milhões de refugiados sírios que perderam tudo”.

Pelo menos 10 morteiros caíram em Damasco na segunda-feira, a maioria em zonas tradicionalmente cristãs. O Patriarcado da Igreja Melquita, a principal igreja da Síria, que tal como a maronita está em comunhão com Roma, ficou danificada. O edifício localiza-se na Rua Direita, precisamente a mesma que é mencionada no Novo Testamento, onde São Paulo terá ficado quando visitou Damasco e onde se converteu ao cristianismo.

Também foi atingido o convento das Irmãs de Jesus e de Maria. A irmã Annie Demerjian diz que ela e as outras freiras sobreviveram apenas “pela providência divina”, mas pediu orações pelas sete pessoas que ficaram feridas nestes bombardeamentos e que se encontram no hospital.

O regime de Damasco tem alcançado importantes vitórias sobre os rebeldes em vários pontos do país, consolidando o seu poder, mas continuam a existir pequenos enclaves rebeldes em Damasco ou nos arredores, de onde são disparados por vezes morteiros sobre a cidade.

Falando sobre os extensos danos causados no edifício da arquidiocese, Samir Nassar conclui que atualmente na Síria “a violência é a única mestra, há inocentes a serem sacrificados todos os dias”

Fonte: Catolicos

América: Indígenas no coração da visita do Papa ao Chile e Peru

Viagem é vista como introdução ao Sínodo especial para a Amazônia, de 2019

O Papa Francisco vai iniciar esta segunda-feira uma visita de sete dias ao Chile e Peru, na qual se vai encontrar com representantes de comunidades indígenas locais e de outros países da América Latina.

Para os responsáveis católicos na região, a viagem pontifícia é “fundamental” para a preparação do Sínodo especial para a região pan-amazónica convocado pelo pontífice para outubro de 2019.

“O povo indígena amazónico tem um clamor, uma reivindicação: as suas terras ancestrais estão a ser cada vez mais invadidas. Os seus territórios naturais, dos seus antepassados, são cada vez mais reduzidos”, afirmou o porta-voz do Vicariato Apostólico de Puerto Maldonado (Peru) para a visita papal, padre Manuel Jesús Romero, citado pelo portal de notícias do Vaticano.

Segundo o sacerdote, as vidas destes indígenas “correm perigo”.

Puerto Maldonado, que vai receber o Papa a 19 de janeiro, é a capital da região Madre de Dios, no Peru, e abriga cerca de 38 mil habitantes; Francisco vai almoçar ali com representantes dos povos nativos de vários países da região.

O presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Cláudio Hummes, cardeal Cláudio Hummes, vai marcar presença como fundador e presidente da REPAM – a rede eclesial que reúne ordens, congregações, movimentos e realidades ativas nos nove países com área amazônica: Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Brasil.

“Queremos levar o maior número possível de indígenas para o encontro, no dia 19, porque é importante que o Papa não se encontre apenas com um pequeno grupo, uma comissão, mas com uma grande representação”, refere o cardeal brasileiro.

Também no Chile, o Papa vai almoçar com um pequeno grupo de representantes das populações indígenas, “historicamente perseguidas, discriminadas, empobrecidas e privadas dos seus direitos”, assinala o portal de notícias do Vaticano.

Francisco pediu para reunir-se em Temuco, no Chile, “com pessoas comuns e representantes da comunidade de Araucanía”, terra historicamente reivindicada pelos mapuches.

O Sínodo especial de 2019 está a ser preparado, online, com a ajuda do projeto ‘Voz da Amazônia’, que visa dar a conhecer “as lutas e desafios” dos povos da floresta.

Fonte: Agência Ecclesia.

Tradição, dor e devoção: Isso o Papa verá em Trujillo, no norte do Peru

A visita do Papa Francisco em 20 de janeiro a Trujillo, no norte do Peru, será marcada pela tradição local, o drama das vítimas dos desastres naturais que trabalham a fim de reconstruir suas casas e a devoção popular.

A chegada do Santo Padre, explicou o Pe. Óscar Murillo, Vigário Geral da Arquidiocese de Trujillo, produz uma “alegria imensa para todo o povo de Deus”, especialmente depois de mais de três décadas da visita de São João Paulo II.

A visita do Papa “nos confirma na fé”, afirmou o Pe. Murillo. Francisco chegará a Trujillo quase um ano depois de que esta e outras cidades da costa peruana foram duramente atingidas pelas chuvas e inundações do fenômeno ‘El Niño Costero’.

“O povo de Deus se prepara com a oração e os sacramentos, para que esta visita seja para nós uma visita de discípulos e missionários”, assegurou.

A religiosidade popular também será um acento da visita do Papa a Trujillo, pois a “pedido dos fiéis”, mais de 30 devoções do norte do país se reunirão nessa cidade para a chegada do Santo Padre.

“Não fecharam as portas para ninguém”, destacou.

O Papa Francisco, disse Pe. Murillo, chegará a Trujillo, proveniente de Lima, às 9h10, e será recebido no aeroporto da cidade pelo Arcebispo, Dom Héctor Miguel Cabrejos, e por autoridades locais e convidados.

“Será recebido com uma coreografia de 60 casais dançando a marinera”, dança típica do norte do Peru.

Depois da saudação, o Papa seguirá para a praia de Huanchaco para celebrar a Santa Missa.

Pe. Murillo indicou que esperam “um milhão e meio, mas podem ser mais” pessoas durante a Eucaristia.

Os bispos do Peru participarão da Eucaristia, junto com aproximadamente mil sacerdotes.

No altar principal estarão as imagens da Virgem de la Puerta, uma das devoções marianas mais importantes do Peru, e a Cruz de Motupe.

No local também foi construído um obelisco de 10 metros, que será coroado com uma cruz papal em pedra de ônix.

Logo após a Missa, indicou o Vigário Geral da Arquidiocese, o Santo Padre se dirigirá ao balneário de Buenos Aires, um dos lugares mais afetados pelas inundações no início de 2017. “Terá um encontro com as vítimas dos desastres naturais”, disse.

No caminho para Buenos Aires, a Associação de Criadores de Cavalos de Passo, raça natural do Peru, apresentará ao Santo Padre “um pequeno show, para que o Papa aprecie como o cavalo, ajudado pelo seu cavaleiro, pode inclusive dançar a marinera”.

Após esta breve apresentação, o Pontífice entrará em Buenos Aires, onde “fará um percurso pela Praça de Armas e estará com todas as vítimas dos desastres”.

“Neste local também estarão doentes, idosos, deficientes, pessoas que também precisam da voz, das palavras do Papa”.

Em seguida, Francisco seguirá para o Arcebispo de Trujillo pela avenida Víctor Larco. Ao longo do caminho, saudará 15 mil alunos que formam a Guarda Escolar Papal, acompanhados pelas suas famílias.

“Todos estarão com camisa polo amarela e boné amarelo”, disse Pe. Murillo e destacou que, durante a visita do Papa, “toda a cidade de Trujillo estará nas ruas”.

Ao chegar ao Palácio Arcebispo, indicou, o Santo Padre “visitará o Santíssimo Sacramento em nossa capela. Comerá e descansará um pouco”.

Em seguida, Francisco irá à Catedral de Trujillo, onde será recebido pelo cabildo da catedral, pais e irmãos dos sacerdotes que exercem seu ministério nessa Arquidiocese.

Na Catedral, “o Santo Padre chegará, entregará um buquê de rosas à imagem da Imaculada Virgem de la Puerta e logo após dirigirá uma pequena saudação aos pais, à família do clero de Trujillo”, indicou.

“Depois desse momento, irá se dirigir no papamóvel ao Colégio Seminário, onde terá um encontro com os sacerdotes de Trujillo e do Peru”.

“Também religiosas, seminaristas, todos estarão reunidos no Colégio Seminário”, disse e destacou que o clero espera uma mensagem “para nos encorajar na fé”.

“Essas palavras do Vigário de Cristo diretamente, que nos ajude a fortalecer a nossa vocação sacerdotal”, expressou.

Terminado esse encontro, o Papa regressará para a Praça de Armas, saudará os fiéis do papamóvel e, em seguida, “subirá ao palco que será preparado para este momento, diríamos que este já seria o último momento desta visita pastoral: a Coroação da Virgem Imaculada de la Puerta como Mãe da Misericórdia e da Esperança”.

A Praça de Armas estará cheia de fiéis para essa ocasião. Pe. Murillo calcula que poderiam reunir-se mais do que os 40 mil fiéis que costumam participam de cerimônias multitudinárias, como o Corpus Christi.

Após este evento, o Santo Padre voltará para o aeroporto de Trujillo em um veículo fechado, para viajar de volta para Lima.

Fonte: ACIDigital

Do dia 12/01/2018

Papa Francisco visitará Basílica de Santa Sofia dos ucranianos

A Sala de Imprensa da Santa Sé comunicou que no domingo 28 de janeiro, o Papa Francisco irá à Basílica de Santa Sofia encontrar-se com a comunidade greco-católica ucraniana.

Atendendo ao convite do Arcebispo-Mor de Kyiv-Halyč dos ucranianos, Sviatoslav Shevchuk, o Papa Francisco fará uma visita à Basílica de Santa Sofia em Roma, no domingo 28 de janeiro, às 16 horas, para encontrar-se com a comunidade greco-católica ucraniana.

A informação foi confirmada esta sexta-feira pelo diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke.

A Ucrânia é um país que está no coração do Santo Padre, que não poucas vezes lançou apelos pela resolução do conflito vivido no país, que além da perda de vidas humanas, provoca deslocamentos internos e pesados danos materiais.

Em 2016, por desejo do Papa, foi realizada uma coleta de fundos nas igrejas europeias, cujo valor arrecadado foi destinado ao país do leste europeu.

A basílica

A Basílica de Santa Sofia na Via Boccea é um local subsidiário de culto da Paróquia de Santa Maria da Apresentação e é a igreja nacional em Roma dos ucranianos.

Em fevereiro de 1963, logo após sua saída da prisão em um gulag na Sibéria, o arquiépisco Josyp Slipyj começou a recolher fundos para construir em Roma uma igreja para a comunidade da Igreja Greco-católica ucraniana.

O início da construção teve início em junho de 1967, sendo concluído em setembro de 1969.

Os mosaicos do altar são obra do artista ucraniano Svyatoslav Hordynsky.

A Igreja foi consagrada em 27-28 de setembro de 1969 pelo arcebispo Josyp Slipyj e dezessete bispos, na presença do Papa Paulo VI.

As relíquias do Papa Clemente I foram transferidas da Basílica de “San Clemente al Laterano” e depositadas sob o altar-mor.

A Igreja é dedicada à Divina Sabedoria.

Em 1998, a igreja foi elevada ao título de basílica menor.

Em setembro de 2011 foram concluídos os trabalhos de restauração promovidos pela Associação “Santa Sofia” que é a legítima proprietária da igreja e das construções anexas.

Em 14 de outubro de 2012 durante uma solene liturgia presidida pelo Arcebispo Mor Svjatoslav Ševčuk e concelebrada por outros prelados, foi realizado um ato simbólico de bênção da restaurada basílica de Santa Sofia.

Fonte: Rádio Vaticano

A oração em Francisco é tema de livro lançado pela Paulus

As orações recitadas pelo Papa Francisco ao longo de seu Pontificado, assim as que fizeram parte de sua formação são apresentadas no livro lançado esta sexta-feira pela Paulus

“Io prego con voi - Preghiera e preghiere secondo Bergoglio” (“Eu rezo com vocês – Oração e orações segundo Bergoglio”) é o título do livro publicado pelas “Edizioni San Paolo”, disponível nas livrarias romanas a partir desta sexta-feira, 12.

A cada domingo, ao final do Angelus, o Papa Francisco pede aos fiéis, para não se esquecerem de rezar por ele.

No livro, o leitor encontrará as orações que o Papa Francisco recitou publicamente nestes anos de seu pontificado, mas também aquelas que pertencem a sua formação e devoção pessoal.

Além disto, também presentes suas profundas reflexões sobre a arte de rezar, do estar diante de Deus meditando a Palavra e transformando-a em apelo orante.

De fato, um verdadeiro manual de oração para aproximar-se da arte de orar e para começar a cultivá-la.

Entre as orações apresentadas no livro, aquela dos cinco dedos e a oração a Maria, desatadora dos nós.

Fonte: Rádio Vaticano

Viagem do Papa: Francisco, paz e esperança

A redação brasileira do Vatican News irá acompanhar, ao vivo, com reportagens, transmissões e crônicas, todas as atividades do Papa Francisco.

Serão no total 21 discursos com seis homilias e quatro saudações. Dessa maneira o Papa Francisco irá se comunicar com os fiéis do Chile e do Peru durante a sua primeira viagem Apostólica neste 2018. Na próxima segunda-feira, dia 15 Francisco pega o seu cajado de Mensageiro da Esperança e dá início à sua 22ª Viagem Apostólica Internacional que o levará novamente à América Latina.

Uma viagem intensa e rica de encontros.

Nestes dois países se sentirá um pouco em casa: Bergoglio já esteve nestas duas nações quando sacerdote e arcebispo de Buenos Aires. O Chile recebe pela segunda vez um Pontífice na sua história; recebeu João Paulo II em 1987, enquanto para o Peru será a terceira vez. Uma viagem pastoral, de 15 a 22 de janeiro.

“Creio que não será uma viagem simples, mas será realmente uma viagem muito interessante” disse o Card. Parolin a Vatican News. O Papa vai como pastor universal da Igreja para encontrar Igrejas locais; naturalmente, Igrejas que são particularmente vivas, particularmente ativas como a Igreja no Chile, como a Igreja no Peru e que, por outro lado, encontram-se também enfrentando numerosos desafios diante da realidade do mundo de hoje.

Os desafios são muitos! O cardeal Parolin acenou para dois, particularmente, que o Papa tem muito a peito. O primeiro é o desafio da população indígena. Outro tema muito sentido pelo Papa e sobre o qual tem sempre voltado com palavras inclusive muito incisivas é o da corrupção, que impede o desenvolvimento e também a superação da pobreza e da miséria.

Portanto, uma viagem que abraça questões várias, sejam religiosas, sejam sociais, sejam políticas. A imprensa latino-americana chama também a atenção para o tema dos abusos sexuais. Tanto

no Peru como no Chile as revelações sobre abusos sexuais envolvendo sacerdotes católicos estão no centro da atualidade.

A 22ª viagem apostólica internacional do Papa Francisco “terá um propósito pastoral acima de tudo” e se concentrará em temas como “paz, unidade, esperança”, unidos “à alegria do Evangelho”, como indicou o Santo Padre na sua mensagem em vídeo enviada às populações dos dois países na véspera da sua partida. “Venho até vocês como peregrino da alegria do Evangelho, para compartilhar com todos a paz do Senhor e confirmá-los na mesma esperança. Paz e esperança compartilhadas entre todos”, disse.

Um programa intenso e rico de encontros. O Papa Francisco visitará entre os dias 15 e 18 as cidades de Santiago, Temuco e Iquique, no Chile, e no Peru de 18 a 21 as cidades de Lima, Puerto Maldonado e Trujillo.

Entre os momentos salientes da viagem ao Chile, mencionamos o encontro com as populações mapuche chilenas e, em particular, a Missa que o Papa celebrará em Temuco, na quarta-feira, dia 17 de janeiro, para os povos indígenas da região. Será uma missa muito animada, com cantos e danças indígenas locais. O Papa também almoça em privado com oito membros da comunidade Mapuche.

Já no Peru, um dos principais encontros será em Puerto Maldonado. Ali o Papa Francisco, pela primeira vez, entrará em contato com as comunidades da Amazônia. O Santo Padre almoça com representantes das comunidades indígenas amazônicas, serão nove.

Um encontro que, junto com aquele com cerca de 3.500 indígenas no Ginásio de esporte Coliseo Madre de Dios no Chile, será também fundamental para a preparação do Sínodo Especial para a região Pan-amazônica convocado pelo Papa para outubro de 2019. Pode-se dizer que o encontro em Puerto Maldonado será um primeiro encontro do Sínodo, também porque estará presente o cardeal Baldisseri, que é o secretário-geral do Sínodo dos Bispos. Na Amazônia, o Papa Francisco entregará várias cópias da encíclica "Laudato Si" na língua local.

O Papa, como fez tantas vezes no passado, quer conversar com os povos indígenas, quer mostrar respeito por eles, precisamente ali, onde se encontram. Ao mesmo tempo, há o tema do respeito pelos povos e também pela Criação. Então, há também uma ligação com a encíclica "Laudato si". Uma ocasião para reafirmar que podemos aprender muito das populações indígenas, sobretudo no que diz respeito à relação com a natureza.

Tanto no Chile quanto no Peru, o Papa Francisco se encontrará com sacerdotes jesuítas. No Peru, os jesuítas celebram os 450 anos de presença no país.

Francisco cruza novamente o Oceano Atlântico para confirmar na fé povos de duas nações. Vai até eles para lançar sementes de esperança com a alegria do Evangelho. Será um novo impulso para a espiritualidade desses povos que buscam no seu dia a dia a dignidade de filhos de Deus.

A redação brasileira do Vatican News irá acompanhar, ao vivo, com reportagens, transmissões e crônicas, todas as atividades do Papa Francisco. Acompanhe conosco a Vigem de Francisco ao continente da esperança.

Fonte: Rádio Vaticano

Reis da Espanha irão inaugurar iluminação da Basílica de Santa Maria Maior

A Basílica foi construída por desejo do Papa Sisto III (432-440), que a dedicou ao culto a Nossa Senhora, cuja divina maternidade havia sido recém reconhecida pelo Concílio de Éfeso, em 431.

Na sexta-feira, 19 de janeiro de 2018, às 17 horas, o Rei Juan Carlos I e a Rainha Sofia irão inaugurar a nova iluminação da Basílica Papal de Santa Maria Maior.

O novo sistema adotará a iluminação led, por conjugar uma tecnologia avançada com o respeito pelo meio-ambiente, permitindo assim uma economia energética de 80%.

Em 19 de abril de 2017 havia sido assinado um acordo de cooperação para o desenvolvimento conjunto do projeto de iluminação da Basílica, entre o Arcipreste da Basílica, Cardeal Stanisław Ryłko, o Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano e a “Fundación Endesa”, no âmbito de um programa de iluminação artística voltada a valorizar e preservar o patrimônio cultural e artístico.

Os trabalhos foram iniciados em junho sob a direção dos Serviços Técnicos do Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano.

Os jornalistas interessados em participar da cerimônia devem enviar pedido de credenciamento “Temporaneo” por meio do módulo disponível online na seção “credenciamentos” do site da Sala de Imprensa da Santa Sé: press.vatican.va/accreditamenti.

Quem já dispõe do credenciamento ordinário deve enviar um pedido de participação, ao e-mail accreditamenti@salastampa.va.

Todos os pedidos deverão chegar até 24 horas antes do evento.

Fonte: Rádio Vaticano

Missa do Colégio Pio Brasileiro será transmitida para todo o Brasil

Celebração na Capela da Anunciação do Palácio Pio será transmitida todos os sábados via satélite e via web

O ano de 2018 traz boas novidades para nossos ouvintes. Além da nova realidade na mídia vaticana, passaremos a transmitir a partir deste sábado, 13 de janeiro de 2018, a Missa celebrada por sacerdotes do Colégio Pio Brasileiro na Capela da Anunciação, no Palácio Pio do Vatican News.

A transmissão será das 16h15 às 17h00, horário de Roma (15h15 - 16h00 no horário de Brasília), todos os sábados.

As emissoras interessadas em retransmitir a celebração deverão usar as modalidades ao vivo via Satélite: Hispasat, ou Web: Canal áudio streaming live 4.

Fonte: Rádio Vaticano

Oito anos depois do sismo: desafios e esperanças no Haiti

Nas entrevistas com o Coordenador Nacional da Caritas Brasileira, Fernando Zamban, e com a Ir. Goreth Ribeiro, vamos conhecer alguns projetos implementados em Porto Príncipe

Era uma terça-feira, de oito anos atrás, quando a terra tremeu no Haiti. Às 16h53 minutos um abalo de 7 graus ceifou a vida de milhares de pessoas e mudou o futuro de milhões de haitianos. O tremor deixou em ruínas um país que já passava por extrema dificuldade.

De fato, a Cáritas Brasileira já atuava ali antes do sismo. A parceria dura 14 anos, mas certamente foi intensificado depois da catástrofe de 12 de janeiro de 2010. Além da Cáritas, a Conferência dos Religiosos do Brasil também se mobilizou.

Um ano depois do terremoto, partiu o primeiro grupo de missionárias para Porto Príncipe. “Com a cara e a coragem”, as religiosas construíram aos poucos um projeto que vai avante até hoje.

Nesta reportagem, ouça as entrevistas com o Coordenador Nacional da Caritas Brasileira, **Fernando Zamban**, e com a **Ir. Goreth Ribeiro**:

Fonte: Rádio Vaticano

Moçambique: Falta de valores morais por detrás da violação dos Direitos Humanos

Violação dos direitos humanos, associada à violência doméstica e aos crimes violentos, devido sobretudo à falta de valores, continua a ser preocupante em Moçambique

A capital moçambicana, Maputo, acolheu esta semana, um seminário de reflexão sobre os direitos humanos. Trata-se de um evento que juntou académicos, activistas sociais, membros do governo e representantes das organizações da sociedade civil.

Violação dos direitos humanos, associada à violência doméstica e aos crimes violentos que assolam Moçambique, continua sendo preocupante para o país. Segundo o representante do Departamento dos Direitos Humanos no Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Albashir Macassare, nada deve justificar a violência, e acrescenta: o fenómeno violência, não resulta do desconhecimento de leis que a penalizam, mas sim, da falta de valores morais.

Denúncia aos praticantes da violência

Albashir Macassare apela a todos para que se distanciem dos actos que configurem violação dos direitos humanos e que, em caso, de violência doméstica, tida como crime público em Moçambique, sejam denunciados os seus praticantes.

Reduzem casos de violência doméstica no país

Por seu turno, Graça Samo, representante do Fórum Mulher, organização não-governamental feminista, afirma que no que tange ao espectro da violência doméstica, Moçambique está num bom caminho, pois os casos tendem a reduzir.

De referir que o seminário sobre os direitos humanos, decorreu entre os dias 9 e 10 do mês em curso e tinha em vista reflectir sobre a situação dos direitos humanos em Moçambique, sua prevenção e combate, e foi organizado pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos.

Fonte: Rádio Vaticano

Subsídio para a Jornada Diocesana da Juventude 2018 está disponível

A Pastoral Juvenil e a CNBB, em parceria com os Jovens Conectados, divulgaram nesta quinta-feira, 11, o subsídio da Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) de 2018. Com o tema “Não tenha medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus” – (Lc 1,30) – a JDJ seguirá a reflexão proposta pelo Papa Francisco para as JMJs do triênio 2017-2019 e destacará as Bem-aventuranças com foco na Virgem Maria.

A Jornada Diocesana deste ano será tradicionalmente celebrada nas igrejas locais no Domingo de Ramos ou durante o tempo pascal, segundo orientação, para que não entre em conflito com o DNJ (Dia Nacional da Juventude) que será celebrado em outubro. A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB traz no subsídio da JDJ 2018, dicas e orientações, além de roteiros celebrativos como sugestão.

O principal objetivo desta Jornada, segundo o subsídio, será fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida dos jovens, sendo referência constante e também inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações. Este objetivo segue o caminho espiritual proposto pelo Papa Francisco, com forte conotação Mariana.

As JDJ são uma atividade realizada no mundo todo, uma espécie de JMJ que acontece em cada Igreja Particular e surgiu no ano de 1985 – proclamado pela ONU como Ano internacional da Juventude. Também neste ano, o então Papa João Paulo II instituiu a Jornada Mundial da Juventude.

Fonte: CNBB
